



Alicerces da Restauração

Manual do Professor
Curso de Religião 225

Um Curso Fundamental

Alicerces da Restauração — Manual do Professor

Curso de Religião 225

Capa: *Restoration of the Melchizedek Priesthood* [A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque], de Walter Rane.

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services
50 E. North Temple St., Floor 8
Salt Lake City, Utah 84150-0008
USA

Email: ces-manuals@LDSchurch.org

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala e sua estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2015, 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 2 6/15

Aprovação do inglês: 8/14

Aprovação da tradução: 8/14

Tradução de *Foundations of the Restoration Teacher Manual*

Portuguese

12556 059

Sumário

<i>Alicerces da Restauração – Manual do Professor</i>	v
1 Uma Obra Maravilhosa e um Assombro	1
2 A Primeira Visão	6
3 O Surgimento do Livro de Mórmon	11
4 O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião	17
5 A Restauração do Sacerdócio	22
6 A Organização da Igreja	27
7 Proclamar o Evangelho Eterno	32
8 A Coligação da Israel Moderna	37
9 Seguir o Profeta Vivo	43
10 Procurar a Verdade	49
11 A Voz do Senhor em Doutrina e Convênios	56
12 Mais Escrituras em Nossa Época	60
13 “A Visão”	66
14 O Templo de Kirtland e as Chaves do Sacerdócio	71
15 Força em Meio à Oposição	76
16 A Redenção dos Mortos	81
17 Ensinamentos do Evangelho em Nauvoo	86
18 A Sociedade de Socorro e a Igreja	91
19 A Doutrina do Casamento Eterno e da Família	97
20 O Casamento Plural	103
21 A Missão Profética de Joseph Smith	110
22 O Martírio do Profeta Joseph Smith	115
23 Sucessão na Presidência	120
24 A Fuga de Nauvoo e a Jornada Rumo ao Oeste	127
25 A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows	135
26 A Revelação do Sacerdócio	142
27 Preparar o Mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo	148
28 Acelerar o Trabalho de Salvação	153
Handouts	159

Alicerces da Restauração – Manual do Professor

O que se espera dos professores de religião?

Ao preparar-se para ensinar, é importante que o professor entenda os Objetivos dos Seminários e Institutos de Religião:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x).

O professor cumpre esse propósito quando vive diligentemente o evangelho, ensina-o de modo eficiente aos alunos e segue devidamente o programa ou curso. O professor que se prepara e ensina o evangelho dessa forma coloca-se em condições de ser influenciado pelo Espírito Santo (ver D&C 42:14).

Você tem a oportunidade de ajudar os alunos a aprender por meio do Espírito para que a fé deles se fortaleça e eles convertam-se ainda mais. Uma forma de fazer isso é conduzi-los no processo de descobrir ou identificar princípios e doutrinas fundamentais do evangelho de Jesus Cristo, de reconhecer sua veracidade e importância e aplicá-los.

O manual *Ensinar e Aprender o Evangelho* é um recurso essencial para o professor que deseja entender o processo de ensino e aprender o que fazer para ser bem-sucedido em sala de aula. Consulte esse manual com frequência.

Quais são os objetivos do curso?

Este curso, Alicerces da Restauração (Religião 225), dá aos alunos a oportunidade de estudar revelações, doutrinas, acontecimentos históricos e fatos relativos às pessoas relevantes na Restauração da Igreja de Jesus Cristo conforme os relatos encontrados nas obras-padrão, nos ensinamentos dos profetas modernos e na história da Igreja. O curso proporciona aos alunos o alicerce doutrinário e o contexto histórico necessários para o bom entendimento da doutrina e história da Igreja. A capacidade que os alunos têm de procurar a verdade, avaliar a validade e confiabilidade das fontes de informação e de discernir a verdade do erro aumentará. Os alunos estudarão as escrituras e a doutrina e história da Igreja de maneira a perceberem a relação com sua própria vida e situação. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) prestou testemunho da veracidade da Restauração:



“Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou (...).

Deus seja louvado pela maravilha de haver concedido o testemunho, a autoridade e a doutrina relativos à Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Essa deve ser a nossa grande e incomparável mensagem ao mundo. Não nos vangloriamos ao oferecê-la. Testificamos humildemente, mas com seriedade e total sinceridade” (“O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 81).

À medida que os alunos desenvolvem mais fé em Jesus Cristo e fortalecem seu testemunho do evangelho, eles se tornam mais comprometidos a fazer e cumprir convênios sagrados e ficam mais preparados para compartilhar a mensagem da Restauração.

O que se espera dos alunos?

Para obter os créditos necessários para se formarem no Instituto, os alunos precisam ler as passagens de escritura, os discursos de conferência geral e outros textos listados na seção “Leituras Sugeridas aos Alunos” de cada lição. Além disso, os alunos precisam cumprir os requisitos de frequência e demonstrar conhecimento do material do curso.

Como as lições deste manual são estruturadas?

Este é um curso de um semestre, com 28 lições para períodos de aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, cada aula corresponde a uma lição. Para as classes que têm apenas uma aula de 90 ou 100 minutos por semana, cada aula corresponde a duas lições. Cada lição tem quatro partes:

- Introdução
- Leitura Preparatória
- Sugestões Didáticas
- Leituras Sugeridas aos Alunos

Introdução

Essa parte traz uma breve introdução aos tópicos e objetivos da lição.

Leitura Preparatória

Essa parte traz recomendações de recursos, como, por exemplo, mensagens de profetas modernos, que podem ajudar o professor a entender melhor os princípios, as doutrinas e as verdades do evangelho abordados na lição.

Sugestões Didáticas

O conteúdo da seção de Sugestões Didáticas destina-se a ajudar o professor a determinar *o que* ensinar e *como* ensinar (ver também as seções 4.3.3 e 4.3.4 do manual *Aprender e Ensinar o Evangelho*). As atividades didáticas sugeridas foram planejadas para ajudar os alunos a identificar, entender e aplicar verdades sagradas.

O professor pode decidir usar apenas algumas ou todas as sugestões, com base no que melhor se adapte ao seu próprio estilo de ensino e ao que melhor se aplique à situação e atenda às necessidades dos alunos. Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, siga este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la. Mas há uma tentação, quando falamos em flexibilidade, de começarmos a adaptar em vez de adotar. É um equilíbrio. É um desafio constante. Mas seguir o método de primeiro adotar para, depois, adaptar é uma boa forma de manter-se em terreno seguro” (“A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks” [Um Debate com o Élder Dallin H. Oaks], transmissão via satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012, LDS.org/broadcasts).

Esse curso inclui declarações feitas por líderes da Igreja que, provavelmente, estão disponíveis em diversos idiomas. Ao preparar-se para ensinar, você pode adaptar as lições e usar outras declarações de líderes da Igreja que estejam disponíveis e sejam relevantes.

A seção de Sugestões Didáticas contém sempre a declaração de pelo menos um princípio ou uma doutrina destacada em negrito. Ao comentarem o que aprenderam no processo de descobrir esses princípios e essas doutrinas, é possível que os alunos empreguem palavras diferentes das utilizadas no manual. Quando isso acontecer, é preciso tomar cuidado para não lhes dar a impressão que a resposta que deram estava errada. Contudo, se determinada afirmação estiver pouco clara, com tato, ajude a esclarecer o princípio ou a doutrina em questão.

O material curricular deste curso é um modelo de como incorporar os princípios de ensino e aprendizado do evangelho a um curso temático (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, pp. 12, 26–35). Nos próximos meses, os Seminários e Institutos publicarão um texto chamado “Teaching and Learning the Scriptures in Institutes of Religion” [Ensinar e Aprender as Escrituras nos Institutos de Religião], que trará mais detalhes de como unir os princípios fundamentais do evangelho ao ensino e aprendizado de cursos temáticos.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou dos benefícios de estudar o evangelho por tema:

“A leitura de um livro de escrituras do começo ao fim provê uma gama básica de conhecimento, ao passo que o estudo por tópicos aumenta a profundidade de nosso conhecimento. Examinar as revelações procurando correlações, padrões e temas aumenta nosso conhecimento espiritual (...) [e] amplia nossa visão e nosso entendimento do Plano de Salvação.

A meu ver, examinar diligentemente para descobrir correlações, padrões e temas é uma parte do que significa ‘banquetear-nos’ com as palavras de Cristo. Essa abordagem pode abrir as comportas do reservatório espiritual, iluminar nosso entendimento por intermédio de Seu Espírito e gerar profunda gratidão pelas santas escrituras e um nível de dedicação espiritual que não poderiam ser obtidos

de outra forma. Essa abordagem permite que edifiquemos sobre a rocha de nosso Redentor e suportemos os ventos da iniquidade destes últimos dias” (Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, pp. 2–3, LDS.org).

Parte do conteúdo deste manual baseia-se em *Doutrina e Convênios e História da Igreja — Manual do Seminário*.

Leituras Sugeridas aos Alunos

Essa seção traz uma lista de passagens de escritura, discursos de líderes da Igreja e outros textos que servirão para aprofundar o entendimento dos alunos quanto aos tópicos abordados na lição. Encarregue os alunos de ler esses textos antes das aulas e incentive-os a fazê-lo. O estudo desses textos inspirados não só os preparará melhor para participar dos debates em aula como também os ajudará a ampliar e aprofundar o próprio entendimento dos tópicos estudados. No início do semestre, dê aos alunos a lista de todas as Leituras Sugeridas aos Alunos do curso.

Como preparar-se para ensinar

Ao preparar-se para ensinar, você contará com a ajuda do Senhor. Durante a preparação, talvez lhe seja útil fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

- Já orei para pedir a orientação do Espírito Santo?
- Já estudei os blocos de escritura e os textos da seção de leitura preparatória relativos à lição?
- Já li a lição do manual com atenção para ver se é preciso fazer alguma adaptação ou algum ajuste para atender às necessidades dos meus alunos?
- Quanto às Leituras Sugeridas aos Alunos, que atividades de acompanhamento posso fazer para assegurar-me de que eles aprendam o máximo possível com os textos lidos?
- Como posso ajudar cada aluno a participar ativamente da aula?

As seguintes sugestões também podem ser úteis:

- Incentive os alunos a ler previamente as passagens de escritura e os artigos antes da aula correspondente.
- Espere que os alunos cumpram seu papel no aprendizado.
- Com frequência, dê aos alunos oportunidades de explicar princípios e doutrinas em suas próprias palavras, bem como de contar experiências relevantes ao assunto abordado e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem.
- Varie as atividades e os métodos de ensino: use atividades e métodos diferentes em lições e dias diferentes.
- Crie um ambiente de aprendizado no qual os alunos sintam o Espírito do Senhor e tenham o privilégio e a responsabilidade de ensinar e aprender uns com os outros (ver D&C 88:78, 122).

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Assegure-se de que haja muita participação, pois o uso do arbítrio por parte dos alunos permite que o Espírito Santo os instrua. (...) À medida que os alunos verbalizam verdades, elas lhes são confirmadas na alma e fortalecem seu testemunho pessoal” (“Entender e Viver a Verdade”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com Élder Richard G. Scott, 4 de fevereiro de 2005, p. 2, si.LDS.org).

Como adaptar as lições para alunos portadores de necessidades especiais?

Ao preparar-se para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir.

Para mais ideias e recursos, consulte a página “Recursos para Pessoas com Necessidades Especiais, disabilities.LDS.org e a sessão intitulada “Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities” [Cursos e Programas Adaptados para Alunos Portadores de Necessidades Especiais] no CES Policy Manual [Manual de Normas do SEI].

LIÇÃO 1

Uma Obra Maravilhosa e um Assombro

Introdução

Ao longo da história, o Pai Celestial encerrou períodos de apostasia chamando profetas e dando-lhes autoridade divina para restaurar a plenitude do evangelho e estabelecer a Igreja de Jesus Cristo. Em nossa dispensação, Joseph Smith foi esse profeta. Entender como Deus lidera Seu povo e

estabelece Sua Igreja por meio de profetas vai ajudar os alunos a desenvolver uma profunda gratidão pela necessidade da Restauração e mais habilidades para ensinar aos outros sobre a Restauração.

Leitura Preparatória

- M. Russell Ballard, “O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 80–82.
- Gordon B. Hinckley, “Na Mais Gloriosa das Épocas”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 87–90.
- Neal A. Maxwell, “Desde o Princípio”, *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 19–22.
- *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 31.

Sugestões Didáticas

Amós 8:11–12; Joseph Smith—História 1:5–10

A Grande Apostasia e a necessidade da Restauração

Comece a aula escrevendo o seguinte no quadro:

Fome =

Peça que um aluno leia Amós 8:11–12 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que a palavra *fome* simboliza.

- Que tipo de fome Amós profetizou que haveria? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, ao lado de “Fome =”.)
- O que Amós profetizou que as pessoas fariam devido a essa fome?
- Que evidências vocês já viram no mundo de que há fome “de ouvir as palavras do Senhor”? (Amós 8:11.)

Diga-lhes que, embora a profecia encontrada em Amós 8:11–12 tenha sido cumprida ao longo da história, uma das mais importantes é a da Grande Apostasia. Você pode sugerir aos alunos que escrevam *Apostasia, inclusive a Grande Apostasia* na margem das escrituras, ao lado de Amós 8:11–12.

Mostre esta declaração e peça que um aluno a leia em voz alta. Peça aos demais que procurem alguns dos fatores que contribuíram para a Grande Apostasia.

“Depois da morte de Jesus Cristo, pessoas iníquas perseguiram os apóstolos e os membros da Igreja e mataram muitos deles. Com a morte dos apóstolos, as chaves do sacerdócio e a autoridade do sacerdócio foram tiradas da Terra. Os apóstolos conservavam as doutrinas do evangelho puras, mantinham a ordem e determinavam qual era o padrão de dignidade para os membros da Igreja. Sem os apóstolos, ao longo do tempo as doutrinas foram corrompidas, e mudanças não autorizadas foram feitas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio, como o batismo e o modo de conferir o dom do Espírito Santo.

Sem revelação e autoridade do sacerdócio, as pessoas se baseavam na sabedoria humana para interpretar as escrituras e os princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Ideias falsas foram ensinadas como se fossem verdade. Perdeu-se grande parte do conhecimento sobre o verdadeiro caráter e natureza de Deus, o Pai, de Seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo. As doutrinas da fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo foram distorcidas ou esquecidas. A autoridade do sacerdócio dada aos apóstolos de Cristo já não estava mais presente na Terra” (ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 35).

- De acordo com essa declaração, que fatores contribuíram para a Grande Apostasia?
- Por que é essencial entender que a Grande Apostasia realmente aconteceu? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Saber que houve uma Grande Apostasia pode ajudar-nos a reconhecer a necessidade da Restauração do evangelho.**)

Diga que, durante esse período de apostasia, o Pai Celestial continuou a influenciar o mundo por meio da Luz de Cristo, que é “[concedida] a todos os homens” (ver Morôni 7:16), e, por meio do poder do Espírito Santo, que testifica que o evangelho é verdadeiro (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Espírito Santo”; scriptures.LDS.org). Ele inspirou homens e mulheres em muitas culturas que buscaram Sua ajuda nesse período. Diversos reformadores cristãos, como Martinho Lutero e William Tyndale, procuraram ajudar os cristãos a viver mais próximo do ideal que encontraram na Bíblia. O trabalho dos reformadores, filósofos e até mesmo de estadistas da Europa e da América do Norte deu maior destaque à dignidade humana e à liberdade religiosa em muitas partes do mundo. Apesar desses importantes progressos, Deus ainda não tinha restaurado totalmente Sua Igreja (ver *Pregar Meu Evangelho*, pp. 45–46).

Mostre esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Por séculos os céus permaneceram fechados. Muitas pessoas boas, homens e mulheres, (pessoas verdadeiramente boas, excelentes) tentaram corrigir, fortalecer e melhorar o sistema de adoração e as doutrinas que seguiam. Eu os honro e respeito. O mundo é muito melhor por causa de seus atos destemidos. Acredito que o que eles fizeram foi inspirado, mas não contaram com o privilégio

de terem os céus abertos e de verem o próprio Deus” (ver “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 80).

Lembre aos alunos que, em 1820, o jovem Joseph Smith estava à procura da igreja verdadeira, mas não conseguia encontrá-la. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Joseph Smith—História 1:5–10 e identifiquem frases que descrevam os desafios provocados pela Grande Apostasia.

- Que frases Joseph Smith usou para referir-se aos desafios espirituais de sua época?
- Como Joseph descreve o que sentiu devido ao clima de agitação religiosa que o envolvia?

Lembre aos alunos que a busca de Joseph Smith pela verdade resultou na Primeira Visão e em seu chamado como profeta. (Esses pontos serão abordados na próxima lição.) Comente que o chamado do Profeta Joseph Smith e a Restauração do evangelho seguiram um padrão estabelecido por Deus, que se repete ao longo da história. O chamado de Enoque (ver Moisés 6:26–32) e de Noé (ver Moisés 8:17–20) seguiu esse padrão. Mostre esta declaração e peça que um aluno a leia em voz alta:

“A história bíblica relata muitas ocasiões em que Deus falou a profetas, e também conta que houve muitas ocasiões em que houve apostasia. Para encerrar cada período de apostasia generalizada, Deus demonstra Seu amor por Seus filhos chamando outro profeta e dando-lhe a autoridade do sacerdócio para restaurar e ensinar o evangelho de Jesus Cristo novamente. Em resumo, o profeta age como um servo para supervisionar a família de Deus aqui na Terra. Esses períodos de tempo em que o povo foi guiado por um profeta são chamados de dispensação” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 33; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Dispensação”).

- Como a Restauração do evangelho por Joseph Smith segue o padrão visto nas dispensações anteriores? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta doutrina: **Depois de períodos de apostasia generalizada, Deus chama profetas a quem dá autoridade para restaurar e ensinar o evangelho novamente.** Os alunos precisam entender também esta doutrina: **Joseph Smith foi chamado por Deus para restaurar o evangelho em nossa dispensação.**)
- Como entender esse padrão pode ajudá-los a explicar a Restauração do evangelho a alguém de outra religião?

Saliente que, durante a Primeira Visão, Joseph Smith foi informado de que a Igreja verdadeira não estava na Terra e que era preciso restaurar a plenitude do evangelho de Cristo. Embora a Bíblia contenha profecias sobre a Grande Apostasia, a prova mais importante de que a apostasia ocorreu é o fato de que Joseph Smith foi chamado para ser um profeta e a plenitude do evangelho foi restaurada.

2 Néfi 27:25–26; Doutrina e Convênios 1:12–30

A Restauração do evangelho é “uma obra maravilhosa e um assombro”

Comente que as escrituras mencionam algumas das razões de o Senhor restaurar o evangelho na Terra nos últimos dias.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa da profecia de Isaías quanto à Restauração, encontrada em 2 Néfi 27:25–26, e vejam como o Senhor descreve a situação espiritual do mundo na época da Restauração. Você pode sugerir aos alunos que marquem as palavras e frases que descrevam a situação espiritual do mundo. (*Observação:* O ato de marcar palavras, expressões ou frases importantes é um dos recursos mais úteis para ajudar os alunos a captar e reter o que aprendem.) Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

- Em sua opinião, por que a escritura diz que a Restauração do evangelho é uma “obra maravilhosa e um assombro”?
- O que vocês acham que é “maravilhoso” e “assombroso” na Restauração? (À medida que os alunos responderem, diga que a Restauração do evangelho como uma “obra maravilhosa e um assombro” é um tema recorrente em Doutrina e Convênios.) “Os temas são qualidades ou ideias abrangentes, recorrentes e unificadoras, como fios essenciais entrelaçados por todo o texto” (David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 5, LDS.org).

Peça que metade da turma estude Doutrina e Convênios 1:12–17 e identifique os motivos por que o Senhor restaurou o evangelho. Peça à outra metade que estude Doutrina e Convênios 1:18–30 e identifique as bênçãos que a Restauração do evangelho traria aos filhos de Deus. (*Observação:* Doutrina e Convênios 1:30 será estudado mais detalhadamente na lição 6.)

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram. Certifique-se de que entendam esta verdade: **A Restauração do evangelho ajuda as pessoas que acreditam em Cristo a aumentar a fé e vencer as calamidades dos últimos dias.**

Leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844):



“[Os profetas] aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 194*).

- Por que os profetas antigos aguardaram nossos dias com expectativa? (Uma ideia que provavelmente os alunos vão identificar é que **a Restauração vai se espalhar e preparar todo o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley e peça que vários alunos se revezem na leitura em voz alta:



“Meus irmãos e irmãs, vocês percebem o que temos? Reconhecem nossa situação invejável na grande saga da humanidade? Estamos em um ponto crucial, assistindo ao cumprimento de tudo o que foi predito no passado. (...)”

A obra do Todo-Poderoso nos últimos dias, da qual falaram os antigos e profetizaram os profetas e apóstolos, chegou, está aqui. Por algum motivo que desconhecemos, mas previsto pela onisciência de Deus, foi-nos concedido o privilégio de irmos à Terra neste momento excepcional. (...)”

Pelo que temos e sabemos, deveríamos ser um povo melhor do que somos. Deveríamos ser mais semelhantes a Cristo, mais dispostos a perdoar, mais prestativos e atenciosos com as pessoas à nossa volta.

Vivemos na mais gloriosa das épocas, iluminados por uma admirável e solene perspectiva histórica. Esta é a dispensação final e derradeira, para a qual apontavam todas as anteriores. Presto testemunho da realidade e veracidade dessas coisas” (“Na Mais Gloriosa das Épocas”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 89–90).

- Que pensamentos e sentimentos lhes ocorrem ao pensar na declaração de que “vivemos na mais gloriosa das épocas”?
- Se não for pessoal demais, compartilhe uma experiência que fortaleceu seu testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo.
- O que podemos fazer para mostrar gratidão pela Restauração do evangelho?

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Isaías 29:13–14; Amós 8:11–12; 2 Néfi 27:1–5, 25–26; Doutrina e Convênios 1:12–30; Joseph Smith—História 1:5–10.
- Gordon B. Hinckley, “Na Mais Gloriosa das Épocas”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 87–90.

LIÇÃO 2

A Primeira Visão

Introdução

O relato da Primeira Visão de Joseph Smith, encontrado em Pérola de Grande Valor, foi escrito para corrigir informações falsas a respeito da Igreja. Ao longo de sua vida, o Profeta Joseph Smith fez diversos relatos da Primeira Visão. Esses relatos servem para ampliar nosso entendimento desse

acontecimento e fortalecer nossa fé na Restauração. Esta lição tem como objetivo ajudar os alunos a entender a importância de ter um testemunho desse acontecimento excepcionalmente importante.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 78–81.
- “Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:1–2

O Profeta escreveu o relato da Primeira Visão para corrigir informações falsas

Explique aos alunos que, em 1838, Joseph Smith começou a escrever sua história oficial. A parte de Pérola de Grande Valor chamada Joseph Smith—História foi extraída dessa história, que é bem mais longa.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as razões que levaram Joseph Smith a escrever sua história.

- De acordo com o versículo 1, o que estava em circulação entre as pessoas nos primórdios da Igreja?
- Quais eram as intenções das pessoas que promoveram informações contra a Igreja?
- Que situações semelhantes existem atualmente?

Explique aos alunos que hoje ainda existem pessoas e grupos que espalham informações falsas ou enganosas sobre a Igreja com o propósito de destruir a fé dos outros.

- Por que Joseph escreveu sua história? [Para “elucidar a mente pública e apresentar, aos que buscam a verdade, os fatos tal como sucederam” (Joseph Smith—História 1:1).]
- Por que é importante que “os que buscam a verdade” sobre a Restauração leiam o relato escrito pelo próprio Joseph Smith? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que fique claro que **confiar no relato feito pelo próprio Profeta pode ajudar as pessoas a não serem enganadas por informações falsas ou equivocadas.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça-lhes que a leiam em silêncio:



“Sempre houve pessoas querendo desacreditar a Igreja e destruir a fé. Hoje, elas usam a Internet.

Algumas das informações sobre a Igreja, por mais convincentes que sejam, simplesmente não são verdadeiras” (“Prova da Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 41).

- Que fontes devemos procurar e em quais fontes confiar em nossa busca pela verdade quanto à Primeira Visão, à Restauração do evangelho e a outros acontecimentos da história da Igreja? Por quê? (Ajude-os a entender este princípio: **Para não sermos enganados por informações falsas ou enganosas, os que buscam a verdade precisam procurar fontes confiáveis de informação sobre a Igreja e sua história, e não simplesmente aceitar qualquer informação que ouvem ou leem, mesmo que sejam informações de pesquisas na Internet.**)

Saliente que as pessoas que criticam a Igreja combatem a Primeira Visão, argumentando que Joseph Smith só a registrou por escrito muitos anos depois. Diga que, aos 14 anos de idade, diante da reação das primeiras pessoas a quem contou a visão, Joseph Smith ficou relutante em falar do assunto (ver Joseph Smith—História 1:21–26). Ele registrou a experiência quando achou que chegara o momento certo. O Salvador instruiu a Pedro, Tiago e João a não falar da experiência que tiveram no Monte da Transfiguração até depois de Sua Ressurreição (ver Mateus 17:9), deixando claro que experiências sagradas só devem ser compartilhadas se o Espírito inspirar.

Relatos da Primeira Visão

Observação: Ao ensinar esta parte, tome cuidado para deixar o tempo necessário para ensinar a última seção da lição, que contém Joseph Smith—História 1:8–20.

Diga aos alunos que Joseph Smith escreveu, seja de próprio punho ou com a ajuda de escreventes, pelo menos quatro relatos diferentes da Primeira Visão. Além disso, diversos relatos foram registrados por contemporâneos dele. Cada relato salienta aspectos diferentes da experiência de Joseph, mas todos contêm elementos comuns do que ele viu e ouviu. Para ajudar a explicar por que existem diferenças nos diversos relatos, peça aos alunos que considerem o seguinte:

- Pensem em uma experiência espiritual importante que tiveram na vida. Como seu relato dessa experiência poderia variar dependendo do público? Como ele poderia variar dependendo de quando e por que você o está relatando?

Peça que um aluno leia esta declaração em voz alta enquanto os demais escutam para identificar o que os historiadores esperam encontrar quando um acontecimento é contado diversas vezes:

“Os vários relatos da Primeira Visão contam uma história consistente embora se diferenciem em ênfase e detalhes. Historiadores dizem que, quando uma pessoa reconta uma experiência em várias situações e para diferentes públicos ao longo de muitos anos, cada relato salienta diversos aspectos da experiência e contém detalhes não incluídos nos demais. De fato, diferenças semelhantes encontradas nos relatos da Primeira Visão podem ser encontradas nos vários relatos [que as] escrituras [contêm] da visão de Paulo na estrada para Damasco e [da] experiência dos apóstolos no Monte da Transfiguração (Atos 9:3–9; 22:6–21; 26:12–18; Mateus 17:1–13; Marcos 9:2–13; Lucas 9:28–36). Mesmo assim, apesar das diferenças, existe uma consistência básica entre todos os relatos da Primeira Visão. Alguns erroneamente argumentaram que qualquer variação ao recontar a história é prova de sua invenção. Ao contrário, esse rico registro histórico nos permite aprender mais a respeito desse acontecimento extraordinário do que poderíamos aprender se estivesse menos bem documentado” (“Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Para exemplificar essas diferenças, sugere-se que você diga aos alunos que, “enquanto o relato de 1832 enfatiza a história mais pessoal de quando Joseph Smith era um rapaz em busca de perdão, o relato de 1838 enfatiza a visão como o início da ‘ascensão e progresso da Igreja’” (“Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics). Lembre aos alunos que a lista de leituras sugeridas inclui o artigo “Relatos da Primeira Visão”, dos Tópicos do Evangelho, que contém uma análise detalhada de cada relato da Primeira Visão. Peça-lhes que estudem os artigos fora do horário de aula para entender melhor o que cada relato acrescenta a nosso entendimento da Primeira Visão. (*Observação:* Lembre aos alunos quão importante é ler os artigos da lista de “Leituras Sugeridas aos Alunos” antes da aula. Ao fazer isso, eles vão contribuir com os debates em classe.)

- Como a existência de múltiplos relatos da Primeira Visão pode ajudar a confirmar a autenticidade desse acontecimento sagrado e enriquecer nosso conhecimento sobre ele? (Ajude os alunos a entender que **os diversos relatos da Primeira Visão de Joseph Smith nos fornecem mais informações sobre esse acontecimento sagrado do que teríamos se ele não tivesse sido tão bem documentado.**)

Mostre esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Não me preocupo com o fato de o Profeta Joseph Smith ter feito diversos relatos diferentes da Primeira Visão, assim como não me preocupo com o fato de os evangelhos do Novo Testamento terem sido escritos por quatro diferentes pessoas, nem com o fato de terem contado os acontecimentos segundo sua própria percepção das coisas, para fins específicos em um momento específico” (“God Hath Not Given Us the Spirit of Fear” [Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor], *Ensign*, outubro de 1984, p. 5).

Preste seu testemunho da veracidade da Primeira Visão e da Restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith.

Joseph Smith—História 1:8–20

A veracidade da Igreja depende da veracidade da Primeira Visão

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:8–15.

- Citem algumas coisas que Joseph Smith fez para encontrar respostas para suas dúvidas.
- Em sua opinião, por que Satanás tentou impedir Joseph Smith de orar?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:16–19.

- Que verdades importantes aprendemos com os versículos 16–17? (À medida que os alunos responderem, saliente que, **quando o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, verdades eternas foram restauradas à Terra.**)

Mostre e leia em voz alta esta declaração do Élder Tad R. Callister, que fez parte da Presidência dos Setenta. Você pode sugerir aos alunos que, durante a leitura, marquem nas escrituras as verdades que o irmão Callister salientou. Além disso, você pode sugerir que eles escrevam *verdades que Joseph aprendeu* na margem das escrituras, ao lado de Joseph Smith—História 1:16–19. [*Observação*: Uma técnica de estudo importante é a de marcar e anotar as escrituras e você pode ajudar seus alunos a desenvolvê-la (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 23)].



“Joseph Smith foi o ungido do Senhor para restaurar a Igreja de Cristo na Terra. Ao sair do bosque, ele finalmente aprendera quatro verdades fundamentais que não eram ensinadas pela maior parte do mundo contemporâneo cristão daquela época.

Primeiro, ele aprendeu que Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo são dois seres separados e distintos. (...)

A segunda grande verdade que Joseph Smith descobriu foi a de que o Pai e o Filho têm corpos glorificados de carne e ossos. (...)

A terceira verdade que Joseph Smith aprendeu foi a de que Deus ainda fala com o homem hoje — que os céus não estão fechados. (...)

A quarta verdade que Joseph Smith aprendeu foi a de que a Igreja de Jesus Cristo, em sua forma completa e integral, não estava na Terra” (“Joseph Smith — O Profeta da Restauração”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 35–36).

- Em sua opinião, por que é fundamental saber e entender essas verdades sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo?
- Como a necessidade dessas verdades ajudaria a explicar o motivo por que Satanás tentou impedir que o jovem Joseph Smith orasse?

Para salientar a importância da Primeira Visão de Joseph Smith, mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Toda a nossa força depende da veracidade [da Primeira Visão]. Ou ela aconteceu ou não aconteceu. Se não aconteceu, esta obra é uma fraude. Se aconteceu, esta obra é a mais importante e esplêndida sobre a Terra. (...)”

Em 1820 aconteceu a manifestação gloriosa em resposta à oração de um rapazinho que lera na Bíblia de sua família as palavras de Tiago: ‘E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada’ (Tiago 1:5).

É desse acontecimento ímpar e maravilhoso que depende a veracidade desta Igreja” (“O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 80).

- Como a veracidade da Igreja está vinculada à Primeira Visão de Joseph Smith?
- Por que é importante ter um testemunho de que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo? (Os alunos podem dar várias respostas, mas certifique-se de que o seguinte princípio fique claro: **Quando obtemos um testemunho de que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, também podemos saber da veracidade da Restauração do evangelho.**)

Para encerrar a aula, saliente o quanto é importante ter um testemunho pessoal da veracidade da Primeira Visão. Esse testemunho, alicerçado sobre a rocha da revelação, ajuda-nos a permanecer firmes na fé quando nos defrontamos com informações enganosas sobre o Profeta Joseph Smith e a Igreja. Testifique aos alunos que o método pelo qual Joseph Smith descobriu a verdade também funciona para nós. Podemos pesquisar a verdade, ler as escrituras, ponderar e, por fim, perguntar a Deus, e Ele nos responderá (ver Tiago 1:5). Incentive os alunos a ponderar sobre como obtiveram um testemunho de que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith. Dê tempo para que um ou dois alunos contem à turma como obtiveram o próprio testemunho da Primeira Visão.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Joseph Smith—História 1:1–26
- Gordon B. Hinckley, “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 78–81.

LIÇÃO 3

O Surgimento do Livro de Mórmon

Introdução

O Senhor enviou o anjo Morôni para preparar Joseph Smith para receber o Livro de Mórmon e traduzi-lo. Pouco se sabe do processo de tradução em si. Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon foi traduzido “pelo dom e poder de Deus” (prefácio do Livro de Mórmon, edição de 1830). De acordo

com a lei das testemunhas (ver II Coríntios 13:1), o Senhor permitiu que várias outras pessoas fossem testemunhas desse antigo registro. O testemunho dessas pessoas reforça a credibilidade do Livro de Mórmon diante do mundo inteiro.

Leitura Preparatória

- Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God” [Pelo Dom e Poder de Deus], *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 36–41.
- “A Tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.lds.org/topics).
- “A Origem do Livro de Mórmon e a Restauração do Sacerdócio”, capítulo 5, *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2ª ed., 2002, pp. 52–66.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:30–35, 42–54

Traduzido pelo dom e poder de Deus

Peça a um ou dois voluntários que resumam para a classe o que se lembram da visita do anjo Morôni ao jovem Joseph Smith na noite de 21 de setembro de 1823. Se necessário, compartilhe estas informações:

“Na noite de 21 de setembro de 1823, Joseph recolheu-se a seu quarto no sótão da casa de toras da família, em Palmyra, Nova York, mas ficou acordado enquanto os outros no quarto já haviam adormecido, orando sinceramente para saber mais sobre os desígnios de Deus a seu respeito. (...)”

Em resposta a sua oração, Joseph viu aparecer no quarto uma luz que foi se tornando cada vez mais brilhante até o aposento ficar ‘mais iluminado do que ao meio-dia’. Um mensageiro celeste apareceu ao lado de sua cama, em pé, no ar, vestindo uma túnica da ‘mais rara brancura’ (Joseph Smith—História 1:30–31). Aquele mensageiro era Morôni, o último profeta nefita, que séculos antes havia enterrado as placas nas quais o Livro de Mórmon havia sido escrito e que possuía então as chaves referentes àquele registro sagrado (ver D&C 27:5). Ele fora enviado para dizer a Joseph que Deus havia perdoado seus pecados e tinha um grande trabalho para ele realizar. Como parte desse trabalho, Joseph deveria ir até um monte das redondezas, onde um registro sagrado, escrito sobre placas de ouro, estava depositado. (...) Joseph deveria traduzir o registro e trazê-lo à luz para o mundo.

No dia seguinte, Joseph foi até o monte no qual as placas do Livro de Mórmon estavam enterradas. Ali ele encontrou Morôni e viu as placas, mas foi-lhe dito que não as receberia até que se passassem quatro anos. (...)

Em 22 de setembro de 1827, [Emma, mulher de Joseph] foi com ele até o monte e esperou nas proximidades enquanto Morôni entregava as placas nas mãos do Profeta" (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 61–63).

Peça aos alunos que examinem o primeiro parágrafo da página de rosto do Livro de Mórmon à procura de informações de como esse registro antigo surgiria e seria traduzido. Dê-lhes tempo suficiente para ler e, depois, peça-lhes que relatem o que encontraram. (Os alunos precisam identificar esta verdade: **O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus.**)

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que forma o Senhor ajudou Joseph Smith a traduzir o Livro de Mórmon.

- De acordo com esses versículos, de que forma o Senhor ajudou Joseph Smith na tradução desse registro antigo? (O Senhor deu o Urim e Tumim para a tradução.)

Diga que outro instrumento que Joseph Smith usou durante a tradução do Livro de Mórmon foi uma pequena pedra oval, às vezes chamada de “pedra de vidente”, que ele descobriu vários anos antes de receber as placas de ouro (ver “A Tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics). O relato histórico diz que o Profeta às vezes usava o Urim e Tumim e, em outras vezes, usava a pedra para traduzir.

Leia a seguinte declaração em voz alta para ajudar os alunos a entender que o Senhor revelou a tradução inglesa do Livro de Mórmon ao Profeta por meio do Urim e Tumim e da pedra de vidente:

“Quando pressionado [a dar] detalhes específicos sobre o processo de tradução, Joseph repetiu em várias ocasiões que ela havia sido realizada ‘pelo dom e poder de Deus’ e depois acrescentou: ‘Não era intenção comunicar ao mundo todos os detalhes da origem do Livro de Mórmon’.

Não obstante, os escribas e os outros que observaram a tradução deixaram inúmeros relatos que trazem luz ao processo. Alguns relatos indicam que Joseph estudou os caracteres nas placas. A maioria dos relatos fala do uso do Urim e Tumim (os intérpretes ou a pedra de vidente) de Joseph, e muitos relatos mencionam que ele usou uma única pedra. De acordo com esses relatos, Joseph [colocava] os intérpretes ou a pedra de vidente em um chapéu, colocava seu rosto contra o chapéu para bloquear a luz de fora e lia em voz alta as palavras em inglês que apareciam no instrumento. O processo, conforme descrito, nos faz lembrar uma passagem do Livro de Mórmon que fala a respeito de Deus preparando ‘uma pedra que brilhará na escuridão como luz’ (Alma 37:23–24)” (ver “A Tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Diga que a ajuda do Senhor também fica evidente pelo pouco tempo que Joseph Smith levou para traduzir o Livro de Mórmon. Mostre a seguinte declaração do

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Pensem no pouco tempo que Joseph levou para traduzir o Livro de Mórmon. Trabalhando de abril a junho de 1828, ele traduziu as 116 páginas que, posteriormente, Martin Harris perdeu. Joseph recomeçou a tradução na terça-feira, 7 de abril de 1829, com Oliver Cowdery como escrevente. O manuscrito ficou pronto 85 dias depois, em 30 de junho daquele mesmo ano. É claro que esse tempo não foi dedicado inteiramente à tradução. (...) Calcula-se, numa estimativa conservadora, que o Profeta e seus escreventes tiveram livres 65 dias úteis ou menos, nos quais traduziram esse livro que, na edição inglesa atual, contém 531 páginas (ver John W. Welch, “Quanto Tempo Joseph Levou para Traduzir o Livro de Mórmon”, *A Liahona*, setembro de 1989, pp. 14–15). Isso dá uma média de oito páginas por dia. Pensem nisso quando traduzirem um livro ou quando forem preparar o seu próprio calendário de leitura do Livro de Mórmon” (“A Treasured Testament” [Um Testamento Precioso], *Ensign*, julho de 1993, pp. 61–62).

- Que elementos evidenciam que o Livro de Mórmon surgiu pelo “dom e poder de Deus”?
- Ainda que não saibamos todos os detalhes relativos ao surgimento do Livro de Mórmon, como podemos saber que ele é verdadeiro? (Podemos receber um testemunho espiritual do Livro de Mórmon mesmo sem saber todos os detalhes de sua tradução.)
- O que ajudou vocês a obter um testemunho do Livro de Mórmon?

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Primeiro veio Morôni, com as placas das quais foi traduzido o Livro de Mórmon. Que fato incomum e extraordinário! A história que Joseph contou sobre as placas de ouro era fantástica: difícil de se acreditar e muito fácil de se questionar. Será que ele teria capacidade para escrever um livro desses sozinho? O livro está aí, irmãos, para quem quiser ver, manusear e ler. Todas as explicações para sua origem, exceto a dada por Joseph, caíram por terra sozinhas. Joseph tinha pouco estudo; no entanto, em pouquíssimo tempo, fez a tradução que ao ser publicada tinha mais de 500 páginas. (...)”

Ao longo de todos esses anos, os críticos tentam explicá-lo. Já falaram contra ele; já zombaram dele; mas ele sobreviveu a tudo e sua influência hoje é maior do que em qualquer outra época de sua história” (“A Pedra Cortada da Montanha”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 85).

- O que vocês diriam para ajudar alguém que tivesse dificuldade para acreditar na veracidade do Livro de Mórmon?

Preste o seu testemunho de que o Livro de Mórmon veio à luz pelo dom e poder de Deus.

Doutrina e Convênios 17

O Depoimento das Três Testemunhas e o das Oito Testemunhas

Explique aos alunos que, ao traduzir o Livro de Mórmon, Joseph Smith ficou sabendo que o Senhor chamaria outros para serem testemunhas desse antigo registro (ver 2 Néfi 27:12–13; Éter 5:2–5). Naquela ocasião, tanto Oliver Cowdery, David Whitmer como Martin Harris expressaram o desejo de estar entre essas testemunhas especiais. Doutrina e Convênios 17 contém as instruções do Senhor a esses homens.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 17:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mandou que as testemunhas fizessem depois que vissem as placas. Depois que os alunos comentarem o que encontraram, pergunte:

- Em sua opinião, aqueles homens precisavam ter uma fé semelhante à dos profetas antigos para que o Senhor lhes permitisse ver as placas?
- De acordo com os versículos 3–5, que responsabilidade essas testemunhas teriam depois que vissem as placas?
- Que responsabilidade passamos a ter quando o Senhor nos manifesta que o Livro de Mórmon é verdadeiro? [Os alunos precisam identificar um princípio como este: **Depois de obtermos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de prestar testemunho dela** (ver também D&C 88:81).] Sugere-se que você saliente que esse princípio é também um exemplo de um padrão que se repete nas escrituras. “Um padrão é um plano ou modelo que pode ser usado como guia para se fazer repetitivamente certas coisas” (David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, Serão do SEI para Jovens Adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 4, LDS.org).
- Como o ato de prestar testemunho da verdade pode servir para demonstrar nossa fé?

Peça que um aluno leia em voz alta o que Joseph Smith relata sobre a experiência que ele e as três testemunhas tiveram:

“Martin Harris, David Whitmer, Oliver Cowdery e eu próprio concordamos em nos retirar para o bosque e tentar obter, por meio de oração fervorosa e humilde, o cumprimento da promessa (...). Após esse segundo insucesso, Martin Harris propôs afastar-se de nós, pois, segundo suas próprias palavras, achava que sua presença era a causa do insucesso. Ele retirou-se, e ajoelhamo-nos novamente; decorridos alguns minutos de oração, (...) eis que um anjo apareceu diante de nós, trazendo nas mãos as placas (...). Ele virou as folhas uma por uma a fim de que pudéssemos ver as gravações com toda clareza. (...) Ouvimos uma voz do alto, dizendo: ‘Estas placas foram reveladas pelo poder de Deus e traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que vistes é correta, e ordeno-vos que presteis testemunho do que vistes e ouvistes’.

Então, deixei David e Oliver e fui em busca de Martin Harris, que se encontrava a considerável distância, em fervorosa oração. Ele logo avisou-me, entretanto, que suas preces ainda não haviam sido atendidas pelo Senhor e solicitou-me que me unisse a ele em oração a fim de que ele também pudesse desfrutar da mesma bênção que acabáramos de receber. Assim, oramos juntos e, finalmente, alcançamos nosso desejo, pois, nem havíamos terminado, a mesma visão foi aberta aos nossos olhos; pelo menos o foi para mim e uma vez mais contemplei as mesmas

coisas; nesse exato momento, Martin gritou, aparentemente em êxtase de alegria: 'Já basta; meus olhos viram, meus olhos viram!'" (*History of the Church*, vol. I, pp. 54–55).

Joseph voltou para a casa da família Whitmer e disse aos pais: "O Senhor mostrou as placas para três pessoas além de mim, que também viram o anjo e testificarão a veracidade do que eu disse, porque sabem por si mesmos que não estou tentando enganar as pessoas. Sinto como se eu tivesse sido aliviado de um terrível fardo que era pesado demais para suportar. (...) Minha alma se regozija por eu não estar mais totalmente sozinho no mundo" (Lucy Mack Smith, *History [História de Lucy Mack Smith]*, 1844–1845, vol. VIII, p. 11, josephsmithpapers.org/paperSummarylucy-mack-smith-history-1844-1845; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 133).

- Em sua opinião, por que Joseph Smith ficou tão feliz nessa ocasião? (Ele não seria mais a única testemunha das placas e do mensageiro celestial.)

Diga aos alunos que outras oito testemunhas tiveram a oportunidade de ver as placas.

Peça que metade da turma leia o "Depoimento de Três Testemunhas" e que a outra metade leia o "Depoimento de Oito Testemunhas" que se encontram na Introdução do Livro de Mórmon. Peça aos alunos que procurem elementos significativos na experiência relatada pelas testemunhas. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que relatem o que encontraram.

- O que difere a experiência das Três Testemunhas da experiência das Oito Testemunhas? (As Três Testemunhas ouviram a voz de Deus e viram um anjo, mas não manusearam as placas. Joseph Smith mostrou as placas às Oito Testemunhas e elas as manusearam. As Oito Testemunhas receberam uma confirmação de natureza mais física da realidade das placas, enquanto as Três Testemunhas passaram por uma experiência de natureza mais espiritual.)
- Em sua opinião, por que é importante existirem diversas testemunhas da origem do Livro de Mórmon?

Talvez alguns alunos não saibam que todas as Três Testemunhas e parte das Oito Testemunhas acabaram deixando a Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"A despeito de todas essas possíveis objeções, o depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon representa uma grande força. (...) É fato conhecido que, devido a desentendimentos e à inveja envolvendo outros líderes da Igreja, os três foram excomungados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cerca de oito anos depois da publicação de seu depoimento. (...) Contudo, até o final da vida, nenhuma dessas testemunhas jamais negou o depoimento que foi publicado nem disse qualquer coisa que desse margem a alguma dúvida em relação à sua veracidade.

Isso não é tudo: seu depoimento jamais foi contestado por qualquer outra testemunha. Podemos até rejeitá-lo, mas como explicar que três homens de bom caráter sustentassem juntos esse depoimento impresso até o fim da vida, o que os expunha ao ridículo e a outros problemas pessoais? Como acontece com o próprio Livro de Mórmon, não há melhor explicação do que o

próprio testemunho, a solene declaração de homens bons e honestos que contaram o que viram” (“A Testemunha: Martin Harris”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 42).

- Em sua opinião, como o depoimento das Três Testemunhas é corroborado pelo fato de que elas nunca o negaram mesmo depois de terem sido excomungadas da Igreja? (Diga que, posteriormente, Oliver Cowdery e Martin Harris voltaram a ser batizados.)

Volte a atenção dos alunos novamente para Doutrina e Convênios 17:6 e saliente que esse versículo contém o maior testemunho possível da veracidade do Livro de Mórmon. Ele contém o testemunho dado pelo próprio Deus com um juramento de que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Peça aos alunos que imaginem como seria se seu testemunho pessoal do Livro de Mórmon fosse impresso em cada exemplar do Livro de Mórmon. Peça-lhes que digam o que incluiriam nesse depoimento ou testemunho.

Incentive-os a prestar testemunho do Livro de Mórmon a alguém antes da próxima aula.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 17; Joseph Smith—História 1:29–54.
- Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God” [Pelo Dom e Poder de Deus], *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 36–41.

LIÇÃO 4

O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião

Introdução

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião e a prova de que Deus restaurou o evangelho de Jesus Cristo na Terra em nossos dias. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou que o Livro de Mórmon “é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo; a pedra angular de

nossa doutrina e é a pedra angular do testemunho” (“O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4). À medida que aprofundam o próprio testemunho do Livro de Mórmon, os alunos se fortalecem para resistir aos que tentam contestar sua autenticidade.

Leitura Preparatória

- Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 3–6.
- Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 88–90.
- “O Livro de Mórmon e Pesquisas de DNA”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 17:6; 19:26; 20:5–12

O Livro de Mórmon é prova de que Deus restaurou a verdade em nossos dias

Antes do início da aula, copie as seguintes datas e acontecimentos no quadro:

1820 Ocorreu a Primeira Visão

1823 Início das aparições de Morôni

1829 Restauração do sacerdócio

Junho de 1829 Termina a tradução do Livro de Mórmon

6 de abril de 1830 Organização da Igreja

- O que essa sequência de eventos nos ensina quanto ao papel do Livro de Mórmon na Restauração do evangelho? (O Livro de Mórmon precisava ficar pronto primeiro e só então a Igreja poderia ser restaurada. Ele teria um papel importante na propagação do evangelho.)

Explique aos alunos que, quando a Igreja foi organizada, em abril de 1830, o Livro de Mórmon acabara de ser impresso e, menos de duas semanas antes, o livro começara a ser anunciado para venda. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 20:8–12 e identifiquem o que o Livro de Mórmon contém e o que ele prova. Você pode sugerir que os alunos marquem o que descobrirem. (*Observação:* Sugere-se que, ao longo do curso, você incentive os alunos a marcarem as verdades importantes que encontrarem nas escrituras.) Enquanto eles leem, escreva esta frase incompleta no quadro:

O Livro de Mórmon prova ao mundo que...

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, faça as seguintes perguntas:

- Com base no que leram, como vocês completariam a frase do quadro? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **O Livro de Mórmon prova ao mundo que as escrituras são verdadeiras, que Deus inspira e chama pessoas para realizarem Sua obra em nossos dias e que Deus é imutável.**)
- Como o Livro de Mórmon prova que Deus inspira e chama pessoas para realizar Sua obra em nossos dias?
- Quando uma pessoa sabe que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que conhecimento do Profeta Joseph Smith ela recebe?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 17:6 e 19:26 e identifiquem o que esses dois versículos têm em comum.

- O que esses dois versículos têm em comum? (Neles o Senhor declara que o Livro de Mórmon é verdadeiro.)
- Qual é a importância de saber que o próprio Senhor testificou que o Livro de Mórmon é verdadeiro?

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião

Escreva esta verdade no quadro: **O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião.**

- Em sua opinião, o que isso significa?

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião em três aspectos: é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo; a pedra angular de nossa doutrina e é a pedra angular do testemunho” (“O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).



Divida a classe em pequenos grupos. Encarregue cada grupo de discutir um destes tópicos: Como o Livro de Mórmon é a “pedra angular de nosso testemunho de Cristo”, como ele é “a pedra angular de nossa doutrina” e como ele é “a pedra angular do testemunho”. (Talvez seja preciso dar o mesmo tópico a mais de um grupo.) Entregue uma cópia da folha de leitura para cada grupo e diga-lhes que utilizem o trecho que corresponde ao tópico que precisam discutir.

O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião

“A Pedra Angular de Nosso Testemunho de Cristo”



“O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo, que, por Sua vez, é a pedra angular de tudo o que fazemos. O livro presta testemunho da realidade de Cristo (...). Seu testemunho do Mestre é claro, forte, sem rodeios e cheio de poder. (...) Boa parte do mundo cristão hoje rejeita a divindade do Salvador. As pessoas questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua Ressurreição gloriosa. O

Livro de Mórmon ensina em termos simples e inequívocos a veracidade de todos esses fatos. Também oferece a mais completa explicação da doutrina da Expição” (Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).

“A Pedra Angular de Nossa Doutrina”



“No Livro de Mórmon encontramos a plenitude das doutrinas necessárias para nossa salvação. E são ensinadas de maneira clara e simples, para que até as crianças possam aprender os caminhos da salvação e da exaltação. O Livro de Mórmon oferece-nos tanto conteúdo capaz de ampliar nosso entendimento das doutrinas de salvação! Sem ele, muito do que é ensinado em outras escrituras não seria, de modo algum, tão claro e

precioso” (Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).

“A Pedra Angular do Testemunho”



“O Livro de Mórmon é a pedra angular do testemunho. Assim como as paredes desmoronam se a pedra angular for removida, também toda a Igreja permanece de pé ou vem abaixo em função da veracidade do Livro de Mórmon. (...) Se o Livro de Mórmon é verdadeiro (...), então é necessário aceitar a veracidade da Restauração e de tudo o que a acompanha” (“O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”,

A Liahona, janeiro de 1987, p. 4).

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça aos grupos que compartilhem o que debateram.

Para concluir esta parte da lição, dê a oportunidade aos alunos de falarem o que sentem sobre o Livro de Mórmon e sobre como ele sustém seu testemunho.

Inimigos tentam contestar o Livro de Mórmon

Peça que um aluno leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Há [mais de 180] anos esse livro vem sendo examinado e atacado, negado, esquadrinhado e criticado como talvez nenhum outro livro na história religiosa moderna — ou talvez como nenhum outro livro em *toda* a história religiosa — e ainda assim ele resiste. Teorias malogradas a respeito de sua origem surgiram, foram plagiadas e desapareceram: de Ethan Smith a Solomon Spaulding, de paranoia à genialidade arditosa. Nenhuma dessas outras explicações absolutamente patéticas para o livro resistiu à análise, porque *não há nenhuma outra explicação* além da que Joseph, ainda jovem e iletrado, deu ao traduzi-lo. Afirmo isso, tal como meu próprio bisavô, que disse simplesmente: ‘Nenhum homem iníquo poderia escrever um livro assim, e nenhum homem bom o escreveria, a menos que fosse verdadeiro e que Deus lhe ordenasse que escrevesse’” (“Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 89).

- Por que é importante lembrar que os atuais inimigos da Igreja frequentemente tentam desacreditar o Livro de Mórmon?
- Como a declaração do avô do Élder Holland confirma a veracidade do Livro de Mórmon?

Como exemplo, você pode explicar que uma maneira de os inimigos modernos da Igreja tentarem desacreditar o Livro de Mórmon é usando o teste de DNA para negar a possibilidade de qualquer relação entre os povos do Livro de Mórmon e os índios americanos. Caso os alunos tenham dúvidas ou perguntas quanto ao assunto, incentive-os a ler o artigo intitulado “O Livro de Mórmon e Pesquisas de DNA”, em Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.

Apeguem-se ao que sabem ser verdadeiro

Peça aos alunos que imaginem que um amigo disse que ouviu algo que parece contradizer a veracidade do Livro de Mórmon.

- Que conselho vocês dariam a esse amigo?
- Como o seu testemunho do Livro de Mórmon pode ajudá-lo quando se defrontar com críticas ao Livro de Mórmon?

Peça que um aluno leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Nos momentos de (...) dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. (...) Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94).

- Como vocês poderiam aplicar as palavras do Élder Holland ao se defrontarem com questionamentos ou dúvidas quanto à autenticidade do Livro de Mórmon? (As respostas podem variar, mas certifique-se de salientar o seguinte princípio: **Ao nos defrontarmos com perguntas ou dúvidas sobre o evangelho, devemos preservar o que já sabemos ser verdadeiro e confiar que podemos encontrar uma resposta por meio de um estudo mais aprofundado do evangelho ou que Deus vai revelar a resposta no futuro.**)
- Que verdades vocês já conhecem sobre o Livro de Mórmon e os princípios nele contido? Como vocês obtiverem esse conhecimento?

Para encerrar a aula, mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson e peça que um aluno a leia.



“Todos os santos dos últimos dias devem fazer do estudo desse livro um objetivo de vida. Do contrário, estarão pondo a própria alma em risco e negligenciando o que poderia trazer união espiritual e intelectual para sua vida como um todo. Há uma grande diferença entre o converso edificado na rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon, que se agarra a essa barra de ferro, e o que não o faz” (“O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, maio de 1988, p. 7).

- De que forma o estudo regular do Livro de Mórmon já os protegeu dos ataques daqueles que desejam destruir a sua fé?

Preste testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Incentive os alunos a refletir sobre como o Livro de Mórmon influenciou a vida deles. Peça-lhes que pensem no que poderiam fazer para dar mais prioridade ao estudo do Livro de Mórmon. Lembre-lhes a promessa de Morôni, encontrada em Morôni 10:3–5, de que quem quiser fortalecer o próprio testemunho do Livro de Mórmon pode fazê-lo por meio do estudo desse livro e da oração sincera para saber se ele é verdadeiro.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 17:6; 19:26; 20:5–12.
- Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 88–90.

LIÇÃO 5

A Restauração do Sacerdócio

Introdução

Em 15 de maio de 1829, João Batista apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e restaurou o Sacerdócio Aarônico. Pouco depois, os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque. O Sacerdócio de

Melquisedeque tem autoridade sobre todos os ofícios da Igreja e administra todos os assuntos espirituais. Esta lição ajudará os alunos a entender como a Igreja opera sob a direção do Sacerdócio de Melquisedeque.

Leitura Preparatória

- Thomas S. Monson, “O Sacerdócio — Uma Dádiva Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 57–60.
- Dallin H. Oaks, “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 49–52.
- Larry C. Porter, “The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods” [A Restauração dos Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico], *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 30–47.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:68–71; Doutrina e Convênios 13:1

João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico

Mostre a gravura de um batismo [ver O Batismo de um Rapaz (gravura nº 103, *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009; ver também LDS.org)] e uma gravura da ministração do sacramento [ver A Bênção do Sacramento (gravura nº 107, *Livro de Gravuras do Evangelho*; ver também LDS.org)]. Peça aos alunos que descrevam o que seria diferente na vida deles se não tivessem acesso a essas ordenanças sagradas. Lembre-os de que elas representam algumas das bênçãos que recebemos graças à restauração do Sacerdócio Aarônico.

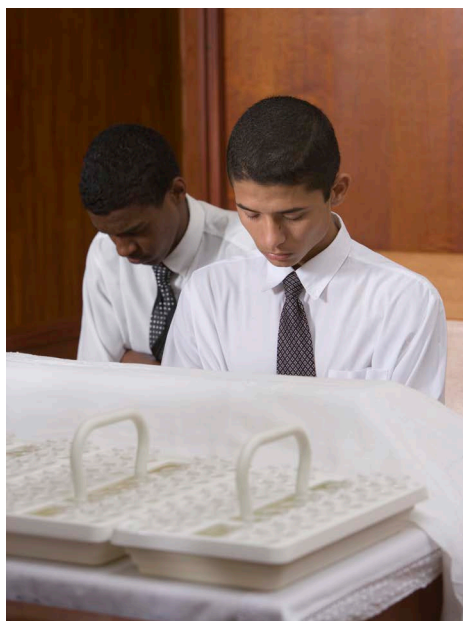
Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:68 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith e Oliver



Cowdery estavam fazendo que os levou a consultar o Senhor quanto ao batismo. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:69 em voz alta. Saliente que as palavras do mensageiro (que era João Batista) também se encontram em Doutrina e Convênios 13. Pergunte à classe:

- Por que foi preciso que Joseph Smith e Oliver Cowdery recebessem o sacerdócio por meio de um mensageiro celestial? [Na época, não havia ninguém na Terra com as chaves do sacerdócio (ver Regras de Fé 1:5).]



Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:70–71. Explique-lhes que esses versículos esclarecem que o Profeta Joseph foi o primeiro a exercer o sacerdócio nesta dispensação. Algumas pessoas se perguntam por que João Batista não teria ele mesmo batizado Joseph Smith e Oliver Cowdery e por que esses dois homens teriam sido instruídos a conferir um ao outro o sacerdócio que já lhes havia sido concedido. Sugere-se que você explique aos alunos que, apesar de ser necessário que um mensageiro celestial portador da devida autoridade restaurasse a autoridade do sacerdócio à Terra no início de uma nova dispensação, uma vez restaurada essa autoridade, todas as ordenanças terrenas, como, por exemplo o batismo e as ordenações ao sacerdócio precisavam ser realizadas por seres mortais. Além disso, João Batista instruiu Joseph e Oliver a voltarem a conferir o sacerdócio um ao outro de forma a colocar “a ordenação e o batismo na [devida] ordem” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III. p. 92).

Escreva esta pergunta no quadro:

Como o Sacerdócio Aarônico nos ajuda a ter acesso às bênçãos da Expição de Jesus Cristo?

Incentive os alunos a ponderarem a questão enquanto você lê para eles a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O que significa dizer que o Sacerdócio Aarônico tem ‘a chave da ministração dos anjos’ e do ‘evangelho do arrependimento e do batismo da remissão de pecados’? Descobrimos o significado na ordenança do batismo e do sacramento. O batismo é para a remissão de pecados e o sacramento é a renovação dos convênios e das bênçãos do batismo. Os dois devem ser antecedidos pelo arrependimento. (...)”

Nenhum de [nós] viveu sem pecar depois do batismo. Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. (...)

Recebemos o mandamento de arrependermos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. (...)

Não é possível exagerarmos a importância que o Sacerdócio Aarônico tem nisso. Todas essas etapas vitais relativas à remissão de pecados são realizadas por intermédio da ordenança salvadora do batismo e da ordenança renovadora do sacramento” (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 43–44).

Peça aos alunos que digam como responderam à pergunta do quadro. Preste testemunho de que **as ordenanças do Sacerdócio Aarônico colocam a nosso alcance muitas bênçãos da Expição de Jesus Cristo, inclusive o batismo para a remissão dos pecados.**

Joseph Smith—História 1:72; Doutrina e Convênios 84:19–22; 107:8, 18–19 *Pedro, Tiago e João Restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque*

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:72 em voz alta e que os demais acompanhem a leitura. Para ajudar aprofundar o entendimento que os alunos têm do contexto dessa passagem, diga-lhes que, pouco depois da aparição de João Batista, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João. Isso ocorreu em maio de 1829, nos arredores do Rio Susquehanna (ver *The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods* [A Restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque], *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 30–47). Depois da organização da Igreja, o Profeta recebeu outras revelações sobre a doutrina e o propósito do sacerdócio. O sacerdócio é um tema comum ao longo de todo o livro de Doutrina e Convênios.

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 84:19 e 107:8, 18–19 em silêncio e identifiquem como esses versículos descrevem a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque. Você pode sugerir aos alunos que cruzem as referências dessas passagens. (*Observação:* O ato de cruzar referências é um método de estudo que pode fornecer-nos mais informações e esclarecer as passagens estudadas.) Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que aprenderam sobre o Sacerdócio de Melquisedeque. À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro:

Administra o evangelho

Possui as chaves dos mistérios do reino

Possui a chave do conhecimento de Deus

Possui as chaves das bênçãos espirituais da Igreja

Possui as chaves da revelação

Possui as chaves para comungar com as hostes celestiais e habitar na presença do Pai e do Filho

Você pode resumir as respostas do quadro ao salientar esta verdade: **O Sacerdócio de Melquisedeque possui as chaves de todas as ordenanças e bênçãos espirituais da Igreja.** Para ajudar os alunos a entender melhor as frases do quadro, faça algumas das seguintes perguntas ou todas elas:

- Como o Sacerdócio de Melquisedeque “administra o evangelho”? (D&C 84:19.) (As respostas podem incluir administrar ordenanças específicas e presidir e dirigir a Igreja.)
- Em sua opinião, o que significa dizer que o Sacerdócio de Melquisedeque “contém a chave dos mistérios do reino”? (D&C 84:19.) [Você pode explicar que “os mistérios de Deus são verdades espirituais que só podem ser conhecidas por revelação” (Guia para Estudo das Escrituras, “Mistérios de Deus”; scriptures.LDS.org).] Entre outros mistérios, esse versículo se refere às ordenanças do templo, que pouco depois seriam reveladas a Joseph Smith e que só podem ser realizadas pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque. No templo, os membros dignos da Igreja podem aprender alguns “mistérios de Deus” ao participar das ordenanças ali ministradas e guardar os convênios correspondentes.
- Como o Sacerdócio de Melquisedeque nos ajuda a obter o “conhecimento de Deus”? (D&C 84:19.) (Obtemos conhecimento de Deus quando participamos das ordenanças realizadas pelo Sacerdócio de Melquisedeque.)

Para ajudar os alunos a entender a expressão “conhecimento de Deus”, você pode ler a seguinte declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência:



“Qual é a chave do conhecimento de Deus, e pode qualquer um alcançá-la? Sem o sacerdócio, não pode haver conhecimento pleno de Deus. O Profeta Joseph Smith ensinou que ‘o Sacerdócio de Melquisedeque (...) é o canal por meio do qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante é revelado do céu’ (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 113)” (“A Chave do Conhecimento de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 52).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 84:20–22. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem as bênçãos espirituais que o Sacerdócio de Melquisedeque coloca à disposição de todo membro da Igreja. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que ordenanças só podem ser realizadas pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque? (Confirmação, ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, ordenanças do templo, bênção de crianças, bênção de enfermos, bênção patriarcal e designação para um chamado.)
- Como as ordenanças do sacerdócio podem ajudar as pessoas a sentirem a manifestação do “poder da divindade”, significando o poder de tornarem-se semelhantes a Deus?
- Como essas ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque podem preparar-nos para ver a face de Deus?
- Como as ordenanças do sacerdócio já ajudaram vocês a tornarem-se mais semelhantes a Deus?
- Que outras experiências contribuíram para que vocês percebessem a importância do sacerdócio e obtivessem um testemunho dele?

Considere a possibilidade de prestar seu próprio testemunho das bênçãos do sacerdócio. Incentive os alunos a meditar sobre o que poderiam fazer para seguir melhor as orientações que recebem dos líderes do sacerdócio.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Joseph Smith—História 1:68–72; Doutrina e Convênios 13:1; 84:18–22; 107:1–19.
- Thomas S. Monson, “O Sacerdócio — Uma Dádiva Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 57–60.

LIÇÃO 6

A Organização da Igreja

Introdução

Em revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou que Sua Igreja fosse organizada no dia 6 de abril de 1830 (ver cabeçalho de D&C 20; D&C 20:1). Essa revelação também deu aos membros maior entendimento da missão e dos ensinamentos do Salvador. Na revelação registrada em

Doutrina e Convênios 1:30, o Senhor disse que a Igreja restaurada é a “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra”, o que salienta a importância do papel que a Igreja tem nos últimos dias e em nossa vida.

Leitura Preparatória

- Henry B. Eyring, “A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 20–24.
- “A Organização da Igreja de Jesus Cristo”, capítulo 6, *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2ª ed., 2002, pp. 67–68.
- Boyd K. Packer, “A Única Igreja Verdadeira”, *A Liahona*, janeiro de 1986, pp. 73–76.
- Jeffrey G. Cannon, “‘Build Up My Church’ [Edificar Minha Igreja]: D&C 18, 20, 21, 22” série Revelations in Context [Revelações em Contexto], 3 de janeiro de 2013, history.LDS.org.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20:1–3

A Restauração da Igreja de Jesus Cristo

Para começar a aula, peça aos alunos que digam o que sabem sobre a Igreja estabelecida por Jesus Cristo nos tempos do Novo Testamento. Depois pergunte:

- O que vocês acham que aconteceu com a Igreja de Jesus Cristo depois da morte dos apóstolos?
- Como isso explica a necessidade de que houvesse uma restauração da Igreja de Jesus Cristo?

Peça que alguém leia em voz alta a seguinte declaração enquanto a classe acompanha para identificar como a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias restaurou características importantes da Igreja estabelecida por Jesus Cristo na época do Novo Testamento.

“Em 6 de abril de 1830, apenas 11 dias depois de o Livro de Mórmon ser anunciado para venda, um grupo de cerca de 60 pessoas se reuniu na casa de toras de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York. Ali, Joseph Smith organizou formalmente a Igreja, que mais tarde, por revelação, veio a se chamar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4). Foi uma ocasião muito alegre, com grande manifestação do Espírito. O sacramento foi ministrado, crentes

foram batizados, o dom do Espírito Santo foi concedido e homens foram ordenados ao sacerdócio. Em uma revelação recebida durante a reunião, o Senhor indicou Joseph Smith como o líder da Igreja: 'Vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo' (D&C 21:1). A Igreja de Jesus Cristo foi novamente estabelecida na Terra" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 10–11).

Peça aos alunos que citem algumas características da Igreja restaurada de Jesus Cristo que são semelhantes às da Igreja do Novo Testamento.

Diga que, ao ler Doutrina e Convênios, pode ser útil ler os cabeçalhos das seções. Isso ajuda a determinar o contexto histórico das revelações. Peça que um aluno leia o cabeçalho da seção 20 de Doutrina e Convênios em voz alta. (Você pode comentar que a edição em inglês de Doutrina e Convênios publicada em 2013 inclui algumas informações históricas que não constam na edição de 2007, que é a edição usada atualmente em português.) Peça que outro aluno leia Doutrina e Convênios 20:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure entender melhor a Restauração do evangelho. Pergunte:

- Esses versículos ensinam a respeito de quais verdades referentes à Restauração do evangelho? (Uma das verdades que os alunos precisam identificar é que **Joseph Smith foi chamado por Deus e foi-lhe ordenado que organizasse a Igreja de Jesus Cristo.**)

Leia esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008):



"Joseph Smith e seus companheiros reuniram-se na singela casa de madeira da fazenda de Peter Whitmer, na pacata cidadezinha de Fayette, Nova York, e organizaram a Igreja de Cristo. (...)

Daqueles primeiros seis membros surgiu uma enorme família (...) de fiéis. Daquele sossegado vilarejo cresceu um movimento que hoje está espalhado por cerca de 160 nações da Terra. (...) Trata-se de um desenvolvimento excepcional.

Há mais membros da Igreja fora dos Estados Unidos do que aqui dentro. Isso também é algo notável. Nenhuma outra igreja originária dos Estados Unidos cresceu tão rápido ou espalhou-se por tantos lugares. (...) É um fenômeno sem precedentes" (*"A Igreja Segue em Frente", A Liahona*, julho de 2002, p. 4).

- Em sua opinião, o que há de notável no rápido crescimento da Igreja nos últimos dias?
- Como podemos individualmente ajudar a Igreja do Senhor a continuar a crescer em nossos dias?

Doutrina e Convênios 20:17–37, 68–69

A doutrina da Igreja de Jesus Cristo e os deveres dos membros batizados

Comente que os primeiros membros da Igreja conheciam a seção 20 de Doutrina e Convênios pelo título de Artigos e Convênios da Igreja. Essa seção contém muitas instruções do Senhor referentes à doutrina da Igreja de Jesus Cristo e aos deveres

dos membros. Essa revelação foi lida em voz alta em algumas das primeiras conferências da Igreja.

Peça aos alunos que imaginem que são membros novos da Igreja em 1830 e desejam saber no que os membros da Igreja de Jesus Cristo devem acreditar. Peça que metade da classe faça a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 20:17–28 e que a outra metade faça o mesmo com os versículos 29–36 e identifique o que é importante que todo membro da Igreja restaurada do Senhor saiba. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem.

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam que verdades encontraram e expliquem por que consideram essa verdade importante. Você pode escrever esta verdade no quadro: **Por meio de revelação, o Senhor deixou claros os princípios e as doutrinas sobre os quais Seu evangelho se fundamenta.**

Você pode dividir a turma e pedir que leia Doutrina e Convênios 20:37 e identifique o que é necessário para ser batizado. E que a outra metade leia Doutrina e Convênios 20:68–69 e identifique o que o Senhor espera de nós depois do batismo. Saliente que as instruções contidas nesses versículos mostram claramente o caminho que os membros devem seguir.

Faça as seguintes perguntas à classe:

- O que a pessoa precisa demonstrar antes de ser batizada? (Os alunos precisam identificar o seguinte: **Antes de serem batizadas, as pessoas precisam humilhar-se, arrepender-se, ter o desejo de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo e ter a determinação de servi-Lo até o fim.**)
- O que o Senhor espera de nós depois de sermos batizados? (As respostas dos alunos podem variar, mas elas precisam incluir o seguinte princípio: **Depois do batismo, demonstramos nossa dignidade ao Senhor por meio de conduta e linguagem piedosas.**)
- Em sua opinião, o que significa “[manifestar] (...) conduta e linguagem piedosas”? (D&C 20:69.)
- Por que bênçãos podem advir aos membros que “[andam] em santidade perante o Senhor”? (D&C 20:69.)

Se o tempo permitir, você pode comentar que as doutrinas e práticas da Igreja registradas em Doutrina e Convênios 20 também se encontram no Livro de Mórmon, o que nos ajuda a ver que a Igreja de Jesus Cristo é fundamentalmente a mesma em todas as dispensações. Por exemplo, as doutrinas contidas em Doutrina e Convênios 20:17–36 também se encontram no Livro de Mórmon. O mesmo acontece com as ordenanças e práticas registradas em Doutrina e Convênios 20:73–80, que também se encontram no Livro de Mórmon.

Doutrina e Convênios 1:30

“A única igreja verdadeira e viva”

Explique aos alunos que, atualmente, muitas pessoas acreditam que todas as igrejas são verdadeiras e estão igualmente corretas à vista de Deus. Contudo, cerca de um ano e meio depois da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Senhor fez uma importante declaração a respeito da Igreja. Peça

aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 1:30. Depois pergunte:

- O que o Senhor disse a respeito da Igreja restaurada? (Os alunos precisam expressar esta verdade: **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira e viva sobre a Terra.**)
- Em sua opinião, o que significa dizer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única Igreja verdadeira e viva” na face da Terra? (Antes que os alunos respondam, você pode lembrá-los que essa doutrina não significa que devamos achar que somos melhores do que os outros.)

Mostre as seguintes declarações do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a alguém que as leia em voz alta: Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo por que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é considerada “a única Igreja verdadeira e viva”.



“Esta é a Igreja verdadeira, a única Igreja verdadeira, porque nela estão as chaves do sacerdócio. Somente nesta Igreja o Senhor depositou o poder de selar na Terra e no céu, como o fez na época do Apóstolo Pedro. Essas chaves foram restauradas a Joseph Smith, que foi então autorizado a conferi-las aos membros do Quórum dos Doze” (Henry B. Eyring, “A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 20).



“O Senhor declarou que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ‘a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’ (D&C 1:30). Esta Igreja restaurada é verdadeira porque é a Igreja do Salvador. Ele é ‘o caminho, e a verdade e a vida’ (João 14:6). E é uma Igreja viva por causa da ação, da influência e dos dons do Espírito Santo” (David A. Bednar, “Receber o Espírito Santo”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 97).

- Como as verdades citadas pelo Presidente Eyring e pelo Élder Bednar diferenciam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de todas as outras igrejas na Terra? (Ela é a Igreja do Salvador, conta com a ação e a influência dos dons do Espírito Santo e com as chaves do sacerdócio. Você pode sugerir aos alunos que escrevam esse princípio na margem das escrituras, ao lado de Doutrina e Convênios 1:30.)

Diga que o Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, citou as palavras de Doutrina e Convênios 1:30 e depois explicou por que essa afirmação divina sobre a Igreja é tão importante. Peça que um aluno leia em voz alta esta declaração do Presidente Packer:



“Se cedermos nessa doutrina, torna-se impossível justificar a Restauração. (...)”

A doutrina de que esta é a única Igreja verdadeira não foi inventada por nós; veio do Senhor. Qualquer que seja a ideia que os outros façam de nós, por mais presunçosos que pareçamos, por mais críticas que isso atraia, temos que ensinar essa doutrina a todos os que nos escutem. (...)

Não afirmamos que as outras igrejas não contenham verdade alguma. O Senhor disse que elas têm elementos da verdade. Os conversos à Igreja podem trazer consigo todas as verdades que aprenderam e aprenderão mais verdades” (Boyd K. Packer, “A Única Igreja Verdadeira”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 75).

- Como essa doutrina deixa claro a necessidade da Restauração?

Peça aos alunos que expliquem como as pessoas podem saber por si mesmas que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 1:30; 20:1–3, 17–37, 68–69.
- Henry B. Eyring, “A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 20–24.

LIÇÃO 7

Proclamar o Evangelho Eterno

Introdução

Doutrina e Convênios contém revelações do Senhor, feitas por meio do Profeta Joseph Smith, para certos membros da Igreja, nas quais Ele ordena que esses membros preguem o arrependimento e coliguem os eleitos de Deus. A Igreja cresceu rapidamente à medida que o Profeta Joseph Smith

chamou missionários que se tornaram instrumentos nas mãos do Senhor. Hoje, os membros da Igreja recebem as bênçãos relativas à obra missionária quando reconhecem suas responsabilidades quanto à propagação do evangelho e as cumprem.

Leitura Preparatória

- Élder Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 77–80.
- L. Tom Perry, “Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 109–112.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 29:4–7; 33:2–7

O Senhor chama servos para ajudar a coligar Seus filhos.

Mostre esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual” (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 17; ver também *A Liahona*, junho de 2004, p. 11).

- Em sua opinião, como o trabalho missionário pode ser considerado “a atividade que dá vida à Igreja”?

Explique aos alunos que, no início da Restauração, era comum as pessoas procurarem o Profeta para pedir revelações que as orientassem sobre como ajudar na obra do Senhor. Às vezes o Profeta recebia revelações para uma única pessoa e outras para diversas pessoas. Comente que Doutrina e Convênios 33 é uma revelação que se destinava a duas pessoas: Ezra Thayer (ou Thayre) e Northrop Sweet.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 33:2–7. Peça aos demais que acompanhem e identifiquem palavras, frases ou símbolos usados pelo Senhor que se apliquem a nosso papel na obra missionária e que salientem a importância de proclamar o evangelho nos últimos dias.

- Que símbolos o Senhor usou? (Enquanto os alunos respondem, você pode anotar as respostas no quadro.)
- Como esses símbolos ilustram nosso papel na obra missionária e salientam a importância de proclamar o evangelho?

Peça aos alunos que estudem atentamente o versículo 6 e vejam o que acontecerá se declararmos o evangelho aos outros. Depois, peça-lhes que digam em suas próprias palavras o que encontraram. [Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Quando pregamos o evangelho de Jesus Cristo aos outros, ajudamos a reunir os eleitos do Senhor.** Sugere-se que você comente que, logo após essa revelação, Ezra Thayer “encheu seu celeiro” de pessoas que foram ouvir Joseph Smith e outros pregarem o evangelho (*Documents, Volume I: July 1828–June 1831* [Documentos, Volume I: julho de 1828 a junho de 1831], vol. I da série documental do projeto *The Joseph Smith Papers* [Documentos Históricos Relativos a Joseph Smith], 2013, p. 206].)

Leia para os alunos esta definição da coligação de Israel preparada pelo Élder Bruce R. McConkie (1915-1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A coligação de Israel consiste em acreditar, aceitar e viver em harmonia com tudo o que o Senhor ofereceu a seu antigo povo escolhido. (...) Consiste em acreditar no evangelho, filiar-se à Igreja e entrar no reino” (*A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 515).

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte história ocorrida com alguns dos primeiros missionários chamados após a organização da Igreja. Peça aos demais que escutem atentamente para descobrir como esses missionários conseguiram reunir alguns eleitos do Senhor.

“[No outono de 1830], o Senhor revelou a Joseph Smith que Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson deveriam ‘[ir] aos lamanitas para pregar-lhes meu evangelho’ (D&C 28:8; 30:5–6; 32:1–3). Aqueles missionários viajaram aproximadamente 2.400 quilômetros, pregando brevemente a várias tribos indígenas (...). Contudo, o maior sucesso que os missionários tiveram ocorreu quando pararam na região de Kirtland, Ohio. Ali, eles batizaram cerca de 130 conversos, principalmente dentre os membros da congregação da Igreja Reformada Batista, de Sidney Rigdon, dando assim início ao que viria tornar-se um local de reunião de centenas de membros da Igreja no ano seguinte. Os missionários também conseguiram fazer alguns conversos entre os habitantes do Condado de Jackson, Missouri, onde a cidade de Sião seria estabelecida posteriormente” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 157; ver também Richard Dilworth Rust, “A Mission to the Lamanites [Missão entre os Lamanitas]: D&C 28, 30, 32”, série *Revelations in Context* [Revelações em Contexto], 22 de fevereiro de 2013, history.LDS.org).

Comente que, com essas conversões no norte de Ohio, o número de membros da Igreja dobrou.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 29:4–7 e identifiquem características dos “eleitos do Senhor”.

- O que o Salvador disse de Seus eleitos?

Explique à classe que, no trabalho dos primeiros missionários que pregaram fora da América do Norte, encontramos um exemplo dramático de como o Senhor usa Seus servos para reunir os eleitos. Peça a um aluno que leia o seguinte resumo em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura com atenção para descobrir que conselho o Profeta Joseph Smith deu ao Élder Heber C. Kimball (1801–1868).

“Heber C. Kimball, um membro do Quórum dos Doze, lembrou: ‘No dia primeiro de junho de 1837, o Profeta Joseph veio falar comigo, quando eu estava sentado (...) no Templo de Kirtland e sussurrou-me, dizendo: ‘Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou para mim: ‘Que Meu servo Heber vá para a Inglaterra e proclame Meu evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação’’. O Élder Kimball sentiu-se assoberbado com a ideia daquele empreendimento: ‘Senti como se fosse um dos servos mais fracos de Deus. Perguntei a Joseph o que eu diria quando chegasse lá; ele me disse que procurasse o Senhor, e Ele me guiaria e falaria por meio do mesmo espírito que o [guiava]’.

O Profeta também fez o chamado para Orson Hyde, Willard Richards e Joseph Fielding em Kirtland e para Isaac Russell, John Snyder e John Goodson em Toronto, Canadá. Aqueles irmãos deveriam unir-se ao Élder Kimball em sua missão para a Inglaterra. Reunindo-se na cidade de Nova York, eles viajaram no navio *Garrick* até a Grã-Bretanha, no dia 1º de julho de 1837. Essa primeira missão fora da América do Norte trouxe 2.000 conversos para a Igreja no primeiro ano de trabalho dos missionários na Inglaterra. O Élder Kimball escreveu com alegria para o Profeta: ‘Glória a Deus, Joseph, o Senhor está conosco em meio às nações!’

Uma segunda missão apostólica na Inglaterra, envolvendo a maioria dos membros dos Doze, sob a liderança de Brigham Young, foi dirigida pelo Profeta, de Nauvoo. Partindo no outono de 1839, os Doze chegaram à Inglaterra em 1840. Ali, deram início a um trabalho que em 1841 traria mais de 6.000 conversos para a Igreja” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 343, 345).

- Que conselho Heber C. Kimball recebeu do Profeta Joseph Smith?
- Falem de uma ocasião em que se empenharam em pregar o evangelho e sentiram que o Senhor os ajudou.

Doutrina e Convênios 4:1–7; 18:10–16; 31:1–12; 34:5–6; 39:20–23; 88:81

Quem for advertido deve advertir o próximo

Diga que Doutrina e Convênios lembra os membros da Igreja repetidas vezes das responsabilidades e bênçãos referentes ao trabalho missionário. Nas revelações registradas em Doutrina e Convênios, nossa responsabilidade de falar do evangelho ao próximo é um tema recorrente. Quando aprendemos a reconhecer os temas recorrentes nas escrituras, isso nos ajuda a banquetear-nos com as palavras de Cristo (ver “Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, LDS.org).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 88:81 e, depois, resumam com suas próprias palavras como essa escritura se aplica aos

membros da Igreja. (É possível que os alunos respondam que **todos os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo têm o dever de proclamá-lo aos outros.**)

Mostre a seguinte tabela ou copie-a no quadro. Divida a classe em três grupos e encarregue cada grupo de uma das passagens da tabela. Peça-lhes que leiam a passagem identificando as responsabilidades e bênçãos referentes à proclamação do evangelho.

	<i>Responsabilidades</i>	<i>Bênçãos</i>
<i>Doutrina e Convênios 4:1–7</i>		
<i>Doutrina e Convênios 18:10–16</i>		
<i>Doutrina e Convênios 31:1–12</i>		

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que contem à turma o que descobriram.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta: Peça à classe que escute com atenção o que o Élder Bednar disse sobre as responsabilidades que temos, individualmente, quanto à pregação do evangelho.



“Os discípulos devotados de Jesus Cristo sempre foram e sempre serão valorosos missionários. Um missionário é um seguidor de Cristo que presta testemunho Dele como o Redentor e proclama as verdades de Seu evangelho.

A Igreja de Jesus Cristo sempre foi e sempre será uma igreja missionária. Os membros da Igreja do Salvador aceitaram individualmente a solene obrigação de ajudar no cumprimento do encargo divino dado pelo Senhor a Seus apóstolos, conforme registrado no Novo Testamento:

‘Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém’ (Mateus 28:19–20).

Os santos dos últimos dias levam muito a sério essa responsabilidade de ensinar todas as pessoas de todas as nações a respeito do Senhor Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado. (...)

De fato, sentimos a solene responsabilidade de levar essa mensagem a toda nação, tribo, língua e povo” (“Vinde e Vede”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 107).

- Por que os membros da Igreja do Salvador devem encarar o trabalho missionário como uma obrigação solene?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e meditem sobre por que talvez fosse uma boa ideia tornarem-se mais diligentes em proclamar o evangelho.



“O evangelho centraliza-se na Expição de nosso Senhor e Salvador. A Expição provê o poder de limpar os pecados, de curar e de conceder vida eterna. Todas as inestimáveis bênçãos da Expição somente podem ser concedidas aos que viverem os princípios e receberem as ordenanças do evangelho — fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo, recebimento do Espírito Santo — e perseverarem até o fim. Nossa grande mensagem missionária ao mundo é que toda a humanidade foi convidada a ser resgatada e a entrar no rebanho do Bom Pastor, sim, Jesus Cristo.

Nossa mensagem missionária é fortalecida pelo conhecimento da Restauração. Sabemos que Deus fala a Seus profetas hoje, como o fez no passado. Também sabemos que Seu evangelho é ministrado com o poder e a autoridade do sacerdócio restaurado. Nenhuma outra mensagem tem tamanho significado eterno para todos os que vivem na Terra hoje” (“Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 110–111).

- Em sua opinião, por que precisamos ser mais diligentes em compartilhar o evangelho? (As respostas devem incluir esta verdade: **Quando compartilharmos o evangelho com outras pessoas, colocamos as bênçãos da Expição de Jesus Cristo ao alcance delas.**)

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 34:5–6; 39:20–23 e identifiquem outra razão importante pela qual o Senhor ordenou que levássemos a mensagem do evangelho aos outros. (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **Quando compartilhamos a mensagem do evangelho com outras pessoas, nós as ajudamos a se prepararem para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)

- Como entender a importância eterna do evangelho ajuda a motivá-los a compartilhá-lo com outras pessoas?
- Contem alguma experiência que tiveram ao transmitir a mensagem do evangelho a outras pessoas.

Dê alguns minutos para os alunos ponderarem e escreverem sobre o que podem fazer para participar da proclamação do evangelho. Por exemplo: Eles poderiam escrever o nome de algum conhecido que não seja membro da Igreja e assumir o compromisso de falar do evangelho a essa pessoa. Peça que alguns alunos comentem o que pretendem fazer. Incentive todos a seguirem as inspirações que receberem e a orarem diariamente pedindo oportunidades de levar o evangelho ao próximo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 4:1–7; 18:10–16; 29:4–7; 31:1–12; 33:2–7; 34:5–6; 39:20–23; 88:81.
- Élder Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 77–80.

LIÇÃO 8

A Coligação da Israel Moderna

Introdução

Menos de um ano depois da organização da Igreja, o Senhor ordenou que os santos se concentrassem na região de Ohio (ver D&C 37:3). Posteriormente, os membros da Igreja passaram a coligar-se em diferentes lugares na tentativa de

seguir o profeta vivo e encontrar um lugar seguro para viver. Nesta aula, os alunos aprenderão que o Senhor reúne Seu povo para fortalecê-lo e prepará-lo para receber bênçãos maiores, inclusive as bênçãos do templo (ver D&C 84:4).

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–82.

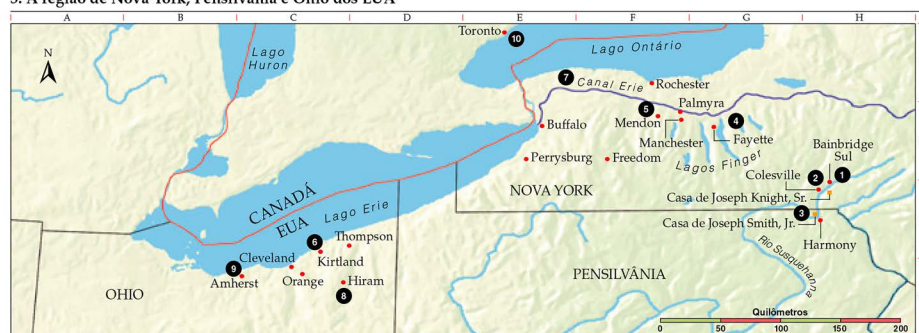
Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 38:31–33; 39:15; 95:8; 110:9

Chamados para coligarem-se em Ohio

Mostre o mapa “Região dos Estados Nova York, Pensilvânia e Ohio nos EUA” (Mapas da História da Igreja, nº 3) no final da combinação tríplice, ou algum outro mapa da mesma região.

3. A região de Nova York, Pensilvânia e Ohio dos EUA



Peça aos alunos que encontrem os lugares em que estes acontecimentos importantes da Restauração ocorreram: a Primeira Visão (Manchester, Nova York), a restauração do sacerdócio (Harmony, Pensilvânia) e a organização da Igreja (Fayette, Nova York).

Em seguida, peça a alguns deles que se revezem na leitura desta declaração:

“Sidney Rigdon, ex-ministro religioso e membro recém-converso da área de Kirtland, e um amigo não membro chamado Edward Partridge, estavam ansiosos para conhecer o Profeta e aprender

mais sobre os ensinamentos da Igreja. Em dezembro de 1830, viajaram mais de 400 quilômetros para irem a Fayette, Estado de Nova York, a fim de visitarem o Profeta Joseph Smith. Os dois homens pediram-lhe que procurasse saber a vontade do Senhor em relação a eles e aos santos de Kirtland. Em resposta, o Senhor revelou que os santos de Nova York deveriam ‘[reunir-se] no Ohio’ (D&C 37:3). Na terceira e última conferência da Igreja em Nova York, realizada na fazenda Whitmer em 2 de janeiro de 1831, o Senhor repetiu [o mandamento de que os membros da Igreja se mudassem para Ohio]. (...) Esse foi o primeiro chamado, nesta dispensação, para a coligação dos santos. (...)

Aproximadamente 68 membros de Colesville partiram para o Ohio em meados de abril de 1831. Oitenta santos do Ramo de Fayette e 50 do Ramo de Manchester foram igualmente obedientes ao mandamento do Senhor e deixaram suas casas no começo de maio de 1831. (...) Em meados de maio, todos os ramos da Igreja de Nova York puderam atravessar de barco o Lago Erie até o Porto de Fairport, Estado de Ohio, onde irmãos da Igreja os esperavam para levá-los a seu destino nos municípios de Kirtland e Thompson. A grande coligação da Israel dos últimos dias havia começado” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, pp. 17–19).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras como os santos seriam abençoados caso obedecessem ao mandamento de se reunirem em Ohio. Os alunos precisam identificar quatro bênçãos: (1) “[poderiam escapar] ao poder do inimigo; (2) eles se “[uniriam] a [Deus] como um povo digno”; (3) receberiam a lei de Deus; e (4) “[seriam] investidos de poder do alto”. Você pode sugerir que os alunos marquem essas bênçãos nas escrituras. (*Observação*: O ato de procurar as listas contidas nas escrituras ajuda os alunos a identificarem os pontos-chave salientados pelo Senhor ou pelo profeta.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor reúne Seu povo para protegê-lo e fortalecê-lo espiritualmente**. Sugere-se que você comente que, nas escrituras, a doutrina referente à coligação ou reunião dos santos está muitas vezes ligada à sua proteção. “Correlação é o vínculo entre ideias, pessoas, coisas ou eventos, e as escrituras estão cheias de correlações” (David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, LDS.org).

Explique aos alunos que, assim como levou a Israel antiga até o Monte Sinai, onde deu-lhes Sua lei, o Senhor ordenou aos santos dos últimos dias que se reunissem em Ohio para receber Sua lei nesta dispensação (ver D&C 38:32). Ali, Ele começou a revelar Sua lei à Igreja (ver o cabeçalho de D&C 42). Depois pergunte:

- Como o fato de nos reunirmos com pessoas que compartilham nossas crenças e nossos padrões ajuda a proteger-nos do poder de Satanás?
- Como o fato de receber as leis de Deus ajuda a nos fortalecer espiritualmente?
- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que em Ohio os santos seriam “investidos de poder do alto”?

Explique aos alunos que os santos começaram a receber a bênção de ser “investidos de poder do alto” que lhes fora prometida quando terminaram o Templo de Kirtland, cinco anos depois de coligarem-se em Ohio. Mensageiros celestiais

apareceram no templo terminado para restaurar as chaves e a autoridade necessárias para a realização de ordenanças sagradas e concedê-las a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Muitos membros testemunharam grandiosas manifestações espirituais por ocasião da dedicação do templo. Alguns membros receberam a ordenança de ablução e unção no templo. Alguns anos depois, em Nauvoo, a promessa de poder do alto voltou a cumprir-se com a realização das primeiras ordenanças de investidura entre os santos. Mostre esta declaração feita em Nauvoo pelo Profeta Joseph Smith (1805–1844) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Que objetivo poderá ter a coligação (...) do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (...) O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinaria às pessoas o caminho da salvação” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 438–439).

- Como vocês já viram Deus abençoar os membros da Igreja quando eles se reuniram e construíram templos como Ele mandou?

Doutrina e Convênios 45:62–67

O Senhor descreve a Nova Jerusalém ou Sião

Diga que, pouco depois de os santos de Nova York terem-se reunido em Ohio, os jornais publicaram muitas histórias falsas sobre a Igreja e alastraram-se muitos rumores que a difamavam. Nessa época, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação a respeito de um lugar estipulado onde os santos deveriam reunir-se para ter paz e segurança.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:62–67 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique por que o Senhor deu aos santos o mandamento de que fossem “para as regiões do oeste” (D&C 45:64). Pense nas seguintes perguntas:

- O que o Senhor disse que estava “a vossas portas”? Em sua opinião, o que significa a expressão “estar às portas”?
- O que o Senhor queria que os santos fizessem quando se reunissem nas regiões do oeste?
- Por que eles deviam juntar suas riquezas? (Explique aos alunos que a palavra *herança* se refere às terras que os membros deviam comprar e nas quais poderiam orar e adorar o Senhor.)
- Como seria chamada a terra de herança dos santos?

Diga que, nas escrituras, a palavra *Sião* pode ser usada com diversos significados. Às vezes, refere-se ao povo de Sião, ou seja, aos “puros de coração” (D&C 97:21). Outras vezes, *Sião* refere-se à Igreja e suas estacas como um todo (ver D&C 82:14). A palavra *Sião* também pode se referir a localizações geográficas específicas. Em Doutrina e Convênios 45:66–67, *Sião* refere-se a uma cidade que os membros da Igreja fundariam e na qual se reuniriam e que é às vezes chamada de Nova Jerusalém (ver 3 Néfi 20:22; 21:23; Éter 13:1–8; Guia para Estudo das Escrituras, “Sião”). Faça as seguintes perguntas:

- Como o Senhor descreveu a Nova Jerusalém ou Sião? (Os alunos precisam identificar esta doutrina: **A Nova Jerusalém seria um refúgio, um lugar de paz e segurança, e a glória do Senhor ali estaria.**)
- Como o fato de serem membros da Igreja já lhes proporcionou um refúgio onde têm a paz e segurança de Sião?

Explique aos alunos que, no encerramento da quarta conferência da Igreja, realizada em junho de 1831 em Kirtland, Ohio, o Senhor deu a Joseph Smith e a outros élderes o mandamento de viajarem em duplas para o Missouri, pregando pelo caminho (ver o resumo dos versículos de D&C 52). Depois de lá chegar, o Profeta recebeu uma revelação de que o Missouri era “a terra da promessa e o local para a cidade de Sião” e que Independence, no Missouri, seria “o lugar central” (D&C 57:1–3). Ao longo dos dois anos seguintes, centenas de membros da Igreja, sequiosos por edificar Sião, mudaram-se para a região onde fica o Condado de Jackson, no Missouri. Infelizmente, os conflitos entre membros da Igreja e outros residentes locais se intensificaram e começaram a ocorrer atos de violência. Os santos foram forçados a abandonar o Condado de Jackson entre novembro e dezembro de 1833.

Doutrina e Convênios 115:5–6

Hoje o povo de Deus se reúne nas estacas de Sião

Para ilustrar o empenho dos santos em mudarem-se para outros lugares onde teriam segurança e paz, mostre o mapa O Movimento da Igreja Rumo ao Oeste (Mapas da História da Igreja, nº 6), no final da combinação tríplice.



Diga que os membros da Igreja acabaram sendo obrigados a sair de Kirtland, em Ohio, bem como de outros lugares do oeste do Missouri. Em 1839, começaram a se reunir em Nauvoo, Illinois, onde fundaram uma grande cidade. Entretanto, pouco depois da morte do Profeta Joseph Smith, os membros da Igreja foram novamente forçados a abandonar o lugar onde moravam. Eles rumaram para a região das Montanhas Rochosas e criaram povoados por todo o oeste dos Estados Unidos, com a sede da Igreja em Salt Lake City.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 115:5–6. Depois pergunte:

- De acordo com esses versículos, que bênçãos são prometidas àqueles que se unirem às estacas de Sião? (As respostas precisam incluir esta verdade: **Unimo-nos às estacas de Sião para conseguir proteção e refúgio contra o mal.**)
- Como as estacas de Sião servem de proteção e refúgio para os membros da Igreja em sua própria terra natal?
- Em alguma ocasião vocês já se sentiram fortalecidos e protegidos ao reunirem-se com os membros da Igreja de sua própria ala ou ramo?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa reunir-se nas estacas de Sião, mostre esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que alguém a leia em voz alta:



“Nos primeiros anos desta última dispensação, a coligação de Sião abrangia algumas localidades nos Estados Unidos: as pessoas se dirigiram a Kirtland, Missouri, Nauvoo e ao cume dos montes. Essas reuniões sempre levavam à provável construção de templos. Com a criação das estacas e a construção dos templos na maioria dos países onde há um grande número de membros da Igreja, o mandamento atual não é mais de se reunirem num só local, mas de congregarem-se em estacas em seu próprio país. Ali podem desfrutar de todas as bênçãos da eternidade na casa do Senhor. (...) Dessa forma, as estacas de Sião são ‘uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra’ (D&C 115:6)” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8).

Peça que um aluno leia em voz alta esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985):



“A coligação de Israel consiste na filiação à verdadeira Igreja e na aquisição do conhecimento do verdadeiro Deus. (...) Qualquer pessoa, portanto, que tenha aceitado o evangelho restaurado e que agora procura adorar o Senhor em sua própria língua e com os santos na nação onde ela mora, cumpriu com a lei da coligação de Israel e é herdeira de todas as bênçãos prometidas aos santos nestes últimos dias” (*The Teachings of Spencer W. Kimball* [Ensinamentos de Spencer W. Kimball], comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 439).

- Ao longo de sua vida, o que aconteceu com o número de templos construídos pela Igreja?
- Que bênçãos vocês receberam por pertencerem a uma estaca ou distrito de Sião? Que bênçãos vocês já receberam graças ao templo sagrado?

Para encerrar a aula, peça aos alunos que pensem no que poderiam fazer para ajudar outras pessoas a receberem a proteção e força espiritual que advêm de fielmente participarmos das estacas de Sião e da adoração no templo sagrado. Incentive-os a fazer aquilo que o Espírito os inspirar.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 37:1–3; 38:31–33; 39:15; 45:62–67; 95:8; 110:9; 115:5–6.
- Russell M. Nelson, “A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–82.

LIÇÃO 9

Seguir o Profeta Vivo

Introdução

No dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor prometeu proteção espiritual para quem desse ouvidos às palavras do profeta (ver D&C 21:4–6). Pouco depois, para ajudar os membros da Igreja a não serem enganados, o Senhor revelou que somente o profeta está autorizado a receber revelações

para a toda a Igreja (ver D&C 28:1–7). Além disso, o profeta tem autoridade para esclarecer as escrituras. O conhecimento dessas verdades nos dá mais segurança espiritual atualmente.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 74–77.
- Ezra Taft Benson, “Quatorze Princípios Fundamentais na Obediência ao Profeta”, *A Liahona*, junho de 1981, pp. 1–8; ver também “Fourteen Fundamentals in Following the Prophet” [Quatorze Princípios Fundamentais na Obediência ao Profeta], devocional da Universidade Brigham Young, 26 de fevereiro de 1980, speeches.byu.edu; ver também *Tambuli*, junho de 1981, pp. 1–8.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 21:1–6

Atender às palavras do profeta

Pergunte aos alunos que títulos usamos para referir-nos ao Presidente da Igreja. Anote as respostas deles no quadro. Depois, peça que alguém leia Doutrina e Convênios 21:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Anote no quadro outros títulos que não tiverem sido citados. Depois pergunte:

- Como cada título desses se aplica ao trabalho realizado pelo Presidente da Igreja?

Para ajudá-los a entender o contexto de Doutrina e Convênios 21, comente que a revelação contida nessa seção foi feita no dia em que a Igreja foi organizada. (*Observação:* Quando os alunos entendem o contexto das escrituras, têm maior probabilidade de entender seu significado e sua importância.) Depois pergunte:

- Por que era importante que os primeiros membros da Igreja reconhecessem que o papel que Joseph Smith tinha em seu chamado de profeta era bastante diferente do papel dos líderes de outras Igrejas?

Peça que um aluno leia Doutrina e Convênios 21:4–5 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Em seguida, pergunte:

- Por que às vezes é preciso ter paciência e fé para seguir os conselhos do profeta?

Você pode, se necessário, ler esta declaração do Presidente Harold B. Lee (1899–1973) para os alunos:



“Precisamos aprender a dar ouvidos às palavras e aos mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta. (...) Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor, com paciência e fé, a promessa é que ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome’ (D&C 21:6)”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee, 2000, pp. 84–85*).

Sugere-se que, de acordo com o que o Espírito lhe inspirar, você explique o seguinte:

1. Nós, membros da Igreja, não acreditamos que os profetas sejam homens perfeitos. Contudo, o Senhor nunca permitirá que algum deles desencaminhe a Igreja (ver a Declaração Oficial 1, “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto”).
2. Acreditamos na continuidade das revelações e alegamos com isso. Já houve ocasiões ao longo da história da Igreja nas quais um profeta esclareceu conselhos dados por outro ou indicou ensinamentos ou práticas que antes eram amplamente aceitos, mas que depois precisaram ser alterados. Por exemplo, nos primeiros anos da Igreja, os membros eram incentivados a mudarem-se para concentrarem-se em um só lugar, como Kirtland, Ohio ou o Condado de Jackson, no Missouri. Atualmente, os membros são incentivados a concentrarem-se nas estacas ou nos distritos locais.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 21:6 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura à procura das promessas feitas aos que dão ouvidos às palavras do profeta. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Depois pergunte:

- Como vocês resumiriam as promessas feitas aos que dão ouvidos às palavras do profeta? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam expressar este princípio: **Se dermos ouvidos às palavras do profeta, seremos protegidos contra o adversário**. Enquanto eles respondem, você poderia explicar que o ato de fazer algo *tremer* pode ser usado para desprender coisas contidas em seu interior ou colocadas sobre ele. Portanto, uma interpretação possível do versículo 6 é a de que, quando Deus faz os céus tremerem “para o [nosso] bem”, Ele “libera” e derrama revelações e bênçãos sobre nós.)

Mostre esta declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Para aqueles que possuem uma fé consolidada, uma forma sensata de procurar o caminho seguro é dar ouvidos ao conselho dos profetas. Ao ouvirem um profeta falar, aqueles que não têm muita fé talvez pensem que se trata apenas de um homem sábio dando um bom conselho. (...)”

Entretanto, a decisão de não dar ouvidos ao conselho profético muda completamente a situação em que estamos. Passaremos a correr perigo. Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida” (“A Segurança Advinda de um Conselho”, *A Liahona*, junho de 1997, pp. 27, 28).

- Por que “a situação em que estamos” muda e passamos a “correr perigo” quando rejeitamos os conselhos dos profetas? Que exemplos demonstram que isso é verdade?
- Em que situações vocês ou alguém que conhecem foram abençoados por dar ouvidos aos conselhos do profeta vivo?
- Como o princípio de atender aos conselhos dos profetas aplica-se às questões religiosas, morais e sociais de nossa época?

Incentive os alunos a meditar sobre o que podem fazer para merecer as bênçãos prometidas em Doutrina e Convênios 21:6. Assegure-lhes que, se sinceramente derem ouvidos às palavras do profeta vivo, receberão grandes bênçãos agora e na eternidade. Explique-lhes que seguir os conselhos do profeta não é o mesmo que obedecer cegamente às suas palavras.

Leia para a turma a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:



“Não basta, como santos dos últimos dias, seguirmos nossos líderes e aceitarmos seus conselhos. Temos a obrigação maior de adquirir por nós mesmos o testemunho inabalável do chamado divino desses homens e o testemunho de que os ensinamentos transmitidos por eles constituem a vontade de nosso Pai Celestial” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, p. 45).

Doutrina e Convênios 28:2, 6–7; 43:1–7

O Senhor faz revelações de acordo com uma ordem por Ele fixada

Diga que, pouco depois da organização da Igreja, alguns membros foram enganados pelo adversário, que falsificou ou imitou o processo de orientação por meio de revelações proféticas. Peça que um aluno leia em voz alta o cabeçalho de Doutrina e Convênios 28 enquanto os demais acompanham a leitura (ver também Jeffrey G. Cannon, “All Things Must Be Done in Order [Todas as Coisas Devem Ser Feitas em Ordem]: D&C 28, 43”, série Revelations in Context [Revelações em Contexto], 4 de abril de 2013, history.LDS.org). Depois pergunte:

- Se os membros da Igreja continuassem a acreditar nas revelações falsas de Hiram Page, que problemas ocorreriam?

Dê um momento para os alunos estudarem Doutrina e Convênios 28:2, 6–7. Depois pergunte:

- Como essa mensagem do Senhor esclarece qual é o papel do Presidente da Igreja? (Os alunos precisam entender esta doutrina: **O Presidente da Igreja tem as chaves que lhe permitem receber revelações para toda a Igreja.**)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor essa doutrina, peça que um deles leia em voz alta o seguinte resumo do contexto histórico no qual a revelação de Doutrina e Convênios 43 foi feita.

Em fevereiro de 1831, surgiu entre os santos em Kirtland, Ohio, uma mulher chamada Sra. Hubble. Ela alegava ser profetisa, que recebia revelações para a Igreja, que sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que deveria se tornar professora na Igreja. Ela conseguiu enganar alguns dos santos. Joseph Smith e outros membros ficaram preocupados com a influência dela e com outras revelações falsas entre os santos. O Profeta decidiu perguntar ao Senhor o que devia fazer e recebeu a revelação atualmente registrada em Doutrina e Convênios 43 (ver *Documents, Volume I: July 1828–June 1831* [Documentos, Volume I: julho de 1828 a junho de 1831], vol. I da série documental do projeto *The Joseph Smith Papers* [Documentos Históricos Relativos a Joseph Smith], 2013, p. 206).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 43:1–7 e identifiquem as doutrinas que o Senhor expôs na época. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Pode sugerir também que cruzem a referência dessa passagem com a de Doutrina e Convênios 28:2. Comente que a revelação registrada na seção 28 destinava-se aos santos de Nova York, enquanto a registrada na seção 43 destinava-se aos santos de Kirtland. Depois pergunte:

- Na época em que a revelação contida em Doutrina e Convênios 43 foi dada, quem tinha o direito de receber mandamentos e revelações para toda a Igreja?
- Que doutrinas podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam expressar estas doutrinas: **Existe apenas uma pessoa por vez com direito de receber revelações para toda a Igreja. Quem der ouvidos ao Presidente da Igreja não será enganado.**)

Sugere-se que você leia esta declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, para os alunos:



“O Senhor revela Sua vontade aos homens de maneira organizada. Todos temos o direito de rogar ao Senhor e receber inspiração por meio de Seu Espírito, nos limites de nossa própria responsabilidade. Os pais podem receber revelações para sua família, o bispo para sua congregação e assim por diante até a Primeira Presidência, que a recebe para toda a Igreja. (...) O Profeta Joseph Smith declarou:

‘É contrário ao sistema de Deus que qualquer membro da Igreja, ou outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua’ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 205)” (“Cremos em Tudo o Que Deus Revelou”, *A Liahona*, novembro de 2003, pp. 85–86).

- Como o fato de saberem que as revelações de Deus sempre são feitas por meio dos canais reconhecidos do sacerdócio ajuda vocês a não se deixarem enganar? Como esse conhecimento pode-lhes dar paz?
- Como o padrão segundo o qual o Senhor concede revelações mantém a ordem na Igreja?

Doutrina e Convênios 90:1–6

O Senhor estabeleceu a ordem na Igreja

Diga que, à medida que a Igreja cresceu, o Senhor orientou o Profeta Joseph Smith quanto à organização do sacerdócio e à Igreja em geral.

Leia ou resuma esta declaração para os alunos:

“Enquanto a Igreja crescia em número de membros, o Profeta continuava a receber revelações acerca dos ofícios do sacerdócio. De acordo com instruções do Senhor, ele organizou a Primeira Presidência, formada por ele mesmo como Presidente, e Sidney Rigdon e Frederick G. Williams como Conselheiros. Organizou também o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta. Chamou e ordenou bispos e respectivos conselheiros, sumos sacerdotes, patriarcas, sumos conselhos, setentas e élderes e organizou, além disso, as primeiras estacas da Igreja” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 26).

Diga que a Primeira Presidência tem uma posição ímpar na Igreja. Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 90:1–6 e encontrem os deveres específicos da Primeira Presidência. [A Primeira Presidência tem “as chaves do reino” (versículo 2) e é por intermédio dela que “os oráculos [são] dados” à Igreja (versículo 4).] Enquanto os alunos respondem, talvez seja preciso explicar que a palavra “oráculos” refere-se às revelações de Deus por meio dos profetas.

Peça que aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, enquanto os demais prestam atenção para descobrir duas maneiras de se estabelecer a doutrina da Igreja.



“Em 1954, o Presidente J. Reuben Clark Jr., que na época era conselheiro na Primeira Presidência, explicou a maneira pela qual a doutrina é promulgada na Igreja e o papel preeminente do Presidente da Igreja. Referindo-se aos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, ele declarou: ‘Devemos ter em mente que algumas autoridades gerais foram designadas a um chamado especial. Eles possuem um dom especial. Foram apoiados profetas, videntes e reveladores, isso lhes concede uma investidura espiritual especial em relação ao que ensinam às pessoas. Eles têm o direito, o poder e a autoridade para declarar a mente e a vontade de Deus a seu povo, estando sujeitos ao poder e à autoridade supremos do Presidente da Igreja’. (...)”

O presidente da Igreja pode anunciar ou interpretar doutrinas com base em revelações recebidas por ele (ver, por exemplo, D&C 138). A exposição da doutrina também pode vir por meio do conselho conjunto da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (ver, por exemplo, a Declaração Oficial 2) (“A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 87–88).

- Por que é importante lembrar quem tem autoridade para declarar a “mente e a vontade de Deus” ao mundo?

Para encerrar, peça aos alunos que meditem sobre o que aprenderam com as mensagens dos profetas e apóstolos vivos. Incentive-os a prestar testemunho dessas mensagens e das bênçãos que receberam graças a elas.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 21:1–6; 28:2, 6–7; 43:1–7; 90:1–6, 16.
- Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 74–77.

LIÇÃO 10

Procurar a Verdade

Introdução

Os filhos de Deus são incentivados a procurar “conhecimento (...) pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Seguir esse processo ajuda as pessoas a colocarem-se em condições de receber ajuda do Espírito Santo durante o aprendizado. Hoje, a Internet e outros recursos disponibilizam uma imensa variedade de informações — algumas verdadeiras, algumas

falsas e algumas enganosas — sobre a Igreja, sua doutrina, sua história e seu posicionamento em questões sociais, o que torna ainda mais importante que confiemos no Espírito Santo para ajudar-nos a discernir a verdade do erro. Aprender a identificar e usar fontes corretas de informação é parte desse processo.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Que É a Verdade?”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 13 de janeiro de 2013, LDS.org/broadcasts.
- “Gospel Learning” [Aprender o Evangelho], Gospel Topics [Tópicos do Evangelho, apenas em inglês], LDS.org/topics.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:118, 121–26

Um modelo de aprendizado

Leia para os alunos esta descrição da Escola dos Profetas, em Kirtland, Ohio:

“Em 1833, o Profeta e um grupo de santos de Kirtland tiveram uma oportunidade especial de estudar o evangelho. Em janeiro daquele ano, de acordo com um mandamento do Senhor (ver D&C 88:127–141), o Profeta organizou a Escola dos Profetas para instruir os portadores do sacerdócio para seu trabalho no ministério e prepará-los para pregar o evangelho. A escola se reunia na sala do segundo andar da loja de Newel K. Whitney, onde o Profeta morava. Cerca de 25 irmãos frequentaram a escola, alguns viajando centenas de quilômetros para ter o privilégio de estudar o evangelho numa sala com pouco mais de três metros por quatro. Muitos desses homens mais tarde se tornaram apóstolos, setentas e outros líderes da Igreja. Embora o Profeta e os outros irmãos estudassem línguas ocasionalmente, eles concentraram-se principalmente no aprendizado das doutrinas do evangelho, estudando diligentemente desde bem cedo pela manhã até à tarde. Essa escola durou quatro meses, e outras escolas semelhantes foram criadas em Kirtland e também no Missouri, sendo frequentadas por centenas de pessoas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 273 ,275*).

Diga que Doutrina e Convênios 88 contém instruções do Senhor para as pessoas que participariam da Escola dos Profetas. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 88:118 e identifiquem o modelo de aprendizado prescrito pelo Senhor. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, o que a frase “procurai conhecimento (...) pelo estudo e também pela fé” significa?
- De que forma o ato de seguir esse modelo pode ampliar nossa capacidade de aprender? (Os alunos podem dar várias respostas, mas certifique-se de que

fique claro que, **quando incorporamos a fé a nosso processo de aprendizado, colocamo-nos em condições de receber ajuda do Senhor.**)

Peça que alguns alunos se revezem e leiam em voz alta Doutrina e Convênios 88:121–126, em que se encontram outras instruções do Senhor à Escola dos Profetas. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem princípios que nos ajudem a entender o que fazer para aprender pela fé. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Considere a possibilidade de anotar esses princípios no quadro à medida que os alunos os citarem. Além disso, você poderia sugerir que eles escrevam “princípios sobre como aprender pela fé” na margem das escrituras, ao lado dessa passagem. (*Observação:* Fazer anotações nas margens das escrituras ajuda os alunos a localizarem princípios importantes e lembrarem-se deles mais facilmente.) Se houver tempo, sugere-se que você peça aos alunos que leiam Alma 32:28, 41–43 e João 7:17 à procura de mais princípios.

- Como a aplicação dos princípios ensinados nesses versículos pode ajudar-nos a aprender pelo estudo e pela fé? (Sugere-se que, à medida que os alunos responderem, você saliente que seguir esses princípios nos ajudará a estar em condições de receber a ajuda do Espírito.)
- Quando nos colocamos em condições de ter conosco o Espírito do Senhor, como isso afeta nossa busca pela verdade?

Doutrina e Convênios 91:1–6

Como discernir a verdade do erro

Mostre esta declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Nunca na história do mundo tivemos acesso tão fácil a tantas informações — algumas verdadeiras, algumas falsas e grande parte delas parcialmente verdadeiras.

Consequentemente, nunca na história do mundo foi tão importante aprender a discernir corretamente a verdade do erro” (“O Que É a Verdade?”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 13 de janeiro de 2013, p. 3, LDS.org/broadcasts).

- Quais são as possíveis consequências de não aprendermos a discernir a verdade do erro?

Escreva esta pergunta no quadro:

Como podemos discernir corretamente a verdade do erro?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 91 contém uma revelação destinada a ensinar Joseph Smith a perceber se o que estava lendo nos livros apócrifos era verdade. Peça que alguém leia em voz alta o cabeçalho da seção 91 enquanto os demais acompanham. Depois, peça aos alunos que meditem sobre a pergunta do quadro durante o estudo de Doutrina e Convênios 91 com a classe.

Os livros apócrifos são uma coleção de escritos sagrados do povo judeu. Eles não foram incluídos originalmente na Bíblia hebraica (o Velho Testamento), mas foram incluídos na tradução da Bíblia para o grego pouco depois da época de Cristo. Quando os primeiros cristãos compilaram a Bíblia, séculos depois, incluíram os livros apócrifos como apêndice. Há religiões cristãs que consideram os livros apócrifos como escritura, enquanto outras não acreditam que seu conteúdo seja inspirado. A edição da Bíblia usada por Joseph Smith para fazer sua tradução inspirada continha os livros apócrifos. Joseph perguntou ao Senhor se sua tradução da Bíblia devia incluir esses livros.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 91:1–3 em voz alta.

- O que Joseph ficou sabendo sobre os livros apócrifos? (Você pode explicar-lhes que *acréscimo* é todo material inserido em um manuscrito, às vezes resultando na corrupção do texto original.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 91:4–6 em voz alta.

- Como o conselho contido nos versículos 4–6 nos ajuda a discernir a verdade do erro e a avaliar até que ponto o que lemos é confiável? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que entendam esta verdade: **O Espírito Santo pode ajudar-nos a saber se o que lemos é verdadeiro.**)

Diga que, com todas as informações disponíveis na Internet, é cada vez mais necessário que cada um de nós tenha o dom espiritual do discernimento (ver D&C 46:23) para conseguir discernir a verdade do erro. (Para mais informações sobre por que o dom do discernimento é tão importante em nossa vida, ver o artigo do Élder David A. Bednar intitulado “Percepção Rápida”, *A Liahona*, dezembro de 2006, pp. 15–20.)



Distribua uma cópia da seguinte declaração do Élder Steven E. Snow, dos Setenta, para cada aluno. Peça-lhes que leiam os dois primeiros parágrafos à procura do que o Élder Snow aconselhou sobre como avaliar as informações que lemos a respeito da história e dos ensinamentos da Igreja.

Equilíbrio na História da Igreja



O Élder Steven E. Snow, dos Setenta disse:

“A Internet pôs a nosso alcance informações de toda espécie — boas, ruins, verdadeiras, falsas — inclusive informações sobre a história da Igreja. É possível ler muito sobre nossa história, mas é importante que seja lida e compreendida em seu contexto. A dificuldade com algumas informações online é que estão fora de contexto e carecem da visão do todo.

As informações que tentam constranger a Igreja costumam ser muito subjetivas e injustas. Devemos procurar fontes que descrevam de modo mais objetivo nossas crenças e nossa história. Alguns sites são bem mal-intencionados e podem ser sensacionalistas na maneira de apresentar as informações. Procure fontes com historiadores reconhecidos e respeitados, sejam eles membros da Igreja ou não.

Alguns jovens ficam surpresos e chocados com materiais antimórmons na Internet porque não se fortaleceram contra eles. Talvez não tenham dedicado tempo suficiente ao lado espiritual para preparar-se e fortalecer-se para o que pode vir. Quando surgirem experiências difíceis na vida, é

importante que eles façam as coisas básicas de que sempre falamos: continuar a estudar as escrituras e fazer orações significativas ao Pai Celestial. Essas coisas básicas preparam as pessoas para todos os tipos de adversidade, inclusive artigos antimórmons que encontrarão online” (“Equilíbrio na História da Igreja”, *A Liahona*, junho de 2013, p. 46).

- Já que precisamos avaliar com cuidado se as fontes de informação que encontramos sobre a história e os ensinamentos da Igreja são confiáveis, como vocês poderiam aplicar o que o Élder Snow ensinou para ajudá-los a avaliar se algo que leram sobre a Igreja é confiável?

Peça que os alunos façam a leitura silenciosa do terceiro parágrafo da declaração do Élder Snow. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Como o conselho do Élder Snow pode ajudá-los quando vocês se depararem com informações que vão contra aquilo em que acreditam?

Permanecer fiéis quando surgirem as dúvidas

Explique aos alunos que, às vezes, os membros da Igreja têm dúvidas a respeito da doutrina, da história ou do posicionamento da Igreja quanto à questão social.

Mostre esta declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf aos alunos:



“É natural ter dúvidas — a semente da dúvida sincera, com frequência, brota e amadurece até se tornar uma grande árvore de conhecimento. Há poucos membros da Igreja que, em uma ocasião ou outra, não se debateram com dúvidas sérias ou delicadas. Um dos propósitos da Igreja é nutrir e cultivar a semente da fé, mesmo que às vezes seja no solo arenoso da dúvida e da incerteza” (“Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23).



Distribua uma cópia do material “Como Discernir a Verdade do Erro”, que inclui conselhos de diferentes líderes da Igreja para as pessoas que têm dúvidas. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do material e encontrem princípios que podem ajudar as pessoas a permanecerem fiéis ainda que tenham dúvidas. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça que escolham algo que encontraram na leitura e expliquem como isso pode ajudar as pessoas que têm dúvidas sobre a doutrina, a história ou o posicionamento da Igreja em questões sociais.

Para encerrar a aula, saliente que é possível que tenhamos dúvidas para as quais não encontremos resposta nesta vida, mas, ainda assim, **encontramos respostas para nossas maiores dúvidas quando obedecemos aos mandamentos, estudamos o conteúdo de fontes confiáveis (que são principalmente as palavras dos profetas vivos) e buscamos orientação por meio da oração, tendo paciência e fé.**

Peça que os alunos contem experiências nas quais sentiram que o Senhor os orientou para que encontrassem a verdade e obtivessem respostas.

Incentive-os a reler a folha que você distribuiu e a seguir os conselhos desta lição de buscar conhecimento pelo estudo e pela fé.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 88:118–126; 91:1–6.
- Dieter F. Uchtdorf, “O Que É a Verdade?”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 13 de janeiro de 2013, LDS.org/broadcasts.

Como Discernir a Verdade do Erro

Em todas as dispensações, as forças do mal se opuseram a Deus e a Sua obra. Entretanto, a obra de Deus não será frustrada. Nestes últimos dias, a pedra foi cortada da montanha e “rolará até encher toda a Terra” (D&C 65:2). Contudo, como os membros da Igreja individualmente podem ser enganados, precisamos “vigiar e orar sempre” (3 Néfi 18:18).



“Não há necessidade, nem para vocês, nem para mim, de navegar por mares desconhecidos ou de rodar por estradas não mapeadas em busca da verdade. Um Pai Celestial amoroso traçou para nós um curso e providenciou um mapa infalível: a *obediência*. Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus” (Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89).



“[Meus queridos amigos], por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé. Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo” (Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23).



“Satanás é o grande enganador, ‘o acusador [dos] irmãos’ (Apocalipse 12:10), o pai de todas as mentiras (ver João 8:44), que continuamente procura enganar para nos derrubar (ver D&C 50:3). (...)”

Para os que já abraçaram a verdade, sua principal estratégia é espalhar sementes de dúvida. Por exemplo, ele faz com que muitos membros da Igreja caiam quando descobrem informações sobre a Igreja que parece contradizer o que aprenderam anteriormente.

Se vivenciarem um momento assim, lembrem-se de que, nesta era da informação, há muitos que criam dúvidas sobre tudo e sobre todos, em qualquer época e em qualquer lugar. (...)

E sempre é bom ter em mente que o simples fato de algo ter sido impresso, aparecer na Internet, ser frequentemente repetido ou ter um forte grupo de seguidores não transforma isso em verdade.

Às vezes alegações ou informações falsas são apresentadas de forma a parecerem muito verossímeis. (...)

O que hoje pode parecer contraditório pode ser perfeitamente compreensível se pesquisarmos e recebermos mais informações dignas de confiança” (Dieter F. Uchtdorf, “O Que É a Verdade?”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 13 de janeiro de 2013, LDS.org/broadcasts).



“Quando começamos a comparar as práticas e ideias modernas com o que sabemos sobre o plano de Deus e as premissas dadas na palavra Dele e nos ensinamentos de Seus profetas vivos, devemos esperar que nossas conclusões sejam diferentes das de pessoas que pensam de outra maneira” (Dallin H. Oaks, “Como Imaginou em Seu Coração”, 8 de fevereiro de 2013, LDS.org/broadcasts).



itálico.

“Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. (...) Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional” (Jeffrey R. Holland, “*Eu Creio, Senhor*”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94). O título do discurso não fica em



“Devemos lembrar ao pesquisador sincero que as informações na Internet não possuem um ‘filtro da verdade’. Algumas informações, por mais convincentes que pareçam, não são verdadeiras” (Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 29).



2012, si.LDS.org).

“As pessoas que recebem respostas para dúvidas espirituais são aquelas que não endurecem o coração; que perguntam com fé, crendo que receberão [uma resposta] e que guardam diligentemente os mandamentos” (Paul V. Johnson, “A Pattern for Learning Spiritual Things” [Um Modelo para o Aprendizado das Coisas Espirituais], discurso para educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 7 de agosto de



“Apoiar-se no ponto de vista dos dissidentes da Igreja (...) para estudá-la [é] como entrevistar Judas para entender Jesus” (Neal A. Maxwell, “All Hell Is Moved” [O Inferno Inteiro Turba-se], devocional da Universidade Brigham Young, 8 de novembro de 1977, p. 3, speeches.byu.edu).

LIÇÃO 11

A Voz do Senhor em Doutrina e Convênios

Introdução

O livro de Doutrina e Convênios é uma prova de que Deus fala aos profetas nos últimos dias e está preparando o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Quando lemos as revelações encontradas em Doutrina e Convênios, ouvimos

a voz de Jesus Cristo. A partir do momento em que percebemos a importância de Doutrina e Convênios, aos nossos olhos, seus ensinamentos passam a ser mais valiosos do que todas as riquezas da Terra.

Leitura Preparatória

- Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, janeiro de 2005, pp. 8–12.

Sugestões Didáticas

Introdução de Doutrina e Convênios

A voz do Senhor em Doutrina e Convênios

Mostre a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça que um aluno a leia em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura.



“O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo. Doutrina e Convênios leva os homens ao reino de Cristo, sim, para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ‘a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’ (D&C 1:30). Eu sei disso.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião e Doutrina e Convênios é seu pináculo, com a continuidade das revelações modernas. O Senhor após Seu selo de aprovação tanto à pedra angular quanto ao pináculo” (“O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, janeiro de 2005, p. 10).

- Vocês já encontram algo em Doutrina e Convênios que demonstre o quanto esse livro é importante para a Igreja e para os membros individualmente? O quê?

Peça à classe que abra as escrituras na introdução de Doutrina e Convênios, no início desse livro de escrituras. Peça que dois ou três alunos se revezem e leiam os três primeiros parágrafos para a turma enquanto os demais acompanham a leitura. Peça à turma que procure as diferenças entre Doutrina e Convênios e outros livros de escritura e que observe como a introdução salienta a questão de ouvir a voz do Senhor. Depois pergunte:

- Em que o livro de Doutrina e Convênios difere das outras obras-padrão?
- O que a introdução diz a respeito da “voz do Senhor Jesus Cristo”? [Ajude os alunos a entender que, **quando estudamos Doutrina e Convênios, podemos**

aprender a reconhecer a voz do Senhor Jesus Cristo. Diga-lhes que o termo “voz do Senhor” ou seus equivalentes, ocorrem mais de 40 vezes em Doutrina e Convênios (ver, por exemplo, D&C 1:2; 18:35–36; 76:30); o termo “assim diz o Senhor” ocorre mais de 60 vezes em Doutrina e Convênios (ver, por exemplo, D&C 36:1; 56:14).] Ouvir a voz do Senhor é um tema importante de Doutrina e Convênios.

Mostre a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que um aluno a leia em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura.



“Se alguém lhes perguntasse que livro das escrituras nos proporciona a oportunidade de ‘ouvir’ o Senhor falar mais vezes, a primeira ideia que ocorreria à maioria das pessoas seria que é o Novo Testamento. O Novo Testamento é uma coletânea maravilhosa dos feitos e das doutrinas do Messias, mas, em Doutrina e Convênios, temos a voz do Senhor, bem como Sua palavra. É quase possível ‘ouvi-Lo’ falar” (“The Doctrine and Covenants: The Voice of the Lord” [Doutrina e Convênios: A Voz do Senhor], *Ensign*, dezembro de 1978, p. 4).

- Se vocês aprenderem a ouvir e reconhecer a voz do Senhor por meio do estudo de Doutrina e Convênios, o que isso pode mudar na sua vida?

Dê alguns minutos para os alunos estudarem o parágrafo oito da introdução de Doutrina e Convênios. Peça-lhes que descubram que doutrinas se encontram em Doutrina e Convênios. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- O que faz com que, para a Igreja, o livro de Doutrina e Convênios seja “mais precioso que as riquezas de toda a Terra”?

Sugere-se que você leia para os alunos o que o Élder Steven E. Snow, dos Setenta, disse a respeito das revelações encontradas em Doutrina e Convênios:



“Por meio dessas revelações inspiradoras, o livro de Doutrina e Convênios ensina e reitera importantes doutrinas. (...) O Élder John A. Widtsoe (1872–1952) escreveu: ‘Todas as doutrinas ensinadas por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão delineadas ou esboçadas no livro de Doutrina e Convênios. Pelo que sei, a Igreja não ensina nenhuma doutrina que não se encontre de alguma forma representada nesse livro’. Ele acrescentou que o livro de Doutrina e Convênios é essencial porque ‘nenhum outro dentre nossos livros sagrados contém um apanhado completo de todas as doutrinas da Igreja’ (*The Message of the Doctrine and Covenants* [A Mensagem de Doutrina e Convênios], 1969, p. 117)” (“Treasuring the Doctrine and Covenants” [Entesourar Doutrina e Convênios], *Ensign*, janeiro de 2009, p. 52).

Peça aos alunos que falem das bênçãos que receberam devido ao estudo de Doutrina e Convênios.

Doutrina e Convênios 1:1–17; 5:10

O Contexto Histórico de Doutrina e Convênios

Explique aos alunos que a revelação encontrada em Doutrina e Convênios 1 foi dada pelo Senhor originalmente para ser o prefácio do Livro de Mandamentos, que foi a primeira compilação das revelações recebidas por Joseph Smith. As revelações dessa coletânea, bem como muitas outras recebidas pelo Profeta e as *Dissertações sobre a Fé*, foram posteriormente publicadas sob o título de Doutrina e Convênios. A seção 1 aborda os motivos pelos quais esse livro de escritura é necessário atualmente. Peça que um aluno leia em voz alta o cabeçalho da seção 1 de Doutrina e Convênios. Para ajudá-los a analisar o cabeçalho dessa seção, faça esta pergunta:

- Que decisão foi aprovada na conferência especial de élderes da Igreja? (Que as revelações que Joseph Smith recebera até então seriam publicadas em forma de livro. Lembre aos alunos que, apesar de o livro ter originalmente sido chamado de Livro de Mandamentos, posteriormente recebeu o título de Doutrina e Convênios.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 1:1–5. Depois, pergunte à classe:

- A quem o Senhor estava falando nesses versículos?
- Como vocês resumiriam a mensagem central desses versículos?
- Que meios o Senhor disse que utilizaria para que Suas advertências chegassem a todas as pessoas? (Os alunos precisam identificar esta doutrina: **O Senhor adverte a todos por meio de Seus discípulos escolhidos.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:12 em voz alta. Depois pergunte:

- De acordo com o versículo 12 e com a nota de rodapé *a* do versículo 10, na Bíblia SUD em inglês, para que acontecimento o Senhor quer que o mundo se prepare? [Sugere-se que, depois que os alunos responderem, você os incentive a consultar com frequência as notas de rodapé (se tiverem acesso à edição SUD da Bíblia) a fim de esclarecer o sentido e aprofundar o próprio entendimento do texto das escrituras.]

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 1:14–16 para descobrir como o Senhor descreve o mundo em que vivemos. Depois que eles comentarem o que encontraram, peça-lhes que leiam o versículo 17 e que expliquem à turma o que o Senhor fez para resolver o problema mencionado nos versículos 14–16.

Peça que um aluno leia Doutrina e Convênios 5:10 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Em seguida, faça a seguinte pergunta:

- Nessa passagem, o que aprendemos a respeito do chamado singular de Joseph Smith? (Os alunos precisam expressar a seguinte verdade: **O Senhor chamou Joseph Smith para transmitir Sua palavra ao mundo.**)

Peça que alguém leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Em tudo o mais que ele realizou, (...) Joseph [Smith] deixou-nos, acima de tudo, o corajoso legado da revelação divina — não uma revelação única e isolada, sem prova ou efeito, e não algum ‘tipo de inspiração conciliatória fluindo lentamente para a mente de todas as pessoas boas’ de todas as partes, mas orientações específicas, documentadas e contínuas de Deus. Como um bom amigo, membro fiel da Igreja e erudito, explicou de forma sucinta: ‘Em uma época em que as origens do cristianismo estavam sob o ataque das forças racionais do Iluminismo, Joseph Smith [de forma inequívoca e sem ajuda] fez com que o cristianismo moderno retornasse às suas origens com a revelação’ (ver Richard L. Bushman, “A Joseph Smith for the Twenty-First Century” [Joseph Smith para o Século 21], *Believing History [História da Crença]*, p. 274)” (“Profetas, Videntes e Reveladores”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 8).

- Como esta aula aprofundou seu entendimento do propósito e da importância de Doutrina e Convênios?
- Como o livro de Doutrina e Convênios fortaleceu seu testemunho de que Joseph Smith foi chamado por Deus para ser Seu profeta?

Para encerrar a aula, pergunte se alguém gostaria de prestar testemunho dos princípios, das doutrinas e das verdades registrados em Doutrina e Convênios.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Introdução de Doutrina e Convênios; Doutrina e Convênios 1:1–39; 5:10.
- Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, janeiro de 2005, pp. 8–12.

LIÇÃO 12

Mais Escrituras em Nossa Época

Introdução

O Senhor continua a orientar-nos, revelando Sua palavra e vontade a Seus servos por meio do Espírito Santo. Como Deus continua a falar aos profetas modernos, as escrituras canônicas da Igreja continuam em aberto. As novas escrituras

reveladas em nossa época (como, por exemplo, a Tradução de Joseph Smith da Bíblia inglesa e o livro de Abraão) confirmam, esclarecem e expandem nosso entendimento do evangelho.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Minhas Palavras (...) Jamais Cessam”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 91–94.
- “Tradução e Autenticidade Histórica do Livro de Abraão”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- Elizabeth Maki, “Joseph Smith’s Bible Translation [A Tradução de Joseph Smith da Bíblia Inglesa]: D&C 45, 76, 77, 86, 91”, série Revelations in Context [Revelações em Contexto], 20 de março de 2013, history.LDS.org.

Sugestões Didáticas

As escrituras modernas

Peça aos alunos que imaginem que um amigo sinceramente lhes pergunte: “Por que os mórmons têm outras escrituras além da Bíblia? Eu achava que toda a palavra de Deus estivesse na Bíblia”. Peça aos alunos que levantem a mão caso alguém já lhes tenha feito uma pergunta assim. Peça que algumas das pessoas que levantaram a mão digam como responderam à pergunta e o que sentiram ao prestar testemunho das escrituras a outras pessoas.

Escreva no quadro a palavra *cânone*. Mostre as seguintes declarações do Élder Jeffrey R. Holland e do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que dois alunos se revezem e leiam-nas para a classe. Peça aos demais alunos que prestem atenção para descobrir o significado da palavra *cânone* e das palavras derivadas dela no contexto dessas declarações.



“Alguns cristãos, em grande parte devido a seu amor genuíno pela Bíblia, afirmam que não pode haver outras escrituras autorizadas além da Bíblia. Assim, ao declararem que o cânone de revelação está fechado, nossos amigos de outras religiões fecham as portas para manifestações divinas que nós, em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tanto valorizamos: o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, bem como a orientação contínua recebida pelos profetas e apóstolos unguídos por Deus” (Jeffrey R. Holland, “Minhas Palavras (...) Jamais Cessam”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 91).



“A maioria dos cristãos crê que Deus encerrou o cânone das escrituras — a coleção autorizada de livros sagrados usados como escrituras — pouco depois da morte de Cristo e que desde aquela época não houve revelações comparáveis. Joseph Smith ensinou e demonstrou que o cânone de escrituras permanece aberto (ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 203). (...)

Primeiramente, Joseph Smith ensinou que Deus guiará Seus filhos adicionando revelações ao cânone de escrituras. O Livro de Mórmon é um desses acréscimos. O mesmo se dá com as revelações contidas em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor” (Dallin H. Oaks, “Fundamental para Nossa Fé”, *A Liahona*, janeiro de 2011, p. 33).

- A que o termo “cânone das escrituras” se refere? [Refere-se a “uma coleção de livros declarados autênticos e reconhecidos como sagrados. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os livros canônicos são chamados de obras-padrão” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cânon”; scriptures.LDS.org).]
- O que significa dizer que o cânone de escrituras dos santos dos últimos dias permanece aberto? [Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que entendam esta verdade: **A palavra autorizada de Deus não se limita apenas ao conteúdo da Bíblia** (ver Regras de Fé 1:9).]
- Que diferença faz acreditar que o Senhor continua a revelar escrituras aos profetas modernos?

Doutrina e Convênios 42:56; 45:60–62; 76:15–19; 93:53; 94:10

A Tradução de Joseph Smith da Bíblia

Escreva a seguinte verdade no quadro:

Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou mais escrituras que confirmam, esclarecem e ampliam nosso conhecimento da verdade.

Peça que um aluno leia o cabeçalho da seção 35 de Doutrina e Convênios em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam fazendo quando receberam a revelação contida nessa seção.

- No que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam trabalhando quando receberam essa revelação?

Para ajudá-lo a explicar aos alunos o que é a Tradução de Joseph Smith da Bíblia, peça que alguém leia estes dois parágrafos em voz alta:

Em meados de 1830, o Senhor ordenou ao Profeta Joseph Smith que traduzisse a Bíblia. Joseph Smith não traduziu a Bíblia de um idioma para o outro; tampouco tinha consigo o manuscrito original da Bíblia para traduzir. Em vez disso, Joseph lia e estudava as passagens da versão do Rei Jaime da Bíblia inglesa e depois fazia correções e acréscimos conforme inspirado pelo Espírito

Santo. Consequentemente, essa tradução é mais uma revisão inspirada do que uma tradução tradicional.

Estima-se que a Tradução de Joseph Smith tenha alcançado pelo menos 3 mil versículos na versão do Rei Jaime da Bíblia inglesa. A Tradução de Joseph Smith resultou em acréscimos (que esclarecem o significado ou o contexto ou que restauram escritos de profetas, como, por exemplo, o livro de Moisés), eliminações, reordenação de versículos e total reestruturação de certos capítulos. Para mais informações sobre a Tradução de Joseph Smith, ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith (TJS)”.

Copie a seguinte tabela no quadro:

<p><i>Doutrina e Convênios 45:60–62</i></p> <p><i>Doutrina e Convênios 42:56, nota de rodapé a da Bíblia SUD em inglês</i></p> <p><i>Doutrina e Convênios 76:15–19</i></p> <p><i>Doutrina e Convênios 93:53</i></p>	<p><i>Cabeçalho das seções 35, 76, 77, 86 e 91 de Doutrina e Convênios</i></p> <p><i>Doutrina e Convênios 94:10, nota de rodapé b da Bíblia SUD em inglês</i></p>
---	---

Divida a classe em dois grupos. Encarregue cada grupo de estudar o conteúdo indicado em uma coluna à procura de informações sobre a Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, então, peça-lhes que digam o que encontraram. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Em sua opinião, que efeito esse trabalho de tradução teve sobre o aprendizado espiritual de Joseph Smith e sobre a restauração das verdades do evangelho?

Para ajudar os alunos a ter uma ideia do impacto que o trabalho de tradução da Bíblia realizado por Joseph Smith teve sobre a Igreja, peça-lhes que abram a “Ordem Cronológica do Conteúdo” (encontrada no início de Doutrina e Convênios) e explique-lhes que o Profeta concentrou seu trabalho de tradução da Bíblia entre junho de 1830 e julho de 1833. Depois pergunte:

- Quantas seções de Doutrina e Convênios são revelações recebidas entre junho de 1830 e julho de 1833? (Nesse período, o Profeta recebeu 74 revelações que foram incluídas em Doutrina e Convênios.)

Sugere-se que, além disso, você comente que os livros de Moisés e Joseph Smith—Mateus, ambos encontrados na Pérola de Grande Valor, também fazem parte da Tradução de Joseph Smith da Bíblia e foram revelados durante esse mesmo período. O livro de Moisés corresponde à Tradução de Joseph Smith dos primeiros oito capítulos de Gênesis. Joseph Smith deu-se conta do quanto faltava na Bíblia ao traduzir os versículos a respeito de Enoque. A versão do rei Jaime da Bíblia contém 109 palavras sobre Enoque enquanto o livro de Moisés contém 5.240 (contagem de palavras nas escrituras em inglês).

- O que o grande número de revelações recebidas no período sugere quanto ao papel que a Tradução de Joseph Smith teve na Restauração?
- Vejam as seções de Doutrina e Convênios reveladas nessa época e cite algumas doutrinas importantes reveladas durante esse período. (Encontramos alguns exemplos de doutrinas importantes reveladas nesse período nas seções 29, 42, 45, 76, 88 e 93.)

Mostre a seguinte citação e peça que um aluno a leia em voz alta:

“A tradução de Joseph Smith da Bíblia foi uma parte importante de sua própria educação religiosa e da restauração da verdade do evangelho. Ao revisar o Velho e o Novo Testamento, frequentemente ele recebia revelações esclarecendo ou ampliando passagens bíblicas. Dessa forma, o Profeta recebeu muitas doutrinas do Senhor, inclusive as que se encontram em Doutrina e Convênios 74, 76, 77, 86 e 91, e em partes de muitas outras seções de Doutrina e Convênios” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 217).

Preste testemunho de que o Senhor revelou uma grande parte de Doutrina e Convênios como consequência direta do trabalho de tradução da Bíblia realizado por Joseph Smith. Sugere-se que você também explique que partes da Tradução de Joseph Smith foram incluídas na edição SUD da Bíblia inglesa de 1979 e no Guia para Estudos das Escrituras da edição atual da combinação tríplice em português.

O livro de Abraão

Peça aos alunos que leiam rapidamente o cabeçalho dos capítulos do livro de Abraão. Converse brevemente com a turma sobre o conteúdo do livro de Abraão. Depois, explique aos alunos que, em meados de 1835, um homem chamado Michael Chandler levou quatro múmias egípcias e vários rolos de papiro contendo escritos em egípcio antigo para Kirtland, Ohio. Os membros da Igreja compraram essas múmias e esses rolos de papiro. Não se sabe exatamente qual foi o método empregado na tradução, mas o Profeta Joseph Smith traduziu parte do conteúdo dos papiros egípcios nos meses seguintes a sua aquisição. No início de março de 1842, trechos do livro de Abraão foram publicados em um jornal da Igreja intitulado *Times and Seasons*. O livro de Abraão foi posteriormente publicado na Pérola de Grande Valor.

Leia para a turma o seguinte resumo de como surgiu o livro de Abraão. Peça aos alunos que prestem atenção para descobrir o que se sabe do processo de tradução.

Uma objeção frequente à autenticidade do livro de Abraão baseia-se no fato de que os manuscritos (os papiros) não são suficientemente antigos para terem sido escritos por Abraão, que viveu quase 2 mil anos antes de Cristo. Joseph Smith jamais declarou que os papiros tivessem sido escritos pelo próprio Abraão nem que fossem da época dele. “Registros antigos são muitas vezes transmitidos como cópias ou como cópias de cópias. O registro de Abraão poderia ter sido editado ou revisado por escritores posteriores da mesma maneira que os profetas-historiadores Mórmon e Morôni, do Livro de Mórmon, revisaram os escritos mais antigos de outras pessoas” (“Tradução e Autenticidade Histórica do Livro de Abraão”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Durante a tradução, é possível que o Profeta Joseph Smith tenha utilizado partes dos papiros que, mais tarde, foram destruídos. “ “Provavelmente seria fútil avaliar a capacidade de Joseph de traduzir papiros quando agora temos apenas uma fração dos papiros que ele possuía” (“Tradução e Autenticidade Histórica do Livro de Abraão”). Além disso, é possível que o estudo cuidadoso dos escritos dos papiros tenha levado Joseph Smith a receber revelações “sobre os principais eventos e ensinamentos da vida de Abraão, da mesma maneira que já tinha recebido anteriormente uma revelação sobre a vida de Moisés, enquanto estudava a Bíblia” (“Tradução e Autenticidade Histórica do Livro de Abraão”). Embora não saibamos exatamente qual foi o método empregado por Joseph Smith para traduzir os escritos, sabemos que ele traduziu o livro de Abraão pelo dom e poder de Deus.

- Vocês saberiam citar alguns exemplos de como as escrituras adicionais colocadas a nosso alcance por meio do Profeta Joseph Smith nos ajudam a entender o plano de Deus para Seus filhos?

Sugere-se que você testifique aos alunos que, se eles estudarem o livro de Abraão e suas importantes doutrinas, o Espírito Santo lhes testificará que ele é autêntico e importante.

Doutrina e Convênios 1:38; 68:3–5

Continuamos a receber revelações por meio dos profetas vivos

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:38 em voz alta e a outro que faça o mesmo com Doutrina e Convênios 68:4. Pergunte a todos o que aprenderam com essas passagens. (Os alunos precisam identificar este princípio: **Quando os servos do Senhor falam pelo poder do Espírito Santo, suas palavras transmitem-nos a vontade do Senhor.**)

- Que experiências vocês já tiveram que os fizeram sentir gratidão porque o Senhor continua a dar revelações atualmente?

Diga aos alunos que, na Igreja, certas revelações dadas aos profetas atuais foram canonizadas (são aceitas como escritura) pela lei do comum acordo (ver D&C 26:1–2). Quando os profetas e apóstolos querem acrescentar uma revelação às escrituras, pede-se o apoio dos membros da Igreja. Por exemplo, na conferência geral de outubro de 1978, os membros da Igreja apoiaram os profetas e apóstolos na questão da inclusão da Declaração Oficial 2 nas escrituras canônicas. Essa declaração permite que todos os homens dignos da Igreja recebam o sacerdócio.

Peça aos alunos que se virem para alguém sentado perto deles e conversem brevemente sobre o que poderiam dizer a uma pessoa que acredite que o cânone das escrituras está completo e que não é possível receber outras escrituras de Deus.

Para encerrar, peça-lhes que meditem sobre o que podem fazer para fortalecer o próprio testemunho de que os céus estão abertos e que o Senhor continua a revelar Sua palavra em nossos dias.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 1:38; 42:56; 45:60–62; 68:3–5; 76:15–19; 93:53; 94:10.

- Jeffrey R. Holland, “Minhas Palavras (...) Jamais Cessam”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 91–94.

LIÇÃO 13

"A Visão"

Introdução

A visão concedida ao Profeta Joseph Smith e que agora está registrada em Doutrina e Convênios 76 dá-nos o conhecimento básico da vida após a morte, inclusive dos

graus de glória. Com ela, também aprendemos o que precisamos fazer para voltar a viver na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- L. Tom Perry, "O Plano de Salvação", *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 69–72.
- Matthew McBride, "The Vision' [A Visão]: D&C 76", série Revelations in Context [Revelações em Contexto], 11 de março de 2013, history.LDS.org.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 76

Conhecimento básico da vida após a morte

Explique aos alunos que, na década de 1830, muitos cristãos aderiam a uma de duas crenças gerais sobre o céu e o inferno, chamadas respectivamente de "visão tradicionalista" e "visão universalista". A visão "tradicionalista" era simplesmente que os justos vão para o céu e os desobedientes para o inferno. Segundo a visão "universalista", Deus não puniria eternamente os pecadores, mas todos, por fim, seriam salvos no reino de Deus. Nessa época, os membros da Igreja de Jesus Cristo sabiam pouco mais sobre o céu e o inferno do que os outros cristãos. Em fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão que alterou bastante o entendimento e as crenças dos membros da Igreja quanto à vida após a morte. Essa visão, registrada em Doutrina e Convênios 76, revelou uma combinação intrincada do amor, misericórdia e justiça divinas e abriu caminho para um conhecimento mais perfeito do plano do Pai Celestial. Durante muitos anos, os primeiros membros da Igreja chamaram essa visão simplesmente de "a Visão" (ver Matthew McBride, "The Vision' [A Visão]: D&C 76", série Revelations in Context [Revelações em Contexto], 11 de março de 2013, history.LDS.org).

Peça que um aluno cite brevemente o que Doutrina e Convênios 76 contém. Mostre esta declaração do Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) e peça que alguém a leia em voz alta:



"Considero que Doutrina e Convênios, nosso Testamento, é a coletânea de algumas das proclamações mais solenes e divinas já feitas à família humana. Um exemplo que posso mencionar é a 'Visão' [na seção 76], que, como revelação, contém mais luz, verdade e princípios do que qualquer pronunciamento de qualquer outro livro que já lemos. Esclarece nossa situação atual, de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Qualquer homem pode saber por meio dessa revelação qual será seu destino e sua situação" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 122).

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 76 de Doutrina e Convênios. Peça a outro que leia Doutrina e Convênios 76:15–19 em voz alta.

- O que Joseph e Sidney estavam fazendo que os levou a receber essa revelação?
- O que esse acontecimento nos ensina quanto à importância de estudar e ponderar sobre as escrituras? (Assegure-se de que os alunos percebam a relação entre o ato de meditar sobre as escrituras e o recebimento de revelações.)

Observação: Saliente que, quando aprendemos a ponderar ou meditar sobre as escrituras, passamos a contar com uma importante técnica de estudo desses livros, pois proporcionamos ao Espírito Santo mais oportunidades de revelar-nos verdades.

Doutrina e Convênios 76:1–10

Promessas aos fiéis

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:1–4 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e expressões que descrevam Jesus Cristo. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Diga-lhes que os atributos do Salvador mencionados nesses versículos formam um exemplo do tipo de lista que encontramos nas escrituras. As listas contidas nas escrituras são “séries de pensamentos, ideias ou ensinamentos relacionados.” “O ato de procurar as listas contidas nas escrituras ajuda professores e alunos a identificarem os pontos-chave que são salientados pelo autor” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, 2012, p. 25). Saliente que Doutrina e Convênios 76 contém diversas listas.

- Em sua opinião, qual dos atributos de Jesus Cristo mencionados nos versículos 1–4 é mais significativo? Por quê?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 76:5–10 e identifiquem o que o Senhor prometeu aos fiéis. Incentive-os a prestar atenção à lista de promessas contida nos versículos 6–10. Você pode sugerir que os alunos marquem os itens da lista para destacar as promessas do Senhor.

- De acordo com o versículo 5, o que precisamos fazer para contar com a misericórdia e a benignidade do Senhor e ser honrados por Ele?

Ajude os alunos a descobrir o seguinte princípio durante o estudo desses versículos:

Se temermos e servirmos ao Senhor em retidão, Ele nos honrará e será misericordioso conosco. Lembre-lhes que, nesse contexto, o verbo “temer” significa reverenciar o Senhor.

Para ajudar os alunos a entender melhor esses versículos, faça as seguintes perguntas:

- Quais das bênçãos prometidas nos versículos 5–10 vocês individualmente mais gostariam de receber? Por quê?
- O que vocês acham que precisam fazer para receber essa bênção?

Dê um momento para os alunos meditarem sobre por que vale a pena esforçar-se para alcançar essas bênçãos e avaliar como estão-se saindo em reverenciar o Senhor e servi-Lo em retidão e verdade.

Comente que, a partir do versículo 11, o restante da seção 76 contém o que o Senhor revelou sobre os “mistérios de seu reino” que “ultrapassam todo o entendimento em glória” (versículo 114). Essa revelação abre nosso entendimento das maravilhas da eternidade, dá-nos conhecimento sobre a vida após a morte e restaura o conhecimento que existia anteriormente.

Doutrina e Convênios 76:19–24

Visão do Pai e do Filho

Diga aos alunos que Doutrina e Convênios 76 relata uma série de visões. Para dar aos alunos uma ideia geral do que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram, mostre-lhes esta ilustração ou distribua uma cópia para cada aluno. Explique-lhes que cada elemento da ilustração representa uma visão.



A Glória do Pai e do Filho
(versículos 19–24)

A Queda de Lúcifer e dos Filhos de Perdição
(versículos 25–27) (versículos 30–49)



A Glória Celestial
(versículos 50–70, 92–96)



A Glória Terrestre
(versículos 71–80, 87, 91, 97)



A Glória Telestial
(versículos 81–86, 88–90, 98–112)

Doutrina e Convênios 76
Descrição da Visão

Saliente que, em uma das visões que tiveram, Joseph Smith e Sidney Rigdon viram o Pai e o Filho, Jesus Cristo. Mostre as seguintes perguntas ou anote-as no quadro:

Que verdades a respeito de Jesus podemos aprender com essa revelação?

Sobre quais dessas verdades vocês podem prestar testemunho? Como vocês sabem que essas coisas são verdadeiras?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 76:19–24 e ponderem sobre como responderiam as perguntas do quadro. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois peça-lhes que digam o que responderiam. As respostas dos alunos podem variar, mas certifique-se de que entendam os seguintes princípios: **Jesus Cristo vive e é um ser glorificado. Jesus Cristo é o Unigênito do Pai. Jesus Cristo é o Criador deste e de outros mundos. Os habitantes deste e de outros mundos são filhos e filhas de Deus.**

Sugere-se que você preste seu testemunho do Salvador.

Doutrina e Convênios 76:25–113

O Plano de Salvação

Diga que os versículos 25–113 da seção 76 nos ensinam verdades maravilhosas sobre o Plano de Salvação. Peça aos alunos que escolham um bloco de versículos mostrado na ilustração e o leiam rapidamente. Peça-lhes que formem duplas para comentar o que aprenderam ou o que acharam de inspirador nos versículos lidos. Depois, faça as seguintes perguntas à turma:

- Que doutrinas básicas sobre a vida e a morte Doutrina e Convênios 76 nos ajuda a entender? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que entendam que **Doutrina e Convênios 76 nos dá o entendimento básico da vida após a morte e do que precisamos fazer para voltar a viver na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo.**)

Diga-lhes que uma das visões mais importantes que Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram foi a do Reino Celestial. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 76:50–53 e encontrem uma lista dos pré-requisitos para se entrar no Reino Celestial. Você pode sugerir-lhes que marquem ou numerem esses pré-requisitos nas próprias escrituras. Depois que um aluno citar os itens que identificou, faça-lhe perguntas como estas:

- Em sua opinião, o que significa receber um “testemunho de Jesus”? (Significa ter fé na missão redentora do Salvador e viver de acordo com Seus mandamentos.)
- O que significa “vencer pela fé”? (Significa vencer as tentações e o pecado, tendo fé em Jesus Cristo e perseverando até o fim.)
- O que significa ser “selado pelo Santo Espírito da promessa”? (O Espírito Santo, que também é o Santo Espírito da promessa, testifica ao Pai que recebemos as devidas ordenanças de salvação do evangelho e que guardamos fielmente os convênios que fizemos.)

Para resumir Doutrina e Convênios 76:54–70, explique aos alunos que esses versículos mencionam muitas das bênçãos que os habitantes exaltados do Reino Celestial receberão. Dê aos alunos alguns momentos para ler esses versículos à procura das bênçãos prometidas ou de circunstâncias que considerem particularmente significativas.

- Que bênção prometida aos fiéis vocês consideram particularmente significativa? Por quê?
- Como o versículo 69 nos ajuda a entender o papel que o Salvador tem na vida daqueles que herdarão o Reino Celestial? (Nenhum de nós, por mais que se esforce, é capaz de fazer tudo o que é necessário para herdar o Reino Celestial. Só por meio do Sacrifício Expiatório do Salvador podemos ser purificados de nossos pecados e tornar-nos perfeitos.)
- Como o conhecimento das verdades do Plano de Salvação registradas em Doutrina e Convênios 76 nos ajuda a fazer escolhas melhores na vida?

Mostre esta declaração do Presidente Boyd K. Packer e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Quando não se conhece o plano do evangelho, as transgressões parecem naturais, inocentes e até justificáveis. Não há nada que nos ofereça maior proteção contra o adversário do que conhecer a verdade, do que conhecer o plano” (*Our Father’s Plan* [O Plano de Nosso Pai Celestial], 1994, p. 27).

- Como o conhecimento das verdades encontradas em Doutrina e Convênios 76 nos protege da influência de Satanás?
- Como o conhecimento que vocês têm do plano do Pai Celestial já os protegeu e abençoou?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:114–117 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura para descobrir o que é prometido a quem se purificar. Peça-lhes que digam o que é prometido nessa passagem.

Depois que eles responderem, mostre esta declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844) quanto à visão registrada em Doutrina e Convênios 76:



“Eu poderia explicar cem vezes mais do que já expliquei a respeito das glórias dos reinos que me foram manifestadas na visão se me fosse permitido e se as pessoas estivessem preparadas para recebê-las” (*History of the Church*, vol. V, p. 402).

Para ajudar os alunos a aplicar o que aprenderam em aula, mostre ou escreva no quadro estas frases incompletas:

Depois de estudar Doutrina e Convênios 76:

Sei que...

Quero...

Vou...

Peça-lhes que completem as frases em um papel. Incentive-os a avaliar se as escolhas que vêm fazendo os ajudarão a qualificarem-se para herdar o Reino Celestial e para receber outras bênçãos prometidas em Doutrina e Convênios 76. Preste seu testemunho das verdades abordadas em aula hoje.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 76.
- L. Tom Perry, “O Plano de Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 69–72.

LIÇÃO 14

O Templo de Kirtland e as Chaves do Sacerdócio

Introdução

O Templo de Kirtland foi dedicado em 27 de março de 1836, depois de quase três anos de dificuldades e de sacrifícios financeiros. Manifestações milagrosas ocorreram durante a dedicação e, uma semana depois, mensageiros celestiais

restauraram as chaves do sacerdócio, concedendo-as a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Essas chaves são um traço que diferencia a Igreja das outras e abençoaram milhões de pessoas que se filiaram a ela.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Nossa Característica Mais Marcante”, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 43–45.
- David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 97–100.
- “Dias Gloriosos em Kirtland, 1834–1836”, capítulo 13, *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2ª ed., 2002, pp. 153–168.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 109:1–28

Os santos se sacrificaram para construir o Templo de Kirtland

Mostre aos alunos uma imagem do Templo de Kirtland (ver o *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 117; ver também LDS.org). Explique-lhes que os santos trabalharam e se sacrificaram por quase três anos para construir o Templo de Kirtland. Com isso, presenciaram o cumprimento da promessa do Senhor de que, se guardassem Seus mandamentos, “[teriam] poder para construí- [lo]” (D&C 95:11). Quase mil pessoas compareceram à dedicação do templo, realizada em 27 de março de 1836. A oração dedicatória, que Joseph Smith recebeu por revelação, está registrada em Doutrina e Convênios 109.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 109:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e preste especial atenção aos trechos que descrevem os sacrifícios que os santos fizeram para construir o templo. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que palavras Joseph Smith usou para descrever os sacrifícios dos santos?

Para ajudar os alunos a entender os sacrifícios feitos pelos santos, peça que um deles leia este resumo em voz alta:

De junho de 1833 a março de 1836, homens e mulheres trabalharam lado a lado para construir e terminar a casa do Senhor. Alguns faziam trabalho de alvenaria, outros transportavam pedras, outros fiavam lã e tricotavam roupas para os trabalhadores e outros preparavam as cortinas da casa do Senhor. Fizeram tudo isso “a fim de que o Filho do Homem tivesse um lugar onde se manifestar a seu povo” (D&C 109:5). Alguns santos dos últimos dias, como John Tanner, deram grande parte de suas riquezas para a construção do templo. No total, na época, o custo da construção do templo pode ter chegado a 40 mil dólares, que era muito dinheiro. A despeito do alto preço e do sacrifício, os santos foram fiéis e empenharam-se em obedecer a esse mandamento do Senhor (ver D&C 95:11). O Templo de Kirtland foi o resultado de um trabalho de amor e do exercício da obediência, do sacrifício e da fé.

- Que sacrifícios nos são pedidos hoje para que tenhamos as bênçãos do templo?
- Que bênçãos recebemos se nos sacrificarmos para realizar a obra do Senhor?

Para ajudar os alunos a responder essa pergunta, mostre esta declaração da irmã Carol B. Thomas, da presidência geral das Moças. Peça que alguém a leia em voz alta:



© Busath.com

“O sacrifício é um princípio extraordinário. Ao doarmos liberalmente de nosso tempo, talentos e tudo o que possuímos, ele torna-se uma de nossas formas mais verdadeiras de adoração. O sacrifício desenvolve dentro de nós um amor profundo uns pelos outros e por nosso Salvador, Jesus Cristo. Por meio do sacrifício, nosso coração pode mudar. Vivemos mais perto do Espírito e desejamos menos as coisas do mundo” (“Sacrifício — Um Investimento Eterno”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 79).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 109:12–13 e 20–21 a fim de descobrir como as palavras dessa oração indicam que o templo é sagrado. Depois, peça-lhes que digam o que mais lhes chamou a atenção nesses versículos.

Diga-lhes que, na oração dedicatória, Joseph Smith rogou bênçãos específicas ao Senhor. Peça que alguns alunos se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 109:12–15, 22–28. Incentive os demais a acompanharem a leitura à procura das bênçãos que podemos receber se formos dignos e adorarmos no templo. Você pode sugerir-lhes que marquem as palavras e frases que lhes parecerem mais importantes. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Qual das bênçãos identificadas lhes parece a mais importante? Por quê?
- Que princípio ou doutrina podemos aprender com esses versículos? (Certifique-se de que os alunos identifiquem este princípio: **Se adorarmos fielmente no templo, teremos mais proteção e poder para enfrentar a maldade do mundo.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Pensem [em Doutrina e Convênios 109:24–28] à luz dos atuais ataques do adversário e do que mencionei a respeito de nossa disposição de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e da bênção de proteção prometida aos que honrosamente tiverem um nome e uma posição no templo sagrado. É significativo notar que essas bênçãos referentes aos convênios são para todas as gerações e para toda a eternidade. Convido-os a estudar repetidamente e a ponderar fervorosamente as implicações dessas escrituras em sua vida e em sua família.

Não devemos ficar surpresos com o empenho de Satanás em prejudicar ou desacreditar a adoração e o trabalho no templo: o diabo tem aversão à pureza e ao poder que existem na casa do Senhor, e a proteção que cada um de nós pode receber por meio dos convênios e ordenanças do templo são um grande obstáculo aos desígnios maléficos de Lúcifer” (“Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 99–100).

- Vocês já sentiram sua força espiritual aumentar por adorar o Senhor no templo?

Incentive os alunos a ponderar sobre o que podem fazer para receber ainda mais as bênçãos prometidas àqueles que adoram fielmente no templo. Lembre aos alunos que, se ponderarem as escrituras e as palavras dos profetas, sua mente e seu coração estarão mais abertos à inspiração do Senhor.

Doutrina e Convênios 110

Jesus Cristo, Moisés, Elias, o profeta, e Elias apareceram no Templo de Kirtland

Diga que Deus recompensou os santos pelo sacrifício de construírem o Templo de Kirtland com numerosas manifestações espirituais dias antes e depois da dedicação. Se o tempo permitir, resuma alguns relatos do capítulo 13 (“Dias Gloriosos em Kirtland, 1834–1836”) de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2ª ed., especialmente a seção intitulada “Uma Estação Pentecostal” (pp. 164–167). Diga aos alunos que talvez o mais importante desses acontecimentos tenha sido o ocorrido em 3 de abril de 1836, uma semana depois da dedicação do templo.

Peça que um aluno leia o cabeçalho da seção 110 de Doutrina e Convênios em voz alta e que os demais acompanhem a leitura. Depois, faça as seguintes perguntas:

- A quem foi dada essa visão? O que Joseph Smith e Oliver Cowdery tinham feito antes de ocorrer a visão?

Explique à classe que os sete primeiros versículos de Doutrina e Convênios 110 contam uma gloriosa visão do Salvador concedida a Joseph Smith e Oliver Cowdery, na qual Ele lhes apareceu para afirmar-lhes que aceitara o Templo de Kirtland. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa desses versículos e identifiquem verdades importantes referentes ao Salvador e ao templo. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, faça as seguintes perguntas:

- O que nesses versículos é significativo para vocês? Por quê?
- De acordo com o versículo 6, o Salvador disse: “Que se regozije (...) o coração de todo o meu povo”. Em sua opinião, que motivos os santos tinham para se regozijarem?

Diga-lhes que, terminada a visão do Salvador, ocorreram diversas outras visões. Nelas, Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram um por um a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Escreva o seguinte no quadro:

Moisés: Doutrina e Convênios 110:11

Elias: Doutrina e Convênios 110:12

Elias, o profeta: Doutrina e Convênios 110:13–15

Divida a classe em três grupos. Encarregue cada grupo de um dos nomes anotados no quadro. Peça aos grupos que estudem a escritura correspondente para descobrir que chaves específicas foram restauradas por cada um. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

As seguintes explicações podem ajudar os alunos a entender melhor o que leram. Peça que leiam cada citação em voz alta, após haver debatido cada passagem de escritura correspondente.

Moisés: As chaves da coligação de Israel dão a autoridade necessária para dirigir a pregação do evangelho nos quatro cantos da Terra. “É muito adequado que Moisés, o primeiro a conduzir os filhos de Deus para a terra de sua herança, tenha sido quem concedeu as chaves da coligação de Israel à Igreja restaurada” (Russell M. Nelson, “A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 82, nota nº 28).

Elias: “Um homem chamado Elias que aparentemente viveu nos dias de Abraão, que conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery a chave da dispensação do evangelho de Abraão no Templo de Kirtland (Ohio), no dia 3 de abril de 1836” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Elias”; ver também “Elias”, no Guia para Estudo das Escrituras). “Elias [trouxe] de volta ‘o evangelho de Abraão’, o grandioso convênio abraâmico pelo qual os fiéis recebem promessas de crescimento eterno, promessas que garantem que, por meio do casamento celestial, sua posteridade eterna será tão numerosa quanto as areias do mar ou as estrelas do firmamento” (Bruce R. McConkie, “As Chaves do Reino”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 39).

Elias, o profeta: “Esse poder selador concedido a Elias, o profeta, é o poder que une marido e mulher, bem como filhos e pais para o tempo e a eternidade. É o poder unificador existente em cada ordenança do evangelho. (...) É por esse poder que todas as ordenanças relativas à salvação são unidas, ou seladas. E a missão de Elias, o profeta, foi vir restaurá-lo” (Joseph Fielding Smith, *Elijah the Prophet and His Mission* [Elias, o Profeta, e Sua Missão], 1957, p. 5).

Leia Doutrina e Convênios 110:16 em voz alta e peça que os alunos acompanhem a leitura. Peça-lhes que identifiquem o que foi conferido a Joseph Smith e Oliver Cowdery na ocasião (“as chaves desta dispensação”). Depois, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 16, o que podemos saber devido à restauração dessas chaves? (Que a Segunda Vinda está próxima.)

- Tendo em mente o versículo 16, por que Moisés, Elias e Elias, o profeta, precisavam restaurar essas chaves antes do “grande e terrível dia do Senhor”?
- Como vocês foram abençoados pela restauração dessas chaves do sacerdócio? (Depois que os alunos responderem, resuma a importância da restauração dessas chaves com este princípio: **As chaves do trabalho missionário, das famílias eternas e do trabalho do templo ajudam a nos preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que um deles a leia em voz alta:



“O sacerdócio de Deus, com suas chaves, suas ordenanças, sua origem divina e sua capacidade de ‘ligar no céu o que for ligado na Terra’, é tão *indispensável* à verdadeira Igreja de Deus como é também *exclusivo* dela, e que sem ele não haveria A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“Nossa Característica Mais Marcante”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 43).

Fale das bênçãos que você recebeu em virtude da restauração dessas chaves do sacerdócio. Testifique aos alunos que as chaves do sacerdócio são uma característica que diferencia A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de todas as outras igrejas na Terra.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 109:1–28; 110:1–16.
- David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 97–100.

LIÇÃO 15

Força em Meio a Oposição

Introdução

Entre 1837 e 1838, a maledicência, a contenda e a apostasia espalharam-se entre alguns líderes e membros da Igreja em Kirtland, Ohio, e ao norte do Missouri. Os problemas se agravavam à medida que algumas pessoas se opunham

abertamente ao Profeta Joseph Smith. Podemos aprender com as experiências dos primeiros santos que, ao enfrentarmos a oposição, recebemos força espiritual ao viver em retidão e apoiar os servos do Senhor.

Leitura Preparatória

- “Tomar Cuidado com os Amargos Frutos da Apostasia”, capítulo 27 em *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 331–342.
- Jeffrey R. Holland, “Lições da Cadeia de Liberty” (serão do Sistema Educacional da Igreja, 7 de setembro de 2008), LDS.org/broadcasts.
- Neil L. Andersen, “Prova de Vossa Fé” *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 39–42.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 112:10–15

Apostasia em Kirtland, Ohio

Escreva as seguintes palavras no quadro: *zangado, ofendido, enciumado*. Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram esses sentimentos.

Mostre o seguinte relato e peça a um deles que o leia em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem a situação que levou Thomas B. Marsh a ter os sentimentos escritos no quadro.

Pouco depois de ser chamado como apóstolo em 1835, Thomas B. Marsh foi designado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. No primeiro semestre de 1837, o Presidente Marsh ficou sabendo que, sem o consultar, um dos Doze Apóstolos, o Élder Parley P. Pratt, estava planejando uma missão para a Inglaterra. O Presidente Marsh, que estava no Missouri, escreveu para o Élder Pratt e demais membros dos Doze e chamou-os para uma reunião em Kirtland, Ohio, no dia 24 de julho de 1837, a fim de harmonizarem seus planos de missão. No entanto, um mês antes da realização da reunião, dois outros membros dos Doze, os Élderes Heber C. Kimball e Orson Hyde, partiram para a Inglaterra depois de receberem do Profeta Joseph Smith chamados para a missão. O Presidente Marsh ficou visivelmente contrariado ao ver que membros dos Doze estavam partindo para pregar o evangelho na Inglaterra sem seu envolvimento.

- Nessa situação, o que o Presidente Marsh poderia ter feito para evitar os sentimentos relacionados no quadro?
- Quais são alguns perigos de deixarmos tais sentimentos governarem nossos pensamentos e atos? (Saliente para os alunos que esses sentimentos são ofensivos ao Espírito Santo e frequentemente levam a um pecado mais grave.)

Peça ao aluno que continue a leitura:

O Presidente Marsh levou suas preocupações ao Profeta Joseph Smith e buscou seus conselhos. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 112.

Em julho de 1837, quando o Senhor deu essa revelação, havia desunião, discórdia e apostasia na Igreja. O orgulho e a ganância levaram alguns membros da Igreja a criticar abertamente o Profeta Joseph Smith e a questionar sua autoridade. Alguns membros da Igreja, inclusive do Quórum dos Doze Apóstolos, chegaram até a procurar depor Joseph Smith da presidência da Igreja.

- Que sentimentos levaram alguns membros da Igreja a negligenciar seu testemunho da verdade e a se oporem abertamente ao Profeta Joseph Smith?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 112:10–12, 15 e identifiquem o conselho que o Senhor deu ao Presidente Marsh e a outros membros do Quórum dos Doze que pode ajudar os membros da Igreja a evitar criticar seus líderes.

Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Depois pergunte:

- Como o conselho nesses versículos pode ajudar os membros a não criticar os líderes da Igreja? (À medida que os alunos compartilharem suas respostas, ajude-os a entender os seguintes princípios: **Se formos humildes, o Senhor nos conduzirá e responderá nossas orações. O Senhor exige que apoiemos os líderes que possuem as chaves para presidir a Igreja.** Sugira que eles cruzem a referência do versículo 15 com Doutrina e Convênios 84:35–38. Você também pode salientar que o conselho de admoestar os membros dos Doze foi dado ao Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e não se aplica aos membros da Igreja individualmente.)



Providencie para cada aluno uma cópia do material de apoio encontrado no final da lição. Divida a classe em pequenos grupos e peça a cada grupo que leia junto a seção intitulada “Apostasia em Kirtland: A Necessidade de Seguir Fielmente os Líderes da Igreja”. Peça aos alunos que debatam com o grupo as perguntas do final da seção.

Conclua esta parte da lição mostrando e debatendo a seguinte declaração do Presidente Heber C. Kimball, 1801–1868. da Primeira Presidência:



“Vou dizer-lhes um ponto-chave que o irmão Joseph Smith costumava citar em Nauvoo. Ele dizia que o primeiro passo da apostasia começava com a perda de confiança nos líderes desta Igreja e deste reino, e que sempre que discerníssemos esse espírito poderíamos saber que ele conduziria a pessoa que o possuísse a estrada da apostasia” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 333*).

Para dar ênfase à importância de seguir o profeta e outros líderes da Igreja fielmente, leia a seguinte experiência da vida de Brigham Young, 1801–1877, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos na época:



“Estando ainda em Kirtland, o Presidente Brigham Young encontrou um grupo de apóstatas que estavam conspirando contra o Profeta Joseph Smith dentro do próprio templo. Ele declarou: ‘Levantei-me e, de maneira enérgica, disse-lhes que Joseph era um Profeta e que eu sabia disso; podiam criticá-lo e caluniá-lo o quanto quisessem, mas jamais conseguiriam anular o fato de que Deus o havia designado como Profeta; apenas destruiriam sua própria autoridade, perderiam o vínculo com o Profeta e com Deus e afundariam no inferno’” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, 1997, p. 79*).

Doutrina e Convênios 121:1–10, 16–17; 122:1–9

A Oposição no Norte do Missouri

Divida a classe em pequenos grupos e peça a cada grupo que leia a segunda seção do material de apoio intitulada “Conflito no Norte do Missouri: Aprender a Suportar Bem a Oposição”. Explique-lhes que essa seção descreve algumas ações que levaram os santos a sair do norte do Missouri e o Profeta a ser preso na Cadeia de Liberty. Peça aos alunos que debatam com o grupo as perguntas do final da seção.

Depois que os alunos terminarem com material de apoio, explique-lhes que Doutrina e Convênios 121–123 contém partes de uma carta que o Profeta Joseph Smith escreveu aos santos perto do fim de sua prisão na Cadeia de Liberty.

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:1–6. Peça-lhes que identifiquem as perguntas que o Profeta fez ao Senhor.

- Que perguntas vocês encontraram?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:7–10, 16–17; 122:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e pense em como a resposta do Senhor às suplicas de Joseph Smith deve ter fortalecido Joseph para enfrentar a oposição de seus inimigos.

Peça aos alunos que citem doutrinas e princípios que aprenderam nos versículos que leram. (As respostas podem incluir o seguinte: **Se suportarmos bem a oposição durante a mortalidade, Deus nos abençoará agora e na eternidade. Aqueles que acusam os servos do Senhor são servos do pecado. Podemos ser fortalecidos em nossas provações ao confiarmos na Expição do Salvador e lembrar Seu exemplo de perseverança fiel.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Por definição, as provas serão difíceis. Pode haver angústia, confusão, noites insones e travesseiros molhados de lágrimas. Mas nossas provações não precisam ser espiritualmente fatais. Não precisam tirar-nos de nossos convênios ou da família de Deus. (...)”

Como o fogo intenso que transforma o ferro em aço, se permanecermos fiéis durante as ardentes provas de *nossa fé*, seremos espiritualmente refinados e fortalecidos” (“Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 41).

Peça aos alunos que pensem no que têm feito ou no que farão para lembrar que Deus pode fortalecê-los ao passarem por provas e pela oposição de sua fé. Reserve tempo para que os alunos compartilhem suas experiências ou pensamentos sobre confiar em Deus nos momentos difíceis.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 112:10–15; 121:1–10, 16–17; 122:1–9.
- Neil L. Andersen, “Prova de Vossa Fé” *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 39–42.

Permanecer Fortes nos Momentos de Oposição

Apostasia em Kirtland: A Necessidade de Seguir Fielmente os Líderes da Igreja

Em 1837, os santos em Kirtland, Ohio, enfrentaram alguns problemas financeiros. Para ajudar os santos a ser mais autossuficientes em suas finanças, Joseph Smith e outros líderes da Igreja estabeleceram uma companhia similar a um banco chamado Sociedade de Providência de Kirtland. Devido à depressão econômica generalizada nesse período, muitos bancos faliram nos Estados Unidos. A Sociedade de Providência de Kirtland também faliu no outono de 1837. Duzentos investidores do banco perderam quase todo o dinheiro que tinham, sendo Joseph Smith quem arcou com a maior perda. Apesar de a Sociedade de Providência de Kirtland não ter sido financiada pela Igreja, alguns dos santos a consideraram como um banco da Igreja ou do Profeta Joseph Smith e os culpavam por seus problemas financeiros. Alguns até começaram a dizer que ele não era mais um profeta. Mas, mesmo com a falência do banco, muitos outros que haviam perdido dinheiro continuaram na fé e permaneceram fiéis ao Profeta.

Sentimentos de apostasia e críticas começaram a se espalhar entre os santos. Em junho de 1838, entre 200 e 300 apóstatas saíram da Igreja, incluindo quatro apóstolos, as Três Testemunhas do Livro de Mórmon e um membro da Primeira Presidência. No entanto, a maioria dos santos reagiu a esse período de testes com fé, da mesma maneira que Brigham Young o fez. Eles foram fortalecidos pelo Senhor e permaneceram fiéis a seu testemunho. Vários dos que saíram da Igreja durante esse período de apostasia voltaram mais tarde e pediram que fossem readmitidos à Igreja do Senhor. Entre eles estavam Oliver Cowdery, Martin Harris, Luke Johnson e Frederick G. Williams.

Durante essas dificuldades em Kirtland, alguns apóstatas tentaram matar Joseph Smith. Avisado pelo Espírito, ele e Sidney Rigdon fugiram na noite de 12 de janeiro de 1838. Seus inimigos os perseguiram por dias, mas o Senhor os protegeu. Eles chegaram com suas famílias a Far West, Missouri, no dia 14 de março de 1838.

Debata as seguintes perguntas em grupo:

- Que princípios podemos aprender com esses acontecimentos sobre como reagir à oposição em nossa vida? O que podemos aprender com esses acontecimentos sobre como reagir à oposição contra a Igreja?
- O que podemos fazer para continuarmos fiéis aos líderes da Igreja ainda que ouçamos outras pessoas criticá-los?
- Que bênçãos vocês já receberam por seguir o profeta?

Conflito no Norte de Missouri: Aprender a Suportar Bem a Oposição

Em 1837 e 1838, alguns desafetos e membros excomungados da Igreja que viviam entre os santos em Far West começaram a mover ações judiciais contra a Igreja e seus líderes e a perseguir a Igreja. Em junho de 1838, Sidney Rigdon falou acaloradamente no que ficou conhecido como o “Sermão do Sal”. Ele citou Mateus 5:13 e disse que se o sal perde seu sabor, para nada serve e deve ser jogado fora, dando a entender que os que haviam deixado a Igreja deveriam ser expulsos do meio dos santos. Duas semanas depois, em 4 de julho, Sidney Rigdon fez um discurso no qual ele prometeu que os santos se defenderiam, mesmo que isso causasse uma “guerra de extermínio”. Embora os dois discursos pareçam contradizer a instrução do Senhor de fazer “um apelo de paz” (D&C 105:38), ambos os discursos foram publicados e causaram grande alarme entre os não membros da Igreja.

Neste período, um converso chamado Sampson Avard criou uma sociedade secreta para aqueles que se unissem a ele, formando um bando de saqueadores chamados de Danitas. Avard os instruiu a roubar e saquear o povo do Missouri, dizendo que isso ajudaria a edificar o reino de Deus. Avard convenceu seus seguidores de que suas instruções vinham da Primeira Presidência. Mais tarde, a verdade foi descoberta e Avard foi excomungado. As ações de Avard causaram danos significativos à imagem da Igreja e influenciaram a prisão do Profeta na Cadeia de Liberty.

Em outubro de 1838, uma batalha entre alguns membros da Igreja e a milícia do Missouri deixou mortos em ambos os lados. Relatos exagerados sobre a batalha chegaram ao governador Lilburn W. Boggs, governador do Estado do Missouri, que, em seguida, emitiu o que ficou conhecido como a ordem de extermínio: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem da população” (citado em *History of the Church [A História da Igreja]*, vol. III, p. 175). Logo, a Cidade de Far West foi cercada por uma milícia cinco vezes maior do que as forças de defesa dos santos. Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram presos na Cadeia de Liberty, onde ficaram por todo o inverno. O restante dos santos foi forçado a deixar o estado.

Debata as seguintes perguntas em grupo:

- Que princípios podemos aprender com esses acontecimentos que nos ajudam a suportar melhor a oposição?
- Por que é importante que cada um de nós siga o exemplo do Salvador em momentos de crise e oposição? O que aconteceu no norte do Missouri devido a alguns santos não terem feito isso?
- Em que ocasião vocês viram as palavras ou ações de alguém influenciar de modo positivo a visão que outra pessoa tem da Igreja?

LIÇÃO 16

A Redenção dos Mortos

Introdução

Como parte da Restauração de todas as coisas na dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor restaurou a doutrina da redenção dos mortos por meio do Profeta Joseph Smith. Essa doutrina foi restaurada “linha sobre linha”. O trabalho de redenção dos mortos é essencial para a salvação

tanto dos vivos como dos mortos, e o Profeta Joseph Smith ensinou a importância da participação nesse trabalho: “A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 500*).

Leitura Preparatória

- Élder Richard G. Scott, “A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93.
- D. Todd Christofferson, “A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 10.
- “Tornar-nos Salvadores no Monte Sião”, capítulo 41 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 493*.
- Matthew S. McBride, “Letters on Baptism for the Dead: D&C 127, 128” [“Cartas sobre o Batismo pelos Mortos: D&C 127,128”], série (Revelations in Context) [Revelação em Contexto], 29 de maio de 2013; history.LDS.org.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 137

A visão do Profeta Joseph Smith do Reino Celestial

Compartilhe a seguinte história com os alunos:

“Em novembro de 1823, Alvin Smith, o filho mais velho de Lucy Mack Smith e Joseph Smith Sr., subitamente ficou gravemente enfermo e jazia à beira da morte. Alvin tinha 25 anos de idade e era um jovem forte e capaz cujo trabalho árduo muito contribuía para a estabilidade financeira da família. Sua mãe o descreveu como ‘um jovem de índole especialmente bondosa’, cuja nobreza e generosidade abençoavam as pessoas a seu redor em todos os momentos de sua existência. (...)”

Sabendo que estava morrendo, Alvin chamou seus irmãos e suas irmãs e falou para cada um deles. Para Joseph, que tinha quase 18 anos e ainda não tinha recebido as placas de ouro, Alvin disse: ‘Quero que você seja um bom rapaz e faça tudo que estiver a seu alcance para obter os registros. Seja fiel no recebimento de instruções e no cumprimento de todo mandamento que lhe for dado. (...)’

Quando Alvin morreu, a família pediu a um ministro presbiteriano de Palmyra, Nova York, que oficiasse em seu funeral. Como Alvin não tinha sido membro da congregação daquele ministro, o clérigo declarou em seu sermão que Alvin não poderia ser salvo. William Smith, o irmão caçula de Joseph, relembrou: ‘[O ministro] (...) insinuou fortemente que [Alvin] tinha ido para o inferno, porque Alvin não era membro da igreja dele, mas ele tinha sido um bom rapaz e meu pai não gostou disso’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 423, 425*).

- Como a doutrina da redenção dos mortos ainda não havia sido restaurada na época da morte de Alvin, que preocupações a família Smith tinha sobre a salvação de Alvin?

Diga aos alunos que esta lição vai ajudá-los a entender que o Senhor revelou a doutrina da redenção dos mortos aos poucos, linha sobre linha. Peça-lhes que leiam em silêncio o cabeçalho de Doutrina e Convênios 137. Explique-lhes que essa revelação precedeu em poucos meses a dedicação do Templo de Kirtland. (Você pode comentar que na edição em inglês de Doutrina e Convênios publicada em 2013, foram feitas algumas mudanças no cabeçalho da seção 137.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:1–6 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura. Debata o seguinte:

- Quem Joseph Smith viu no Reino Celestial? (Pode ser de interesse dos alunos saber que o pai e a mãe de Joseph Smith estavam vivos quando ele recebeu essa visão; na verdade, o pai de Joseph Smith estava no mesmo quarto que Joseph, quando a revelação aconteceu.)
- De acordo com o versículo 6, por que Joseph Smith se admirou em saber que seu irmão Alvin estava no Reino Celestial? (Você pode lembrar aos alunos que essa visão foi recebida vários anos antes de Joseph Smith aprender sobre a doutrina da redenção dos mortos.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma doutrina que ajudou os santos dos últimos dias a entenderem melhor o plano de Deus para salvar Seus filhos.

- O que Deus preparou em Seu plano para aqueles que, como Alvin, morrem sem a oportunidade de receber o evangelho de Jesus Cristo ou as ordenanças do batismo? (Enquanto os alunos compartilham suas ideias, ajude-os a identificar a seguinte doutrina: **Todas as pessoas que morrerem sem o conhecimento do evangelho, mas que o teriam recebido se o tivessem ouvido, herdarão o Reino Celestial.**)
- O que essa doutrina nos ensina sobre o caráter do Pai Celestial e Seu amor por Seus filhos?
- Em que ocasião vocês já foram consolados por essa doutrina? Em que ocasião vocês viram outras pessoas, talvez pessoas que vocês ensinaram quando eram missionários, receberem consolo ao entenderem essa doutrina?

Doutrina e Convênios 124:30–34; 127:5–8; 128:1–18; 138:28–37

As ordenanças vicárias pelos mortos

O Profeta Joseph Smith falou pela primeira vez sobre a doutrina do batismo pelos mortos no funeral de Seymour Brunson, em 15 de agosto de 1840, logo após os santos se estabelecerem em Nauvoo, Illinois. Os membros da Igreja ficaram surpresos e animados quando aprenderam essa doutrina revelada. Durante vários meses após o anúncio, os santos realizaram batismos no Rio Mississipi, em nome de seus entes queridos falecidos (ver *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 425; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos, manual do aluno*, 2º ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003] p. 251)

- Como esse sermão aumentou o entendimento sobre o plano do Pai Celestial para salvar Seus filhos? (Enquanto os alunos respondem, escreva a seguinte verdade no quadro: **A ordenança salvadora proporcionada pelo batismo pode ser feita para os que não aceitaram o evangelho na mortalidade.**)
- Como acham que teriam reagido se tivessem ouvido o Profeta Joseph Smith falar sobre a doutrina do batismo pelos mortos pela primeira vez nesta dispensação?

Explique-lhes que, durante a conferência geral da Igreja de outubro de 1841, realizada em Nauvoo, Illinois, o Profeta Joseph Smith declarou que o Senhor desejava que os santos parassem de realizar batismos pelos mortos até que pudessem ser realizados em Sua casa (ver D&C 124:29–34). Em 8 de novembro de 1841, Brigham Young, então Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a pia batismal no andar inferior do templo inacabado e os membros da Igreja começaram a realizar batismos pelos mortos.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 127 de Doutrina e Convênios, que explica que a seção 127 é uma carta do Profeta Joseph Smith instruindo os santos a manter registros dos batismos que haviam realizado pelos mortos. Explique-lhes que, cerca de uma semana depois, Joseph escreveu outra carta falando sobre o batismo pelos mortos, que se encontra em Doutrina e Convênios 128.

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro. (Não escreva o que está em parênteses; é apenas uma explicação para você, o professor.)

Doutrina e Convênios 127:5–7; 128:8 (Quando uma ordenança é realizada pela autoridade do sacerdócio e é mantido um registro apropriado, a ordenança é ligada na Terra e no céu.)

Doutrina e Convênios 128:6–7 (O registro das ordenanças vicárias será incluído entre os livros que serão abertos para julgar os mortos.)

Doutrina e Convênios 128: 15, 17–18 (A salvação de nossos antepassados falecidos é essencial para nossa salvação.)

Peça aos alunos que leiam cada uma das passagens escritas no quadro. Peça-lhes que identifiquem as doutrinas que nos levaram a um conhecimento maior do plano de Deus para a redenção dos mortos. Peça aos alunos que resumam a doutrina sobre a redenção dos mortos que é ensinada em cada passagem de escritura. Peça a alguns alunos que escrevam as doutrinas no quadro ao lado das passagens. Saliente que as revelações registradas em Doutrina e Convênios 127 e 128 ilustram um padrão comum encontrado na Restauração do evangelho — o Senhor revela as verdades linha sobre linha, e não, de uma única vez.

Explique aos alunos que muitos anos depois dessas revelações serem recebidas, o Senhor concedeu maior entendimento de Seu plano para redimir os mortos. Em 1918, o Presidente Joseph F. Smith teve uma visão sobre a redenção dos mortos. A visão veio quando ele estava pesaroso pela perda de seu filho Hyrum M. Smith, que

havia morrido naquele mesmo ano enquanto servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:28–37, e identifiquem as verdades que foram reveladas ao Presidente Joseph F. Smith com respeito à redenção dos mortos.

- Que verdades a respeito da redenção dos mortos são ensinadas nesses versículos? (Enquanto os alunos compartilham as verdades que encontraram, certifique-se de que eles entendem este princípio: **Sob a direção de Jesus Cristo, mensageiros justos ensinam o evangelho aos espíritos que estão na prisão.**)
- Como essas verdades adicionais nos ajudam a entender como alguém que morreu sem receber as ordenanças do evangelho, como Alvin Smith, pode receber uma herança no Reino Celestial?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Como membros da Igreja restaurada de Cristo, temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho. ‘Para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados’ (Hebreus 11:40; ver também *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 500). E ‘nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados’ (D&C 128:15)” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 25).

- Por que o trabalho de redenção dos mortos deveria ser uma prioridade em nossa vida?
- Como realizar as ordenanças por nossos familiares falecidos ajuda tanto eles como nós mesmos a nos aperfeiçoarmos?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Embora o trabalho do templo e de história da família tenha a capacidade de abençoar as pessoas que estão além do véu, ele tem um poder equivalente para abençoar os vivos. Tem uma influência aprimorada sobre as pessoas que estão engajadas nele. Elas estão literalmente ajudando a exaltar sua família” (“Um Elo de Amor Que Une Gerações”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 94).

- Como a doutrina da redenção dos mortos testifica da abrangência infinita da Expição de Jesus Cristo?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith a sublime doutrina referente à sagrada ordenança do batismo. Aquela luz veio quando as outras igrejas cristãs ensinavam que a morte determinava de modo irrevogável e eterno o destino da alma. Ensinavam que aqueles que tinham sido batizados eram recompensados com alegria sem fim, ao passo que os outros enfrentariam o tormento eterno, sem esperança de redenção. (...)

Essa gloriosa doutrina é outro testemunho da natureza totalmente abrangente da Expição de Jesus Cristo. Ele colocou a salvação ao alcance de toda alma arrependida. Sua Expição conquistou a morte, e Ele permitiu que os falecidos dignos recebessem vicariamente todas as ordenanças de salvação” (*“A Alegria de Redimir os Mortos”, A Liahona, novembro de 2012, p. 93*).

- Que experiências ensinaram vocês a importância da participação no trabalho de redimir os mortos?
- Como seu testemunho cresceu devido a sua participação no trabalho de redimir os mortos? (Convide alguns alunos para compartilhar o testemunho.)

Incentive os alunos a ponderarem como podem participar do grande trabalho de redimir os mortos, seja na pesquisa de história da família ou como procuradores ao realizar as ordenanças. Compartilhe seu testemunho de que por meio do trabalho realizado nos templos modernos, todos os filhos do Pai Celestial podem receber todas as ordenanças necessárias para a salvação.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 124:30–41; 127:1–9; 128:1–18; 137:1–10; 138:28–37.
- Élder Richard G. Scott, *“A Alegria de Redimir os Mortos”, A Liahona, novembro de 2012, p. 93.*

LIÇÃO 17

Ensinamentos do Evangelho em Nauvoo

Introdução

Os primeiros anos em que os santos viveram em Nauvoo, Illinois, foram de paz e prosperidade. Durante esse período Joseph Smith recebeu revelações e depois ensinou e esclareceu algumas doutrinas que são exclusivas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Inclusive o

propósito dos templos, nosso potencial divino para nos tornarmos como o Pai Celestial e algumas doutrinas ensinadas nas Regras de Fé. Essa lição vai ajudar os alunos a entender a grandiosidade do Profeta Joseph Smith, assim como nosso próprio potencial divino.

Leitura Preparatória

- “Deus, o Pai Eterno”, capítulo 2 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 39–48.
- “Desenvolvimento da Doutrina em Nauvoo”, capítulo 20 em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 251–262.
- “Tornar-se Como Deus”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.

Sugestões Didáticas

Regras de Fé

Declarações importantes sobre as doutrinas do evangelho

Explique-lhes que em Nauvoo, Illinois, Joseph Smith escreveu uma carta a John Wentworth, o editor de um jornal chamado *Chicago Democrat* [*Chicago Democrata*], que tinha pedido informações sobre os mórmons. Na carta, o Profeta fez um relato da história dos santos dos últimos dias e uma lista resumida das crenças doutrinárias que, mais tarde, ficou conhecida como as Regras de Fé. (A carta inteira é reproduzida em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp.459–470.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“[As Regras de Fé] estão entre as declarações mais importantes e sem dúvida mais concisas de doutrina na Igreja. Se vocês as usarem como guia para dirigir seus estudos do evangelho de Jesus Cristo, estarão preparados para declarar seu testemunho da verdade restaurada ao mundo. Serão capazes de declarar de modo simples, direto e profundo as crenças essenciais que tanto valorizam como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 48).

- Como vocês resumiriam o que o Élder Perry ensinou? (Enquanto os alunos compartilham seus resumos da declaração, ajude-os a entender esta verdade: **Ao aprendermos as doutrinas ensinadas nas Regras de Fé, estaremos mais bem preparados para declarar nossas crenças para as outras pessoas.**)
- Em que ocasiões vocês já usaram as Regras de Fé para ajudar outras pessoas a entenderem o evangelho?

Peça à classe que abra e leia as Regras de Fé em silêncio. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, faça as seguintes perguntas:

- Que regra de fé vocês mais apreciam e por quê?
- Como as doutrinas das Regras de Fé ajudam a guiá-los e a fortalecer seu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus?

Doutrina e Convênios 124:25–28, 37–42

A Restauração das ordenanças do templo

Explique-lhes que, depois que os santos se estabeleceram em Nauvoo, Illinois, o Profeta Joseph Smith recebeu o mandamento de construir um templo. Assim como o templo construído em Kirtland, Ohio, essa tarefa exigiu um grande sacrifício dos santos dos últimos dias.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 124:25–28, 37–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os ensinamentos do Senhor sobre por que os santos precisavam construir um templo. Antes de estudarem esses versículos, explique-lhes que eles se referem ao tabernáculo construído por Moisés e seu povo. O povo de Moisés não realizou batismos pelos mortos. Nenhum trabalho pelos mortos foi realizado até que o Salvador instituisse tal trabalho no mundo espiritual após Sua morte. Depois pergunte aos alunos:

- De acordo com os ensinamentos do Senhor nesses versículos, por que os santos em Nauvoo precisavam de um templo? (Enquanto os alunos respondem, enfatize esta doutrina: **Certas ordenanças de salvação são aceitas pelo Senhor somente se realizadas nos templos.**)

Explique aos alunos que o Templo de Kirtland “foi construído *primeiramente* para a restauração das chaves de autoridade” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, vol. 3., 1954–1956, 2:242). No Templo de Nauvoo, essas chaves do sacerdócio foram usadas para realizar as ordenanças de salvação para os vivos e batismos vicários para os mortos. Nos dois últimos anos de sua vida, Joseph Smith introduziu a investidura do templo para um pequeno grupo de membros fiéis. Ele também introduziu a ordenança do selamento, em que o marido e a mulher são unidos para a eternidade.

- Que ordenanças do templo são mencionadas em Doutrina e Convênios 124:39?

Peça a um dos alunos que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que preste atenção em por que as ordenanças do templo são importantes no plano do Pai Celestial:

“Em resposta ao mandamento do Senhor, o Profeta e os santos agiram o mais rapidamente possível para começar a edificar uma casa do Senhor. Mas o Profeta se deu conta de que a construção levaria anos, e ele sabia que os santos precisavam das bênçãos plenas do templo. Consequentemente, em 4 de maio de 1842, embora o templo não estivesse concluído, Joseph Smith ministrou a investidura para um pequeno grupo de irmãos fiéis.

O grupo reuniu-se na sala superior da Red Brick Store, do Profeta. (...)

A história do Profeta relata: ‘Passei o dia na sala superior da loja, (...) em conselho com o General James Adams, de Springfield, o Patriarca Hyrum Smith, os Bispos Newel K. Whitney e George Miller, e o Presidente Brigham Young e os Élderes Heber C. Kimball e Willard Richards, instruindo-os nos princípios e ordem do Sacerdócio, realizando abluções, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico e assim por diante para a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, estabelecendo a ordem pertencente ao Ancião de Dias, e todos aqueles planos e princípios pelos quais uma pessoa fica capacitada a assegurar a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito e vir a habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos’ ” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 435–436).

Pergunte aos alunos:

- Por que a Restauração das ordenanças do templo foi necessária?

Enquanto os alunos respondem, aumente a compreensão deles compartilhando a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O principal propósito do templo é prover as ordenanças necessárias para nossa exaltação no Reino Celestial. As ordenanças do templo nos conduzem a nosso Salvador e nos concedem as bênçãos decorrentes da Expição de Jesus Cristo” (“As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2009, p. 14).

- De que maneira sua vida foi abençoada pela Restauração das ordenanças do templo?

Peça aos alunos que ponderem durante a próxima semana sobre como eles podem tornar a adoração na casa do Senhor uma prioridade em sua vida.

Salmos 82:6; Mateus 5:48; João 10:32–34; Romanos 8:16–17; II Pedro 1:3–4; I João 3:2–3; Doutrina e Convênios 93:11–20; 132:20

Nosso potencial divino

Explique-lhes que a Bíblia registra as palavras dos profetas antigos que escreveram sobre nosso potencial divino. Escreva as seguintes referências de escritura no quadro e peça aos alunos que leiam várias delas e identifiquem o que elas ensinam sobre nosso potencial eterno: Salmos 82:6; Mateus 5:48; João 10:32–34; Romanos 8:16–17; II Pedro 1:3–4; I João 3:2–3. Você pode pedir aos alunos que cruzem ou correlacionem essas referências durante o estudo.

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- O que podemos aprender nessas escrituras sobre nosso potencial? (Embora eles usem palavras diferentes, os alunos devem entender esta doutrina: **Como filhos de nosso Pai Celestial, temos o potencial de nos tornarmos como Ele.**)
- Que frases nesses versículos descrevem nosso potencial divino?

Explique-lhes que nosso potencial divino também é ensinado nas escrituras modernas. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:11–13, 19–20 e Doutrina e Convênios 132:20. Ajude os alunos a entender esta doutrina: **Assim como o Salvador, podemos crescer de graça em graça até recebermos a plenitude do Pai.**



Explique-lhes que um dos sermões mais significativos do Profeta Joseph Smith foi dado em uma conferência geral da Igreja, em abril de 1844.

Nesse sermão, o Profeta prestou tributo ao irmão King Follett, que havia falecido recentemente. Esse sermão ficou conhecido como o discurso King Follett. Forneça a todos os alunos uma cópia do material de apoio “Trechos do Discurso King Follett”. Peça-lhes que leiam os trechos e sublinhem palavras e expressões que explicam por que devemos procurar entender o caráter de Deus.

Trechos do Discurso King Follett

O Profeta Joseph Smith, 1805–1844, ensinou:



“Se o homem não aprender nada além de comer, beber e dormir e não compreender nenhum dos desígnios de Deus, saberá tanto quanto os animais. Eles comem, bebem, dormem e nada conhecem a respeito de Deus; mas sabem tanto quanto nós, a menos que consigamos compreender pela inspiração do Deus Todo-Poderoso. Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo. (...)”

Meu principal objetivo é descobrir o caráter do único Deus sábio e verdadeiro e que tipo de ser Ele é. (...)”

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem; pois Adão foi criado a própria forma, imagem e semelhança de Deus e foi ensinado por Ele, caminhou e conversou com Ele, como um homem conversa e se comunica com outro” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 43–44*).

“Esta é, portanto, a vida eterna: Conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; e vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que alcancem a ressurreição dos mortos e sejam capazes de habitar em fulgores eternos e de assentar-se em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno” (*Ensinaamentos: Joseph Smith, p. 231*).

Pergunte-lhes o seguinte para ajudá-los a analisar esses ensinamentos:

- Por que é importante aprendermos sobre o caráter e a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele como nosso Pai Celestial?
- Qual é o processo para nos tornarmos como nosso Pai Celestial?

Para aprofundar o entendimento dos alunos de seu potencial divino, mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008. Peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O propósito básico do evangelho é conduzir-nos para frente e para cima em direção a propósitos mais elevados, sim, até a divindade. Essa grande possibilidade foi declarada pelo Profeta Joseph Smith no discurso King Follett (ver *History of the Church [A História da Igreja]*, 6:302–17) e enfatizado pelo Presidente Lorenzo Snow. É este maravilhoso e incomparável conceito: *Como Deus é hoje, o homem pode vir a ser!* (Ver *The Teachings of Lorenzo Snow [Ensinamentos de Lorenzo Snow]*, compilação de Clyde J. Williams, 1984, p. 1.)

“Nossos inimigos nos criticaram por acreditarmos nisso. Nossa resposta é que esse grandioso conceito não diminui Deus, o Pai Eterno. Ele é o Todo-Poderoso. Ele é o Criador e o Governador do Universo. Ele é o maior de todos e sempre o será. Mas, do mesmo modo que qualquer pai terreno deseja para seus filhos todo o sucesso possível na vida, creio que nosso Pai Celeste também deseja para Seus filhos, de modo que possam aproximar-se Dele em essência e estar a Seu lado resplandecendo de força e sabedoria divina” (“Não Deixe a Bola Cair” *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 111).

Para resumir, faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Que diferença pode fazer em nossa vida conhecer essas verdades importantes sobre o Pai Celestial e nosso potencial divino?
- Ao refletir sobre o que estudamos hoje (as Regras de Fé, as ordenanças do templo e nosso potencial divino), como entender esses princípios nos ajuda a apreciar o Profeta Joseph Smith? Como entender esses princípios os ajudam a entender o caráter de Deus e seu relacionamento com Ele como seu Pai Celeste? (Dê tempo aos alunos para registrar suas impressões por escrito.)

Convide os alunos a prestar o testemunho ou compartilhar o que escreveram, se não for muito pessoal. Termine prestando testemunho das doutrinas ensinadas nesta lição e do Profeta Joseph Smith como um poderoso revelador.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Salmos 82:6; Mateus 5:48; João 10:32–34; Romanos 8:16–17; II Pedro 1:3–4; I João 3:2–3; Doutrina e Convênios 93:11–22; 124:25–28, 37–42; 132:20–24
- “Deus, o Pai Eterno”, capítulo 2 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 39–47.

LIÇÃO 18

A Sociedade de Socorro e a Igreja

Introdução

“A Sociedade de Socorro prepara as mulheres para as bênçãos da vida eterna, ajudando-as a aumentar sua fé e retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e auxiliar os necessitados” (“O Propósito da Sociedade de Socorro”, [LDS.org/callings/relief-society/purposes](https://www.LDS.org/callings/relief-society/purposes)). Esta lição

vai ajudar os alunos a entender melhor o estabelecimento da Sociedade de Socorro e seus propósitos. Os alunos também perceberão que as mulheres têm grandes oportunidades e responsabilidades na edificação do reino de Deus que são exclusivas delas.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 49–52.
- M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, pp. 32–37.
- Julie B. Beck, “A Visão dos Profetas Concernente à Sociedade de Socorro: Fé, Família e Auxílio”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 83–85.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 25

As instruções do Senhor a Emma Smith

Mostre a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, 1895–1985, e peça a um aluno que leia em voz alta:



“Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 248).

- Que impressões tiveram ao ponderar essa declaração?
- Vocês conhecem alguma mulher que demonstra ser feliz por viver retamente? Como elas têm feito a diferença na vida daqueles que as conhecem?

Explique-lhes que esta lição vai se concentrar em como a Sociedade de Socorro abençoa as filhas e os filhos do Pai Celestial na Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Peça aos alunos que abram em Doutrina e Convênios 25 e leiam o cabeçalho para identificar a pessoa a quem o Senhor dirigiu essa revelação. Depois leia o versículo 3 em voz alta. Explique aos alunos que aos olhos do Senhor, Emma Smith era uma

“mulher eleita”. Na primeira reunião da Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, Joseph Smith explicou que “ela foi escolhida para uma certa obra”. Ele também disse que a revelação dada a Emma Smith fora “cumprida pela escolha da irmã Emma para a presidência da Sociedade de Socorro” (em *History of the Church [A História da Igreja]*, 4:552–553). Divida a classe em dois grupos e peça a um grupo que leia Doutrina e Convênios 25:4–9 e ao outro grupo que leia Doutrina e Convênios 25:10–15. Peça aos alunos que identifiquem as designações ou chamados que o Senhor deu a Emma Smith. Eles podem fazer uma lista dessas responsabilidades ou marcá-las em suas escrituras. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

- Como o cumprimento dessas responsabilidades contribui para o crescimento da Igreja?
- Que bênçãos o Senhor prometeu a Emma Smith se ela obedecesse a Seus mandamentos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 25:16 em voz alta.

- Embora essa revelação tenha sido dada a Emma Smith, como as palavras do Senhor a Emma podem ser aplicadas a nós? (Os ensinamentos sobre a obediência e outros princípios ensinados nessa revelação se aplicam a todos. [*Observação:* Explique-lhes que aplicar as escrituras as nossas próprias experiências é uma importante habilidade de estudo das escrituras que nos ajuda a ver as semelhanças entre as nossas experiências e a das pessoas citadas nas escrituras].)

Enquanto os alunos compartilham suas respostas a essa pergunta, ajude-os a entender o seguinte princípio: **Ao guardarmos fielmente os mandamentos e cumprir as designações do Senhor, receberemos uma coroa de retidão.** Você pode prestar testemunho dessa verdade.

A Sociedade de Socorro é uma parte importante da Igreja restaurada de Jesus Cristo

Diga aos alunos que o Senhor revelou a organização da Igreja linha sobre linha. Como parte desse processo, Ele deu um chamado muito importante a Emma Smith. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo da organização da Sociedade de Socorro. Peça aos alunos que observem como a visão do Profeta Joseph Smith da Sociedade de Socorro expandiu a visão inicial das mulheres.

Em Nauvoo, as mulheres santos dos últimos dias foram abençoadas com sua própria organização na Igreja. Ela teve início quando várias mulheres, lideradas por Sarah Granger Kimball, se organizaram para fazer camisas para os homens que trabalhavam no templo. As mulheres decidiram se organizar formalmente e, pediram à Eliza R. Snow que escrevesse uma constituição para o grupo. Quando o Profeta Joseph Smith foi consultado, ele disse a elas que sua constituição era excelente, mas se ofereceu para organizar as mulheres de um modo melhor. Em 17 de março de 1842, o Profeta, junto com os Élderes John Taylor e Willard Richards, se reuniram com 20 mulheres na sala superior da Red Brick Store, onde o Profeta organizou a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo. Emma Smith foi escolhida como a presidente da organização, cumprindo assim a revelação que a identificava

como uma “mulher eleita” (D&C 25:3). Mais tarde, o Profeta declarou que o objetivo da organização era “socorrer os pobres” e “salvar almas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 476).

Em 28 de abril de 1842, o Profeta se reuniu novamente com as irmãs. Ele disse a elas que deveriam receber instruções por meio da ordem do sacerdócio e depois, declarou: “E agora, abro-lhes as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e o conhecimento e a inteligência aqui fluirão a partir de agora” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 474–475).

Saliente aos alunos que eles podem ler as atas das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro em josephsmithpapers.org/paperSummary/Nauvoo-relief-society-minute-book.

- Como a visão do Profeta do potencial da Sociedade de Socorro expandiu a proposta original de Sarah Kimball?
- Na opinião de vocês, o que a seguinte declaração do Presidente Joseph Smith significa: “E agora, abro-lhes as portas em nome de Deus”? (A Sociedade de Socorro foi organizada sob a direção do sacerdócio por aqueles que possuíam as chaves do sacerdócio.)

Mostre aos alunos as seguintes declarações da irmã Zina D. H. Young, 1821–1901, e da irmã Julie B. Beck, que serviu como presidente geral da Sociedade de Socorro, referentes ao propósito da Sociedade de Socorro e peça a três alunos que as leiam. Peça à classe que acompanhe e pondere sobre o que essas declarações ensinam sobre os propósitos da Sociedade de Socorro.



“A Sociedade de Socorro... foi organizada cerca de meio século atrás, pelo Profeta Joseph Smith; seguindo o padrão do Santo Sacerdócio e sob sua direção, para ministrar bênçãos temporais aos pobres e necessitados; para dar incentivo aos fracos, para reprimir os enganos e para o melhor desenvolvimento e para exercitar a simpatia e a caridade da mulher, para que ela tenha a oportunidade de conquistar força espiritual e poder para realizar um bem maior na obra de redenção da família humana” (Zina D. H. Young, “First General Conference of the Relief Society” [“Primeira Conferência Geral da Sociedade de Socorro”], *Woman’s Exponent [Exponentes Femininos]*, 15 de abril de 1889, p. 172).



Busath.com

“O Profeta Joseph Smith definiu o propósito da Sociedade de Socorro e instruiu as irmãs quanto a seu propósito. (...) Nossa organização continua, hoje em dia, a ser liderada por profetas, videntes e reveladores” (Julie B. Beck, “Sociedade de Socorro: Um Trabalho Sagrado” *A Liahona*, novembro de 2009, p. 111).

Assim como os profetas do Senhor têm continuamente ensinado aos élderes e sumos sacerdotes os seus propósitos e deveres, eles também têm compartilhado sua visão em relação às irmãs da Sociedade de Socorro. Pelos seus conselhos, fica evidente que os propósitos da Sociedade de Socorro são: aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e procurar e ajudar os necessitados. *Fé, família e auxílio* — essas três palavras simples passaram a expressar a visão dos profetas no tocante às irmãs da Igreja” (Julie B. Beck, “A Visão dos Profetas Concernente à Sociedade de Socorro: Fé, Família e Auxílio”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 83).

- Como os propósitos da Sociedade de Socorro abençoam toda a Igreja? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **A Sociedade de Socorro busca aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e ajudar os necessitados.** Toda a Igreja é abençoada quando as mulheres cumprem esses propósitos.)
- Vocês já viram a Sociedade de Socorro cumprir seu propósito?

Mostre a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta.

“O Profeta Joseph Smith declarou: ‘A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas’ [*Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 474]. (...)”

Além de Joseph Smith, outros profetas modernos testemunharam que a organização da Sociedade de Socorro foi uma parte inspirada da Restauração, por meio da qual as mulheres da Igreja são chamadas para ocupar cargos eclesiásticos, para servir umas às outras e abençoar toda a Igreja. O Presidente Joseph F. Smith (...) disse: ‘Esta organização foi criada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus a ministrar em favor da salvação da alma das mulheres e dos homens’ [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 184]” (*Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 7).

- O que essa declaração ensina sobre a importância da Sociedade de Socorro na Restauração do evangelho? (Enquanto os alunos respondem, certifique-se de que eles entendem este princípio, mesmo que eles se expressem com outras palavras: **A Sociedade de Socorro é uma parte divinamente inspirada da Restauração da Igreja de Jesus Cristo.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como o fato de saber que a Sociedade de Socorro é parte da Restauração faz diferença em sua vida?
- Como a participação das mulheres em chamados eclesiásticos ajuda a Igreja a ser “perfeitamente organizada”?

As mulheres e o sacerdócio

Explique aos alunos que algumas pessoas questionam por que as mulheres não são ordenadas a ofícios do sacerdócio. Enfatize que, embora não saibamos por que as mulheres não são ordenadas a ofícios do sacerdócio, sabemos que as mulheres participam do sacerdócio por meio dos chamados na Igreja e no lar.



Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta: Peça aos alunos que identifiquem maneiras pelas quais as mulheres podem exercer a autoridade do sacerdócio:

As Mulheres e o Sacerdócio

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Num discurso para a Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte: ‘Embora as irmãs não tenham recebido o Sacerdócio, ele não foi conferido a elas, isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente

necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam na casa do Senhor. Elas receberam autoridade para realizar algumas coisas grandiosas e maravilhosas, sagradas para o Senhor e tão absolutamente válidas quanto às bênçãos concedidas aos homens que possuem o sacerdócio’ (‘Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], *Relief Society Magazine [Revista da Sociedade de Socorro]*, janeiro de 1959, p. 4).

“Nesse extraordinário discurso, o Presidente Smith disse muitas e muitas vezes que as mulheres receberam autoridade. Para as mulheres, ele disse: ‘Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor lhes concedeu autoridade’. Também disse que a Sociedade de Socorro ‘recebeu poder e autoridade para realizar muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina’. E evidentemente, o trabalho da Igreja realizado por homens ou mulheres, seja no templo, nas alas ou nos ramos, é feito sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Assim, falando a respeito da Sociedade de Socorro, o Presidente Smith explicou: ‘[O Senhor] lhes deu essa grande organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala (...), cuidando dos interesses de nosso povo tanto espiritual quanto materialmente’ (Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], pp. 4–5). (...)”

Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher — jovem ou idosa — é designada a pregar o evangelho como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para atuar como líder ou professora em uma organização da Igreja, sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Qualquer pessoa que atue em um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir seus deveres designados” (“As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 50–51).

- Que princípios aprendemos com o Élder Oaks sobre os papéis e as responsabilidades das mulheres na Igreja? (Enquanto os alunos compartilham suas respostas, certifique-se de que eles entendem este princípio: **Quando as mulheres são designadas para servir na Igreja, elas recebem a autoridade do sacerdócio para cumprir suas responsabilidades.**)

Para aprofundar o entendimento e os sentimentos dos alunos sobre os princípios debatidos em aula, separe os alunos em duplas e peça-lhes que debatam o seguinte:

- Como podemos melhorar o que falamos sobre as mulheres da Igreja para refletir a verdadeira importância de suas contribuições?

Convide os alunos a compartilhar seus sentimentos sobre a influência das mulheres e do trabalho que elas realizam como discípulas no reino do Senhor. Incentive os alunos a agirem de acordo com o que sentiram durante a lição, em especial ao aumentar a importância da Sociedade de Socorro em sua vida.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 25.
- Julie B. Beck, “A Visão dos Profetas Concernente à Sociedade de Socorro: Fé, Família e Auxílio”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 83–85.

LIÇÃO 19

A Doutrina do Casamento e da Família Eterna

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo enfatiza a doutrina de que o casamento e a família são ordenados por Deus. O Profeta Joseph Smith ensinou que os casais legalmente casados podem continuar como marido e mulher após a ressurreição. Uma revelação do Senhor explica que “o novo e eterno

convênio do casamento” (D&C 131:2) é necessário para se receber a exaltação. Esta lição vai esclarecer aos alunos que para um casamento ser eterno, um casal deve ser selado por alguém que possua as chaves do sacerdócio e depois, viver em retidão.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 92–95.
- David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, pp. 50–55.
- Joshua J. Perkey, “Por Que Casar no Templo?” *A Liahona*, agosto de 2013, pp. 56–58.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 49:15–17; 131:1–4

“O novo e eterno convênio do casamento”

Observação: Ao dar esta lição, lembre-se de que você pode ter alunos que tiveram uma vida familiar difícil ou que sofreram desilusão ou dor relacionada ao casamento e em ter filhos. Pondere sobre a necessidade dos alunos ao preparar e dar a lição.

Diga aos alunos que em 1831, em Kirtland, Ohio, Leman Copley se uniu à Igreja. Ele havia sido membro da Sociedade Unida de Crentes na Segunda Vinda de Cristo, frequentemente chamados de Shakers, devido a sua maneira de adoração que consistia em mexer o corpo enquanto cantavam, dançavam e batiam palmas para acompanhar a música. Embora Leman Copley acreditasse no evangelho, ele também acreditava ainda em alguns dos ensinamentos dos Shakers. Ele visitou Joseph Smith, e como resultado de sua visita, em 7 de maio de 1831, o Senhor deu a Joseph a revelação hoje conhecida como Doutrina e Convênios 49. (Nas primeiras edições de Doutrina e Convênios, o cabeçalho mostrava a data como março de 1831. Recentemente historiadores confirmaram que a data mais precisa é 7 de maio de 1831.)

Os Shakers rejeitavam o casamento e acreditavam em viver uma vida totalmente celibatária (abster-se de relações sexuais). O Senhor corrigiu essa falsa doutrina na revelação e também ordenou que Leman Copley e outras pessoas pregassem o evangelho aos Shakers.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 49:15–17 e identifiquem o que o Senhor disse sobre a importância do casamento e da família. Pergunte:

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor ensina sobre o casamento? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O casamento entre homem e mulher é ordenado por Deus.**)
- Na opinião de vocês, o que significa que o casamento é ordenado por Deus “para que a Terra cumpra o fim de sua criação”? (As respostas dos alunos podem incluir os seguintes princípios: **Maridos e mulheres são ordenados a ter filhos. A Terra foi criada para prover um lugar onde os filhos de Deus pudessem viver como famílias.**)
- Como entender os princípios ensinados nesses versículos nos ajuda a explicar os ensinamentos da Igreja sobre casamento?

Explique-lhes que, alguns anos depois, a compreensão dos santos sobre a importância da doutrina do casamento e da família eterna cresceu significativamente. Em 16 de maio de 1843, Joseph Smith viajou para Ramus, Illinois. Enquanto estava na casa de Benjamin e Melissa Johnson, o Profeta ensinou-lhes sobre o casamento eterno. Algumas das instruções dadas pelo Profeta em Ramus estão registradas em Doutrina e Convênios 131. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:1–4 em voz alta, depois pergunte:

- O que precisamos fazer para obter o mais alto grau de glória do Reino Celestial? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Para obter a exaltação no mais alto grau do Reino Celestial, precisamos entrar no novo e eterno convênio do casamento.** Explique-lhes que a palavra *novo* nesse contexto significa que esse convênio foi novamente restaurado em nossa dispensação. O termo *eterno* significa que esse convênio sempre existiu e durará por toda a eternidade. Você pode sugerir que os alunos anotem essas definições na margem das escrituras.)
- Hoje em dia, como um homem e uma mulher entram nesse “novo e eterno convênio do casamento”?

Enfatize que homens e mulheres somente podem entrar no novo e eterno convênio do casamento dentro dos templos sagrados. As pessoas que se casam fora do templo podem incluir termos como “casados para o tempo e a eternidade” em seus votos de casamento, mas Deus não vai honrar esses casamentos na eternidade.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta. Incentive os alunos a identificar o que o Élder Nelson ensinou sobre a razão de o casamento eterno ser tão importante:



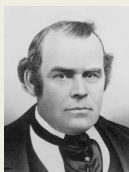
“O casamento está sendo debatido no mundo inteiro, e há várias convenções para a vida conjugal. Meu propósito ao abordar esse tema é o de declarar, como apóstolo do Senhor, que o casamento entre homem e mulher é sagrado: ele foi ordenado por Deus. Também quero declarar as virtudes do casamento no templo. É o mais elevado e duradouro tipo de casamento que nosso Criador pode oferecer a Seus filhos.

Embora a salvação seja uma questão individual, a exaltação é uma questão familiar. (...)

(...) A fim de qualificar-nos para a vida eterna, precisamos fazer um convênio eterno com o nosso Pai Celestial [ver D&C 132:19]. Isso significa que o casamento no templo é realizado não apenas entre marido e mulher, mas inclui a parceria com Deus [ver Mateus 19:6]” (“Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 92–93).

- Na opinião de vocês, o que significa a frase: “Embora a salvação seja uma questão individual, a exaltação é uma questão familiar”?
- O que significa incluir “uma parceria com Deus” em um casamento eterno? Na opinião de vocês, por que é importante ter uma parceria com Deus no casamento? (Somente no casamento uma pessoa faz convênio com outra pessoa e com Deus. Todos os outros convênios são feitos entre uma pessoa e Deus.)
- Como a doutrina restaurada do casamento e da família eterna pode aumentar em uma pessoa o desejo de edificar um casamento amoroso e eterno?

O Élder Parley P. Pratt, 1807–1857, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o efeito que o conhecimento dessa doutrina restaurada teve sobre ele. Peça a um aluno que leia o seguinte:



“Foi com ele [Joseph Smith] que aprendi que a esposa de meu coração poderia ser seguramente unida a mim para esta vida e para toda a eternidade. (...) Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazer com que cresçam e aumentem para toda a eternidade; e que o resultado de nossa união eterna será uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias da praia. (...) Eu já amava antes, mas não sabia por quê. Mas agora amava com uma pureza, uma intensidade de sentimentos nobres e elevados” (*Autobiography of Parley P. Pratt* [*Autobiografia de Parley P. Pratt*], ed. Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 297–298).

Antes de continuar a lição, é recomendável debater brevemente o seguinte:

“Alguns membros da Igreja permanecem solteiros independentemente de sua vontade. Se você estiver nessa situação, tenha a certeza de que ‘todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus’ (Romanos 8:28). Permanecendo digno, algum dia, nesta vida ou na próxima, você receberá as bênçãos de um relacionamento familiar eterno” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 36).

Doutrina e Convênios 132:1–21

O casamento celestial é essencial para a exaltação

Explique-lhes que, cerca de dois meses após Joseph Smith dar as instruções registradas em Doutrina e Convênios 131, ele ditou a revelação conhecida hoje em dia como Doutrina e Convênios 132. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 132 de Doutrina e Convênios. Explique-lhes que a prática do casamento plural será abordada na próxima lição. Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 132:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as palavras e frases que sugerem a importância de entrar no novo e eterno convênio do casamento. Debata as seguintes perguntas:

- Que palavras e expressões nesses versículos deixam evidente a importância do casamento eterno?
- Quais são as consequências de rejeitar essa doutrina? (Você pode explicar que a palavra *condenado* significa que a pessoa é impedida de progredir eternamente.)

Observação: Reserve alguns minutos para salientar a importância de identificar frases e palavras-chave como habilidade de estudo das escrituras, que foi o que eles acabaram de fazer em Doutrina e Convênios 132:3–6. É importante identificar e entender palavras e frases ao estudar as escrituras. Nos versículos 3–6, é importante entender as seguintes frases: “receber e obedecer”, “devem obedecê-la”, “se não cumprires esse convênio, então serás condenado”, “ninguém pode rejeitar”, “deve cumprir”. Algumas dessas frases também são exemplos de conexões entre ideias nas escrituras. Conexões mostram uma relação ou ligação entre ideias. Por exemplo, o versículo 3 mostra as conexões entre as ideias de preparar, receber e obedecer.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 132:7–8 e identifiquem as condições da lei do Senhor que tornam possível que marido e mulher permaneçam casados após esta vida.

- De acordo com esses versículos, que condições são necessárias para que um casamento seja eterno? (Enquanto os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando um convênio é feito por meio da devida autoridade do sacerdócio e selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele vai durar para sempre.**)

Compartilhe a seguinte definição do Santo Espírito da Promessa: “O Espírito Santo é o Santo Espírito da Promessa (Atos 2:33). Ele confirma e torna aceitáveis a Deus as ações, as ordenanças e os convênios justos dos homens. O Santo Espírito da promessa testifica ao Pai que as ordenanças salvadoras foram adequadamente realizadas e mantidos os convênios inerentes a elas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santo Espírito da Promessa”, scriptures.LDS.org).

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, mostre a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, 1915–1985, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Selar significa *ratificar, justificar ou aprovar*. Assim, um ato que é selado pelo Santo Espírito da Promessa é ratificado pelo Espírito Santo; é aprovado pelo Senhor e a pessoa que aceitou sobre si a obrigação é justificada pelo Espírito naquilo que fez. O selo ratificador de aprovação somente é colocado sobre um ato se aqueles que participam do contrato são dignos, como resultado de uma retidão pessoal, de receber a aprovação divina” (*Mormon Doctrine*, 2ª edição, 1966, pp. 361–362).

O Senhor continuou a descrever as condições necessárias para as bênçãos do casamento eterno, conforme registrado em Doutrina e Convênios 132: 19–21. Peça aos alunos que formem duplas para estudar essa passagem. Peça às duplas que façam duas listas: (1) condições para um casamento ser eterno e (2) bênçãos recebidas quando essas condições são atendidas. Quando estiverem prontas, as listas podem incluir o seguinte:

Condições para um casamento ser eterno

- O casamento deve ser realizado de acordo com a lei do Senhor e “do novo e eterno convênio do casamento”.
- O casamento deve ser selado pelo Santo Espírito da Promessa.
- O casamento deve ser realizado por alguém que possua as chaves do sacerdócio.
- O casal deve perseverar no convênio de Deus.

Bênçãos que serão recebidas

- O casal ressurgirá na Primeira Ressurreição.
- O casal herdará tronos, reinos, principados, poderes, domínios e todas as alturas e profundidades.
- O casamento estará em pleno vigor após a morte física.
- O casal passará pelos anjos.
- O casal será exaltado e receberá glória em todas as coisas.
- O casal terá uma “continuação das sementes para todo o sempre” (sua família e posteridade continuarão por toda a eternidade; eles terão descendência eterna). Eles serão deuses e não terão fim.
- Estarão acima de todas as coisas e terão todo o poder e todas as coisas lhes serão sujeitas.

Debata as seguintes perguntas para ajudar os alunos a entender melhor as condições necessárias e as bênçãos prometidas para o casamento eterno:

- Na opinião de vocês o que significa “perseverar” no convênio do casamento? (Você pode explicar que um dos significados da palavra *perseverar* é permanecer ou continuar. Também significa viver de acordo com o convênio.)

- Por que ser selado no templo não é suficiente para alcançar um casamento eterno?
- Que impressões ou sentimentos você tem ao ponderar sobre o que o Pai Celestial está prometendo a você?

Mostre a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O casamento celestial é uma parte essencial da preparação para a vida eterna. Ele exige que casemos com a pessoa certa, no lugar certo, pela devida autoridade, e obedeçamos fielmente a esse sagrado convênio. Então, poderemos ter a certeza da exaltação no Reino Celestial de Deus” (“Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 94).

- Como vocês explicariam a alguém que não é membro da Igreja a importância de nos casarmos “no lugar certo, pela devida autoridade”?
- Devido a importância da doutrina do casamento e da família eterna, o que podemos fazer agora para nos prepararmos para um casamento eterno e construir relacionamentos fortes?

Peça aos alunos que pensem no que precisam mudar em sua vida para se preparar melhor para o selamento no templo ou para guardar os convênios associados a esse selamento. Preste seu testemunho de que vale todo sacrifício e esforço na busca do casamento eterno.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 49:15–17; 131:1–4; 132:1–24.
- Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 92–95.

LIÇÃO 20

Casamento Plural

Introdução

O casamento entre um homem e uma mulher é o padrão de casamento estabelecido por Deus a menos que Ele declare algo em contrário (ver Jacó 2:27–30). O Profeta Joseph Smith recebeu o mandamento de restaurar a prática do casamento plural, que foi exercida na Igreja por mais de 50 anos até que o Presidente Wilford Woodruff fosse inspirado pelo Senhor a

abolir essa prática. O casamento plural foi um teste de fé significativo para Joseph Smith e para a maioria das pessoas que o praticava. À medida que os alunos exercem fé, eles podem começar a compreender que a prática do casamento plural nos últimos dias fez parte da Restauração de todas as coisas.

Leitura Preparatória

- “O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- “O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- “O Casamento Plural e as Famílias Polígamas nos Primórdios de Utah”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- “O Manifesto e o Fim do Casamento Plural”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.

Observação: Esses estudos em Tópicos do Evangelho vão fornecer muito mais material do que você consegue ensinar no tempo de aula. Lembre-se disso ao preparar e dar a lição.

Sugestões Didáticas

Jacó 2:27–30; Doutrina e Convênios 132:1–2, 34–48, 54, 63

O Senhor revelou a prática do casamento plural

Explique-lhes que, em 1831, enquanto Joseph Smith trabalhava na versão inspirada do Velho Testamento, conhecida como Tradução de Joseph Smith, ele leu sobre alguns dos patriarcas antigos que praticavam o casamento plural (também chamado de poligamia). Esses profetas incluíam Abraão, Jacó, Moisés e Davi. Joseph Smith estudou e ponderou as escrituras para saber se esses profetas foram justificados nessa prática (ver D&C 132: 1–2). O Senhor respondeu suas perguntas em uma revelação conhecida atualmente como Doutrina e Convênios 132. Embora a data dessa revelação seja 12 de julho de 1843, é provável que Joseph Smith estivesse recebendo revelação sobre os princípios registrados nessa seção há vários anos, desde o início de 1831.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:34–36. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Abraão e Sara começaram a praticar o casamento plural.

- De acordo com o versículo 34, por que Sara deu outra esposa a Abraão? O que isso nos ensina sobre a prática do casamento plural? (Conforme os alunos

respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O casamento plural é uma prática aceitável pelo Senhor somente quando Ele a ordena.**)

Peça a um aluno que leia Jacó 2:27–30 em voz alta. Destaque o seguinte princípio: **O casamento entre um homem e uma mulher é o padrão de Deus a menos que Ele ordene de outra forma.** Saliente que esses versículos também incluem uma razão dada pelo Senhor para a prática do casamento plural — para “multiplicar e encher a Terra [para o Senhor] aumentando o número de filhos nascidos de pais fiéis (ver também D&C 132:63).

Explique-lhes que, de acordo com Doutrina e Convênios 132:37–43, o Senhor revelou a Joseph Smith que, quando Seu povo pratica o casamento plural devido a um mandamento dado pelo Senhor, eles não são culpados do pecado do adultério. Entretanto, qualquer um que praticar o casamento plural sem receber um mandamento do Senhor por meio de Seu profeta é culpado de adultério. Observe que a palavra *destruída* nos versículos 41 e 54 indica que aqueles que violarem seus convênios sagrados, incluindo o convênio do casamento, serão separados de Deus e de Seu povo do convênio (ver Atos 3:22–23; 1 Néfi 22:20).

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 132:40 e identifiquem outra razão dada pelo Senhor para a prática do casamento plural.

- De acordo com o versículo 40, o que o Senhor iria fazer na última dispensação? (“Restaurar todas as coisas.”)

Explique-lhes que as palavras “todas as coisas” se referem às leis e ordenanças do evangelho que haviam sido reveladas em dispensações anteriores. Escreva o seguinte princípio no quadro: **O mandamento de viver o casamento plural nos últimos dias fazia parte da Restauração de todas as coisas** (ver também Atos 3:20–21).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 132:45, 48. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que tornou possível a Joseph Smith participar da Restauração de todas as coisas. Ajude os alunos a entender o seguinte princípio: **O casamento plural pode ser autorizado somente pelas chaves do sacerdócio dadas ao Presidente da Igreja.**)



Distribua para cada aluno uma cópia do material de apoio encontrado no final da lição. Peça a um aluno que leia em voz alta a primeira seção, intitulada: “Casamento Plural”.

- Como saber que a prática do casamento plural foi dada por revelação ao Profeta Joseph Smith os ajuda a entender melhor essa prática realizada no início da Igreja?

A prática do casamento plural foi um teste de fé

Peça à metade da classe que leia em silêncio a seção intitulada “Um Mandamento Difícil”. E a outra metade da classe que leia a seção intitulada “Um Teste de Fé”. Em seguida, debata as seguintes perguntas:

- Quais são algumas razões pelas quais o Profeta Joseph Smith e outros podem ter hesitado em realizar a prática do casamento plural?

- O que Joseph Smith, Lucy Walker e outros vivenciaram que os ajudou a vencer as dificuldades e a aceitar e viver a lei do casamento plural?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção do material de apoio intitulada: “Joseph Smith e o Casamento Plural”.

Explique aos alunos que há muitas coisas que ainda não sabemos sobre a prática do casamento plural no início da Igreja. Por exemplo, nossa atual compreensão do termo *selamento* não é exatamente a mesma da década de 1840, quando a prática do selamento ainda era nova e alguns aspectos dela não eram totalmente compreendidos. Nós ouvimos o termo *selamento* e automaticamente pensamos em *casamento*, mas para Joseph Smith e os primeiros santos, *selamento* nem sempre significava *casamento* em seu pleno significado de viver juntos como marido e mulher. Muitos detalhes da prática do casamento plural foram mantidos confidenciais, e os registros históricos simplesmente não respondem a todas as nossas perguntas. Incentive os alunos a estudar as Leituras Sugeridas aos Alunos relacionadas no final da lição para mais informações sobre a prática do casamento plural.

Relembre os alunos de que ao estudar sobre o casamento plural, eles devem lembrar o padrão que o Profeta Joseph Smith seguiu em seu aprendizado do evangelho. Ele estudava, ponderava e orava para obter conhecimento. Eles também devem se lembrar de que existem muitas informações não confiáveis sobre o casamento plural na Internet e em muitas fontes impressas. Alguns autores que escrevem sobre a Igreja e sua história apresentam informações fora do contexto ou incluem meias verdades que podem ser enganosas. A intenção de alguns desses escritos é destruir a fé.

Declaração Oficial 1

O Senhor revelou que os santos dos últimos dias deveriam cessar de praticar o casamento plural

Explique-lhes que a prática do casamento plural se expandiu depois que os santos chegaram à área de Utah e, depois, foi abolida devido a uma revelação. Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção do material de apoio intitulada: “Oposição ao Casamento Plural” e “O Segundo Manifesto”.

- Que consequências os primeiros santos dos últimos dias enfrentaram por obedecerem ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos dois últimos parágrafos da Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios e o primeiro e o sétimo parágrafos de “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto”, que segue a Declaração Oficial 1. Depois pergunte:

- O que o Presidente Woodruff ensinou aos santos? (Alguns dos princípios que ele ensinou incluem o seguinte: **O Senhor jamais permitirá que o Presidente da Igreja desvie a Igreja do caminho correto. O Senhor guia Sua Igreja por meio de revelação ao Presidente da Igreja.**)

A citação a seguir pode ser útil ao explicar a decisão de pôr fim a prática do casamento plural:



“O Presidente George Q. Cannon falou sobre o processo de revelação que culminou no Manifesto: ‘A presidência da Igreja tem que passar pelas mesmas experiências que vocês passam’, ele disse. ‘Eles têm que progredir do mesmo jeito que vocês progridem. Eles têm que confiar nas revelações de Deus que chegam até eles. Eles não podem ver o fim desde o princípio, como o Senhor vê.’ ‘Tudo o que podemos fazer’, Cannon disse, falando da Primeira Presidência, ‘é buscar a direção e a vontade de Deus, e quando elas chegam até nós, embora possa contradizer todos os sentimentos que sentimos previamente, não temos outra opção, senão fazer o que Deus nos mostrou, e confiar Nele’” (“O Manifesto e o Fim do Casamento Plural”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Encerre a aula perguntando aos alunos:

- Com base no que vocês aprenderam, como responderiam se alguém perguntasse se os santos dos últimos dias praticam o casamento plural?

Compartilhe a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008:



“Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. (...) Há mais de um século, Deus revelou claramente a Seu profeta, Wilford Woodruff, que a prática do casamento plural deveria ser abolida, o que significa que agora ela é contrária à lei de Deus. Mesmo em países em que a lei civil ou religiosa permita a poligamia, a Igreja ensina que o casamento deve ser monogâmico e não aceita como membros os que praticam o casamento plural” (“O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?” *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 84).

O parágrafo a seguir também pode ser útil ao debater as práticas atuais da Igreja:

“De acordo com os ensinamentos de Joseph Smith, a Igreja permite que um homem cuja esposa tenha falecido seja selado a outra mulher quando ele se casa novamente. Além disso, é permitido aos membros realizar ordenanças em favor de homens e mulheres falecidos que se casaram mais de uma vez na Terra, selando-os a todos os cônjuges com quem eles foram legalmente casados. A exata natureza desses relacionamentos na próxima vida não é conhecida, e muitos relacionamentos familiares serão resolvidos na próxima vida. Os santos dos últimos dias são encorajados a confiar em nosso sábio Pai Celestial, que ama Seus filhos e faz todas as coisas para o crescimento e a salvação deles” (“O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Antes de concluir a lição, é importante dizer aos alunos que algumas pessoas que apostataram da Igreja praticam o casamento plural atualmente. Eles incentivam as pessoas a orar e a ponderar para saber se é correto praticar o casamento plural atualmente. Não devemos buscar receber uma revelação que é contrária ao que o Senhor revelou por meio de Seus profetas. O Senhor revelou por meio de Seu profeta que a prática do casamento plural cessou na Igreja. Qualquer um que defender a prática do casamento plural atualmente não é servo do Senhor.

Compartilhe seu testemunho do Profeta Joseph Smith. Testifique que ele recebeu e obedeceu a uma revelação de Deus, assim como fizeram os antigos Profetas Abraão, Isaque e Jacó (ver D&C 132:37).

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Jacó 2:27–30; Doutrina e Convênios 132:1–3, 34–48, 54, 63; Declaração Oficial 1
- “O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.

Entender o Casamento Plural

Casamento Plural

“Os santos dos últimos dias acreditam que o casamento entre um homem e uma mulher é a lei de casamento permanente estabelecida pelo Senhor. Nos tempos bíblicos, o Senhor ordenou que alguns praticassem o casamento plural — o casamento entre um homem e mais de uma mulher. Por revelação, o Senhor ordenou que Joseph Smith instituisse a prática do casamento plural entre os membros da Igreja no começo da década de 1840. Por mais de meio século, o casamento plural foi praticado por alguns santos dos últimos dias sob a direção do presidente da Igreja” (“O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Um Mandamento Difícil

Eliza R. Snow, 1804–1887, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, foi selada ao Profeta Joseph Smith. Ela registrou a seguinte experiência na qual o Profeta Joseph ensinou o princípio do casamento plural a seu irmão Lorenzo Snow.

“O Profeta Joseph abriu seu coração [a Lorenzo Snow], e descreveu o calvário mental que ele sofreu para sobrepujar a repugnância de seus sentimentos, resultado natural da educação social e costumes que recebeu, quanto à introdução do casamento plural. Ele conhecia a voz de Deus — ele sabia que o mandamento do Todo-Poderoso era que ele prosseguisse — para dar o exemplo e estabelecer o casamento plural celestial. Ele sabia que não teria que sobrepujar e superar apenas seus próprios preconceitos e predisposições, mas aqueles de todo o mundo cristão que o olhariam no rosto; mas Deus, que está acima de tudo, deu um mandamento e ele deveria obedecer. No entanto, o Profeta hesitou e adiou por certo tempo, até que um anjo de Deus se pôs diante dele com uma espada desembainhada e disse que, a menos que ele prosseguisse e estabelecesse o casamento plural, seu sacerdócio seria retirado e ele seria destruído! Ele prestou este testemunho não apenas a meu irmão, mas também a outras pessoas — um testemunho que não pode ser negado [contradito]” (*Biography and Family Record of Lorenzo Snow [Biografia e Registros Familiares de Lorenzo Snow]*, 1884, pp. 69–70).

Uma Prova de Fé

Muitos que se debateram com o princípio do casamento plural foram abençoados com uma confirmação espiritual da veracidade do princípio.

“De acordo com Helen Mar Kimball, Joseph Smith declarou que ‘a prática desse princípio seria a provação mais difícil que os santos teriam para testar sua fé’. Embora tenha sido uma das mais ‘severas’ provações de sua vida, ela testemunhou que também havia sido ‘uma das maiores bênçãos’. (...)”

Lucy Walker lembrou sua perturbação interna quando Joseph Smith a convidou para se tornar sua esposa. ‘Todo sentimento de minha alma se opunha a isso’, ela escreveu. Ainda assim, após muitas noites ajoelhada em oração quase sem descansar, ela encontrou alívio quando o quarto ‘encheu-se com influência divina’ que era similar a ‘brilhante luz do sol’. Ela disse: ‘Minha alma se encheu com calma e doce paz que nunca havia sentido’, e ‘felicidade suprema tomou conta de todo meu ser’ (“O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Joseph Smith e o Casamento Plural

Muitas mulheres foram seladas a Joseph Smith, mas o número exato é desconhecido.

“Durante o período no qual o casamento plural foi praticado, os santos dos últimos dias diferenciavam o selamento para esta vida e para toda a eternidade dos selamentos apenas para a eternidade. Selamentos para esta vida e para toda a eternidade incluíam compromissos e relacionamentos durante essa vida, incluindo a possibilidade de relações sexuais. Selamentos apenas para a eternidade indicavam relacionamentos apenas na próxima vida.

(...) Algumas mulheres que foram seladas a Joseph Smith testemunharam mais tarde que seus casamentos foram para esta vida e para toda a eternidade, enquanto outras indicaram que seus relacionamentos foram apenas para a eternidade.

A maioria das mulheres que foram seladas a Joseph Smith tinha entre 20 e 40 anos de idade na época de seu selamento a ele. A mais velha, Fanny Young, tinha 56 anos de idade. A mais jovem foi Helen Mar Kimball (...) que foi selada a Joseph vários meses antes de completar 15 anos. O casamento nessa idade, inapropriado para os padrões de hoje, era legal naquela época e algumas mulheres se casavam na adolescência. Helen Mar Kimball comentou que seu selamento com Joseph Smith havia sido ‘apenas para a eternidade’, sugerindo que o casamento não envolvia relações sexuais. (...)

Joseph Smith foi selado a várias mulheres que já eram casadas. Nem essas mulheres e nem Joseph deram muitas explicações sobre esses selamentos, embora muitas mulheres tenham dito que os selamentos foram apenas para a eternidade. Outras mulheres não deixaram registros, tornando desconhecido se seus selamentos foram para esta vida e para toda a eternidade ou apenas para a eternidade.

Há muitas possíveis explicações para essa prática. Esses selamentos talvez tenham criado o caminho para se formar uma ligação ou um vínculo eterno entre a família de Joseph e outras famílias da Igreja. Esses laços se estendiam tanto verticalmente, de pai para filho, quanto horizontalmente, de uma família para outra. Hoje, esses laços eternos são realizados no templo por meio dos casamentos de indivíduos que também são selados à própria família, desta maneira ligando famílias eternamente” (“O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Após a morte de Joseph, muitas mulheres que não tiveram relacionamento mortal com ele, foram seladas a ele.

Oposição ao Casamento Plural

Muitos líderes religiosos e políticos nos Estados Unidos se opuseram ao sistema de casamento plural, que consideravam imoral e não civilizado. Os santos dos últimos dias foram ridicularizados em discursos públicos, livros, revistas e jornais. O Congresso dos Estados Unidos promulgou leis que limitavam a liberdade dos membros da Igreja e atingiram a Igreja economicamente, ao restringir a quantidade de propriedades que a Igreja poderia ter. “Essas leis causaram por fim a prisão dos homens que tinham mais de uma esposa, negando-lhes o direito de voto, o direito à privacidade em seu lar e outras liberdades civis” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 97). Em 1890, centenas de santos dos últimos dias fiéis haviam cumprido pena na prisão. Outros se exilaram para evitar a prisão e o encarceramento. Devido a esses acontecimentos, muitas famílias enfrentaram estresse, dor, pobreza e fome.

Embora o mundo os ridicularizasse pela prática do casamento plural, muitos santos dos últimos dias fiéis defenderam a prática e prestaram testemunho de que sabiam que ela havia sido revelada por Deus por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Essas circunstâncias difíceis levaram o Presidente Wilford Woodruff, em espírito de oração, a buscar a orientação do Senhor concernente à prática do casamento plural promovida pelos santos. Em 1889, o Presidente Woodruff instruiu os líderes da Igreja a descontinuar o ensino do princípio do casamento plural. Em 1890, bem poucos casamentos plurais foram realizados, e estes aconteceram contrariando o conselho do Presidente Woodruff. No entanto, algumas pessoas publicaram relatos de que a Igreja ainda estava promovendo a prática do casamento plural. Esses relatos trouxeram mais oposição à Igreja. Em setembro de 1890, o Presidente Woodruff publicou um Manifesto, que hoje é conhecido como a Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios.

O Segundo Manifesto

“O Manifesto [Declaração Oficial 1] declarava a intenção do Presidente [Wilford] Woodruff em submeter-se às leis dos Estados Unidos. Não dizia nada sobre as leis de outras nações. Desde a abertura de colônias no México e no Canadá, os líderes da Igreja haviam realizado casamentos plurais nesses países, e após outubro de 1890, os casamentos plurais continuaram a ser realizados lá. (...) Sob circunstâncias excepcionais, um pequeno número de novos casamentos plurais foi realizado nos Estados Unidos entre 1890 e 1904, todavia, não está claro se os casamentos realizados dentro do país foram autorizados” (“O Manifesto e o Fim do Casamento Plural”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

“Na conferência geral de abril de 1904, o Presidente Joseph F. Smith emitiu uma forte afirmação, conhecida como o Segundo Manifesto, fazendo com que novos casamentos plurais fossem punidos com a excomunhão” (“O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

LIÇÃO 21

A Missão Profética de Joseph Smith

Introdução

Após o martírio de Joseph Smith, o Élder John Taylor, que estava com Joseph Smith quando ele foi morto, elogiou o Profeta (talvez em colaboração com um ou mais santos) ao registrar: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens

neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele” (D&C 135:3). Esta lição vai ajudar os alunos a verem como o ministério do Profeta cumpriu antigas profecias. Esta lição também vai examinar as contribuições que Joseph Smith fez para a salvação dos filhos de Deus.

Leitura Preparatória

- Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 28–31.
- Tad R. Callister, “Joseph Smith — O Profeta da Restauração”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 35–37.
- “D&C 135:3. Joseph Smith Fez Mais pela Salvação dos Homens, com Exceção só de Jesus”, *Doutrina e Convênios – Manual do Aluno* (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001), pp. 349–350.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 3:1–21

A missão preordenada de Joseph Smith

Peça aos alunos que compartilhem qual a primeira coisa que lhes vêm à mente quando pensam em Joseph Smith. Convide alguns alunos para compartilhar brevemente um momento em que foram gratos pelo Profeta Joseph Smith.

Diga aos alunos que o Profeta Néfi registrou alguns conselhos que Leí deu a seu filho José. Esse conselho está registrado em 2 Néfi 3 e inclui uma profecia que José do Egito fez relacionada à família de Leí e aos últimos dias. Leí provavelmente teve conhecimento dessas profecias ao ler as placas de latão. Em 2 Néfi 3, aprendemos que José do Egito predisse a missão de Joseph Smith nos últimos dias. Peça a um aluno que leia 2 Néfi 3:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como José do Egito descreveu Joseph Smith.

- Que palavras ou frases José do Egito usou para descrever Joseph Smith? (As respostas podem incluir “um vidente escolhido”, “gozará de grande estima”, “grande a meus olhos” e “grande como Moisés”. Você pode sugerir aos alunos que marquem esses termos nas escrituras; na margem próxima aos versículos 6–9, eles também podem escrever *Joseph Smith*.)
- De que maneira Joseph Smith foi como Moisés e José do Egito? (Ver também Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:24–35 [no Guia para Estudo das Escrituras].)

- De acordo com os versículos 7–8, o que José do Egito predisse com relação ao ministério de Joseph Smith? (Os alunos devem entender este princípio: **Joseph Smith seria levantado pelo Senhor para levar as pessoas a conhecer Seus convênios e Sua obra.**)

Peça aos alunos que trabalhem em duplas e estudem 2 Néfi 3:7, 11–15, 18–21. Peça a cada dupla que faça uma lista do que as escrituras dizem que Joseph Smith faria para ajudar a realizar a obra do Senhor. Você pode sugerir aos alunos que façam uma lista marcando frases importantes que encontrarem nesses versículos. Dê um tempo suficiente e, depois peça a várias duplas que compartilhem o que encontraram. (As respostas podem incluir o seguinte: levar as pessoas a conhecer os convênios [versículo 7]; trazer o Livro de Mórmon à luz [versículos 13, 18–21]; convencer as pessoas da veracidade da Bíblia [versículo 11]; tornar-se forte [versículo 13]; e levar as pessoas à salvação [versículo 15].)

Mostre a declaração do Presidente Brigham Young, 1801–1877, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a revelar a palavra de Deus ao povo. (...) O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai, sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores (...) até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem. Ele foi preordenado na eternidade a presidir esta dispensação” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, 1997, p. 96*).

Para ajudar os alunos a perceberem a veracidade e a importância da missão preordenada de Joseph Smith, debata o seguinte:

- Por que é importante que vocês saibam que Joseph Smith foi preordenado e preparado na vida pré-mortal para ser o Profeta da Restauração?

Doutrina e Convênios 135:3

Joseph Smith “com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens”

Peça aos alunos que compartilhem o que eles diriam ou testificariam sobre Joseph Smith se eles pudessem usar apenas algumas frases para isso. Explique-lhes que, após a morte de Joseph Smith, foi escrito um tributo a ele, e, mais tarde, esse tributo foi preservado para nós em Doutrina e Convênios. Peça a um aluno que leia a primeira frase de Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Pergunte:

- Que verdade sobre Joseph Smith foi declarada nessa frase? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Joseph Smith fez mais pela salvação das pessoas neste mundo do que qualquer outro homem, com exceção de Jesus.**)

Para analisar o trabalho e as contribuições do Profeta Joseph Smith, divida a turma em pequenos grupos. Peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios e relembrem as lições debatidas neste curso até agora. Peça-lhes que façam uma lista das bênçãos e doutrinas restauradas por meio do Profeta Joseph Smith que contribuem

para nossa salvação. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que escolham um item de sua lista e compartilhem com o grupo como isso influencia sua vida e os guia em direção à salvação.

Para resumir as respostas, mostre a seguinte declaração do Élder Tad R. Callister, que serviu na Presidência dos Setenta. Peça a um aluno que a leia em voz alta enquanto os outros alunos acompanham a leitura:



“Por intermédio de Joseph Smith foram restaurados todos os poderes, chaves, ordenanças e ensinamentos necessários para a salvação e a exaltação. Você não os encontra em nenhum outro lugar no mundo. Eles não estão em nenhuma outra igreja. Não se encontram em nenhuma filosofia do homem, compilação científica ou peregrinação a algum lugar sagrado, por mais intelectual que pareça. A salvação encontra-se em um lugar somente, como o próprio Senhor designou, quando disse que esta é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’ (D&C 1:30)” (“Joseph Smith — O Profeta da Restauração”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 37).

Dê alguns minutos para os alunos ponderarem como o ministério de Joseph Smith contribuiu para nossa própria salvação, depois pergunte:

- De que maneiras específicas sua vida seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith?

Doutrina e Convênios 122:1–2; Joseph Smith—História 1:33

O nome de Joseph Smith será “considerado bom e mau entre todas as nações”.

Diga aos alunos que a despeito de tudo o que Joseph Smith realizou, muitas pessoas o criticavam, principalmente perto do fim de sua vida. Esse aspecto de sua vida também foi predito por profetas antigos (ver, por exemplo, 3 Néfi 21:10). Peça aos alunos que leiam em voz alta o que Morôni disse a Joseph Smith sobre aqueles que se opusessem a ele, conforme registrado em Joseph Smith—História 1:33. Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 122:1-2 em voz alta. Para ajudar os alunos a citarem uma verdade encontrada nessas passagens, pergunte:

- Como vocês resumiriam o que aprendemos nessas duas passagens de escrituras sobre como seria a reação das pessoas à Joseph Smith? (Enquanto eles compartilham seus resumos, ajude-os a entender este princípio: **Muitas pessoas no mundo vão julgar Joseph Smith com escárnio, mas os justos vão buscar as bênçãos disponibilizadas por meio de seu ministério.**)
- Na opinião de vocês, por que o Profeta Joseph Smith tem tantos críticos e inimigos, mesmo tantos anos depois sua morte? (Um testemunho da Restauração depende se Joseph Smith foi ou não um profeta que realizou a obra de Deus. Por isso, Satanás continua a tentar desacreditar Joseph Smith.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Muitos dos que não creem no trabalho da Restauração fazem-no por não acreditar que seres celestiais falem aos homens na Terra. Dizem ser impossível que placas de ouro tenham sido entregues por um anjo e traduzidas pelo poder de Deus. E com tal descrença, rapidamente rejeitam o testemunho de Joseph; e há alguns infelizmente que se empenham em desacreditar a vida do Profeta e macular seu caráter.

Causa-nos enorme tristeza quando alguém, que antes reverenciava Joseph, recua em suas convicções e passa a maldizer o Profeta.

‘Aprender sobre a Igreja (...) do ponto de vista de seus desertores’, disse certa vez o Élder Neal A. Maxwell, ‘é como entrevistar Judas para entender Jesus. Desertores sempre nos falam mais sobre si mesmos do que sobre a organização que abandonaram’ (“All Hell Is Moved” [“Todo o Inferno Estremece”], devocional da Universidade Brigham Young, 8 de novembro de 1977, p. 3; speeches.byu.edu). (...)

Os comentários negativos sobre o Profeta Joseph Smith aumentarão à medida que se aproxima a Segunda Vinda do Salvador. As meias-verdades e os enganos sutis não diminuirão. Haverá familiares e amigos que precisarão da sua ajuda. Este é o momento [para se preparar para] ajudar outros que estão em busca da verdade” (“Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 29–30).

Debatam as seguintes perguntas:

- Por que é importante ficarmos atentos ao fato de que mesmo tantos anos após a morte de Joseph Smith, os inimigos da Igreja continuam a atacar sua reputação?
- O que podemos fazer para ajudar aqueles que estão buscando a verdade, querendo saber se Joseph Smith é um profeta de Deus?

Mostre a declaração do Élder Neil L. Andersen e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O pesquisador sincero deverá ver a propagação do evangelho restaurado como fruto da obra do Senhor por meio de Joseph. (...)

Jesus disse:

‘Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. (...)

(...) Pelos seus frutos os conhecereis’ [Mateus 7:18, 20].

Essas explicações são convincentes, mas o pesquisador sincero não deve confiar exclusivamente nelas para concluir sua busca da verdade.

Todo aquele que crê precisa de uma confirmação espiritual da missão e do caráter divino do Profeta Joseph Smith. Isso é válido para todas as gerações. Perguntas espirituais merecem respostas espirituais de Deus” (“Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 29–30).

Dê aos alunos a oportunidade de testificar sobre o Profeta Joseph Smith fazendo a seguinte pergunta:

- Que aspectos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vocês consideram uma evidência da missão profética de Joseph Smith?

- Que experiências contribuíram para fortalecer seu testemunho a respeito do Profeta Joseph Smith?

Encerre mostrando a seguinte declaração de Bathsheba W. Smith, 1822–1910, que serviu como a quarta presidente geral da Sociedade de Socorro, e do Presidente Brigham Young, 1801–1877. Tanto a irmã Smith quanto o Presidente Young conheceram Joseph Smith na mortalidade. Peça a um aluno que leia essas declarações em voz alta.



“Quando ouvi o evangelho, soube que era verdadeiro; quando li pela primeira vez o Livro de Mórmon, soube que era inspirado por Deus; quando vi pela primeira vez Joseph Smith soube que estava face a face com um profeta do Deus vivo, e não tive dúvida em minha mente sobre sua autoridade.” (Bathsheba W. Smith, citado em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011 p. 36).



“Tenho vontade de gritar, aleluia, toda vez que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta que o Senhor ergueu e ordenou, a quem Ele deu as chaves e o poder para edificar o reino de Deus na Terra” (citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 520).

Peça aos alunos que ponderem seu testemunho do Profeta Joseph Smith e o que eles podem fazer para compartilhá-lo com outras pessoas, pessoalmente ou usando as redes sociais. Incentive-os a identificar alguém com quem eles gostariam de compartilhar esse testemunho e depois, pôr isso em prática.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 3:1–21; Doutrina e Convênios 122:1–2; 135:3; Joseph Smith—História 1:33.
- Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 28–31.

LIÇÃO 22

O Martírio do Profeta Joseph Smith

Introdução

Dissidentes e oponentes da Igreja provocaram o martírio do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum Smith. Suas mortes acrescentaram um poderoso selo a seu testemunho do Livro de Mórmon, a Doutrina e Convênios e ao evangelho restaurado de Jesus Cristo. Estudar a vida e o martírio do

Profeta Joseph Smith vai ajudar os alunos a pensar nas muitas bênçãos que o Senhor tem lhes dado por intermédio do ministério do Profeta Joseph Smith, incluindo a Restauração do evangelho nos últimos dias.

Leitura Preparatória

- Thomas S. Monson, “O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 67–70.
- “O Martírio”, capítulo 22 em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed. (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 273–285.
- “O Martírio: O Profeta Sela Seu Testemunho com Seu Próprio Sangue”, capítulo 46 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 555–568.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 135:4–5; 136:36–39

Inimigos procuram matar Joseph Smith

Mostre uma gravura da Cadeia de Carthage. Explique aos alunos que, em 27 de junho de 1844, o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum, que era Patriarca da Igreja, foram martirizados nessa cadeia em Carthage, Illinois. Joseph Smith tinha 38 anos na época de sua morte e Hyrum, 44.



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:36-39 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura.

Incentive os alunos durante a leitura a identificar como o Senhor resumiu a vida de Joseph Smith e a obra que ele realizou. Em seguida, debatam a seguinte pergunta:

- Como o Senhor descreveu a vida e a obra do Profeta Joseph Smith? (As respostas dos alunos podem incluir os seguintes princípios: **Joseph Smith estabeleceu o alicerce da obra de Deus nesta dispensação do evangelho. O**

Profeta Joseph Smith era inocente no momento de sua morte e tinha cumprido fielmente a missão que lhe foi dada por Deus.)

Para ajudar os alunos a entenderem algumas das influências que provocaram a morte do Profeta, diga-lhes que os santos viveram em relativa paz no Estado de Illinois por cerca de três anos, mas em 1842, eles passaram novamente por oposição. Entre os adversários da Igreja havia cidadãos de Illinois que temiam a influência política dos santos. Outros ficaram com inveja do crescimento econômico de Nauvoo e criticaram o poder do governo da Cidade de Nauvoo e a milícia. Alguns não compreendiam certas práticas e doutrinas exclusivas dos mórmons. Os dissidentes de dentro da Igreja e os opositores de fora da Igreja combinaram seus esforços para lutar contra o Profeta e a Igreja.



Distribua para cada aluno uma cópia do material de apoio encontrado no final desta lição. Peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “Oposição ao Profeta e a Igreja”.

Explique-lhes que, de acordo com as leis que vigoravam na época da morte do Profeta, nenhuma lei havia sido quebrada quando uma prensa foi destruída. Mostre a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A emenda da Constituição dos Estados Unidos que garantiu a liberdade de imprensa como proteção contra as ações dos governos municipais e estaduais, só foi adotada em 1868 e posta em vigor, como lei federal, em 1931. (...) Devemos julgar as ações de nossos predecessores tendo como base as leis, mandamentos e circunstâncias de sua época, não da nossa” (“Joseph, o Homem e o Profeta”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 76).

- Por que é importante lembrar a última frase da declaração do Élder Oaks ao considerarmos as ações dos primeiros líderes da Igreja? [Saliente que a maioria dos membros do conselho da Cidade de Nauvoo era membro da Igreja, mas eles estavam agindo de acordo com suas responsabilidades de servidores públicos quando mandaram que a prensa fosse destruída. A Igreja como organização não agiu contra a gráfica, mas o conselho da cidade agiu para “dar fim a perturbação” (em *History of the Church [A História da Igreja]*, 6:432)].

Peça a um aluno que leia em voz alta o material de apoio intitulado “Joseph e Hyrum São Falsamente Acusados”. Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 135:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a profecia que Joseph Smith fez ao viajar para Carthage.

- Embora todos os mortais sejam imperfeitos, na opinião de vocês, o que sentiria uma pessoa que tivesse “a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens”? (D&C 135:4).

Explique-lhes que, quando Hyrum Smith se preparava para ir à Cadeia de Carthage, ele leu Éter 12:36–38 e depois dobrou um canto da página. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 135:5, que é uma citação direta desses versículos de Éter, enquanto a classe acompanha a leitura. Peça aos alunos que ponderem por que essa passagem de escritura teve um significado especial

para Hyrum. Você pode sugerir aos alunos que marquem quaisquer palavras e frases que chamem a atenção deles.

- Na opinião de vocês, que palavras ou frases específicas nesses versículos do livro de Éter tiveram um significado especial para Hyrum ao enfrentar a prisão e possivelmente a morte?
- Na opinião de vocês, o que significa a frase: “Todos os homens saberão que minhas vestes não estão manchadas com o vosso sangue”? (Você pode pedir que os alunos cruzem a referência do versículo 5 com Jacó 1:19 e Mosias 2:27 para descobrir o significado dessa frase. Aprender a cruzar referências de escritura que permitem uma compreensão melhor é uma habilidade importante de estudo das escrituras.)

Peça aos alunos que ponderem sobre como Joseph e Hyrum devem ter-se sentido sabendo que haviam cumprido o chamado e o dever que receberam de Deus dando o máximo que eram capazes de oferecer.

- O que podemos aprender com o exemplo de Joseph e Hyrum Smith que poderia nos ajudar a cumprir as responsabilidades que recebemos de Deus?

Doutrina e Convênios 135:1–3, 6–7

O martírio na Cadeia de Carthage e os tributos a Joseph Smith

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho de Doutrina e Convênios 135. (Você pode comentar que as diferenças no cabeçalho dessa seção entre a edição em inglês de Doutrina e Convênios publicada em 2013 e a de 1981 refletem um conhecimento recente.) Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 135:1–2 e da seção do material de apoio intitulada “Martírio na Cadeia de Carthage”. Peça à classe que acompanhe a leitura.

- Na opinião de vocês, o que significa a frase: “para selar o testemunho deste livro e do Livro de Mórmon”?

Conforme os alunos compartilham seus testemunhos, você pode escrever a seguinte definição no quadro: “selar” é estabelecer algo permanentemente, como um testemunho. Você pode sugerir que os alunos escrevam essa definição em suas escrituras ao lado do versículo 1.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 135:3, 6–7 e identifiquem algumas verdades que aprendemos com esse relato do martírio de Joseph e Hyrum Smith.

- Que verdades vocês aprenderam com esse relato do martírio de Joseph e Hyrum Smith? (Os alunos devem identificar muitos princípios, incluindo os seguintes: **Joseph Smith fez mais pela salvação das pessoas neste mundo do que qualquer outro homem, com exceção de Jesus Cristo. O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz para a salvação do mundo.**)
- Na opinião de vocês, de que maneiras específicas sua vida seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração do Élder Dallin H. Oaks encontrada no material de apoio, na seção intitulada “Tributos ao Profeta Joseph Smith”.

- Por que é importante perceber que as pessoas próximas a Joseph Smith o consideravam um profeta e um “homem virtuoso e honrado”?

Encerre perguntado aos alunos se gostariam de compartilhar seu testemunho de Joseph Smith. Peça aos alunos que procurem oportunidades nos próximos dias para compartilhar com as pessoas seu testemunho do Profeta Joseph Smith e de seu papel na Restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 135:1–7; 136:36–39
- Thomas S. Monson, “O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 67–70.

O Martírio do Profeta Joseph Smith

Oposição ao Profeta e à Igreja

Por volta de junho de 1844, a animosidade contra a Igreja havia se intensificado muito. Alguns cidadãos de Illinois debatiam se deveriam expulsar os santos do estado, ao passo que outras pessoas planejavam matar o Profeta. Alguns dos que estavam conspirando contra o Profeta e a Igreja eram membros da Igreja que haviam apostatado. Em 7 de junho de 1844, William Law, que havia servido como segundo conselheiro na Primeira Presidência, e outros apóstatas publicaram a primeira edição de um jornal chamado *Nauvoo Expositor [O Expositor de Nauvoo]*. Numa tentativa de inflamar o público contra o Profeta e a Igreja, aqueles homens usaram esse jornal para caluniar Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Joseph Smith, agindo como prefeito de Nauvoo, e a maioria do conselho da Cidade de Nauvoo reconheceram que o cáustico jornal levaria a multidão a cometer atos de violência contra a cidade. Eles declararam que o jornal perturbava a ordem pública e ordenaram que a prensa do *Nauvoo Expositor* fosse destruída.

Joseph e Hyrum São Falsamente Acusados

“Como resultado da (destruição do *Nauvoo Expositor [O Expositor de Nauvoo]*) pelo prefeito e o conselho da cidade, as autoridades do Estado de Illinois fizeram acusações de tumulto infundadas ao Profeta, seu irmão Hyrum e outros líderes municipais de Nauvoo. Thomas Ford, o governador de Illinois, ordenou que esses homens fossem julgados em Carthage, Illinois, sede do condado, e prometeu-lhes proteção. Joseph sabia que se ele fosse para Carthage, sua vida estaria em grande perigo por causa das turbas que o ameaçavam.

Acreditando que as turbas queriam apenas eles, Joseph e Hyrum decidiram partir para o oeste a fim de preservarem sua vida. Em 23 de junho, eles cruzaram o Rio Mississippi, mas naquele mesmo dia, alguns irmãos de Nauvoo encontraram o Profeta e lhe disseram que as tropas invadiriam a cidade se ele não se entregasse para as autoridades de Carthage. O Profeta concordou em fazê-lo, esperando acalmar tanto as autoridades governamentais como as turbas. Em 24 de junho, Joseph e Hyrum Smith despediram-se de suas famílias e cavalgaram com outros líderes municipais de Nauvoo até Carthage, entregando-se voluntariamente aos oficiais do Condado em Carthage, no dia seguinte. Depois que os irmãos foram libertados sob fianças da acusação inicial, foram falsamente acusados de traição contra o Estado de Illinois, presos e encarcerados na Cadeia de Carthage para aguardar uma audiência. Os Élderes John Taylor e Willard Richards, os únicos membros dos Doze que não estavam na época

servindo em uma missão, juntaram-se a eles voluntariamente” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 555–556).

O Martírio na Cadeia de Carthage

No dia 27 de junho de 1844, um visitante tinha dado um revólver a Joseph. Quando a turba tentou entrar no lugar onde o Profeta e os outros homens eram mantidos, Hyrum foi morto com um tiro, agindo em defesa das outras pessoas na sala. Joseph pôs-se à porta e colocou a pistola através do portal para atirar no corredor. Somente três dos seis cartuchos detonaram, ferindo vários integrantes da turba. A multidão então introduziu suas armas pela fresta da porta entreaberta, e John Taylor tentou rechaçar os canos das armas batendo neles com sua bengala.

Quando o conflito junto à porta aumentou, John Taylor tentou escapar do quarto pela janela. Quando tentou saltar pela janela, levou um tiro na coxa. Esse tiro veio pela fresta da porta, e em seguida também foi baleado por alguém do lado de fora. Caiu ao chão, e quando tentava entrar embaixo da cama que ficava ao lado da janela, foi gravemente ferido por mais três tiros. Enquanto isso, à medida que as armas eram enfiadas pela fresta da porta, Willard Richards começou a bater nelas com uma bengala.

Joseph Smith decidiu, então, tentar escapar pela mesma janela. Enquanto Willard Richards continuava a rechaçar a multidão na porta, o Profeta correu até a janela aberta. Ao fazê-lo, foi atingido por balas disparadas de dentro e de fora da cadeia. Despencou da janela, exclamando: “Oh, Senhor, meu Deus!” e atingiu o chão. Os integrantes da turba que estavam dentro da cadeia correram para fora a fim de assegurar-se de que Joseph estava morto. Embora não houvesse membros da Igreja rumando para Carthage, alguém gritou: “Os mórmons estão chegando!” e a turba inteira fugiu.

Tributos ao Profeta Joseph Smith

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Os homens que conheceram melhor Joseph Smith e ficaram a seu lado na liderança da Igreja amavam-no e apoiavam-no como profeta. Seu irmão Hyrum escolheu morrer a seu lado. John Taylor, que também estava a seu lado quando ele foi assassinado, disse: ‘Eu testifico diante de Deus, anjos e homens que ele era um homem bom, honrado e virtuoso... — que esse caráter público e privado era exemplar — e que ele viveu e morreu como um homem de Deus’ (*The Gospel Kingdom [O Reino do Evangelho]*, 1987, p. 355; ver também D&C 135:3). Brigham Young declarou: ‘Não acredito que homem algum na Terra tenha conhecido [Joseph Smith] tão bem quanto eu; atrevo-me a dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há no mundo homem melhor do que ele’ [*Discursos de Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 459]” (“Joseph, O Homem e o Profeta”, *A Liahona* julho de 1996, p. 73).

LIÇÃO 23

Sucessão na Presidência

Introdução

Perto do fim de sua vida, Joseph Smith conferiu as chaves do sacerdócio desta dispensação aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Após o martírio do Profeta, em uma reunião realizada em 8 de agosto de 1844, muitos santos receberam uma manifestação espiritual confirmando-lhes que Brigham Young, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos,

o líder da Igreja. Ao começar a entender os princípios associados à sucessão na Presidência da Igreja, os alunos terão a certeza de que o Senhor escolheu e preparou cada pessoa que se torna Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Leitura Preparatória

- “A Sucessão na Presidência”, capítulo 7 em *Ensinamentos dos Profetas Vivos Guia do Instrutor* (manual do Sistema Educacional da Igreja, 1986), p. 9.
- “Os Doze Assumem a Liderança do Reino”, capítulo 23 em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos – Manual do Aluno*, 2ª ed. (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 286–296.
- Brent L. Top e Lawrence R. Flake, “The Kingdom of God Will Roll On’: Succession in the Presidency” [“O Reino de Deus Rolará: A Sucessão na Presidência”], *Ensign*, agosto de 1996, pp. 22–35.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 107:33; 112:30–32

Os apóstolos possuem as chaves desta dispensação

Faça a seguinte pergunta:

- Como o processo de escolha do novo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias difere de como outros líderes são escolhidos em outras organizações?

Informe aos alunos que esta lição aborda a mudança na liderança da Igreja após a morte do Profeta Joseph Smith. Explique-lhes que, muitos anos antes de sua morte, o Profeta havia recebido revelações referentes à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 107:33 e 112:30–32 e identifiquem a descrição do Senhor em relação à autoridade do sacerdócio possuída pelos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

- Como o Senhor descreveu a autoridade da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos? (Os alunos devem entender o seguinte princípio: **Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos possuem as chaves do sacerdócio desta dispensação, e os Doze agem sob a direção da Primeira Presidência.**)



Distribua para cada aluno uma cópia do material de apoio encontrado no final da lição. Explique-lhes que Joseph Smith passou seus últimos meses

de vida se reunindo frequentemente com os membros do Quórum dos Doze Apóstolos para prepará-los para liderar a Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “Reunião com os Doze Apóstolos, março de 1844”. Diga aos alunos que esse é um breve relato de uma reunião realizada pelo Profeta Joseph Smith com os apóstolos e outros líderes da Igreja, contado pelo Presidente Wilford Woodruff, que era um apóstolo na época. Após a leitura, pergunte:

- Como o ato de conferir as chaves aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos ajudou a prepará-los para o momento em que o Profeta Joseph Smith não estaria mais com eles? (Eles receberam as mesmas chaves do sacerdócio que o Profeta Joseph Smith possuía.)
- Por que era importante para Joseph Smith conferir essas chaves do sacerdócio aos apóstolos antes de sua morte? (Naquela época, Joseph Smith era o único que possuía todas as chaves do sacerdócio para esta dispensação. Se ele não tivesse conferido essas chaves aos outros, anjos teriam que vir à Terra novamente para restaurá-las.)

Doutrina e Convênios 124:127–128

Brigham Young sucedeu a Joseph Smith como Presidente da Igreja

Explique-lhes que, quando o Quórum dos Doze Apóstolos foi organizado pela primeira vez em 1835, a ordem na hierarquia era determinada pela idade. Thomas B. Marsh, que na época se acreditava ser o apóstolo mais velho, foi considerado o apóstolo sênior (descobriu-se mais tarde que David Patten era, na verdade, o apóstolo mais velho).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:127–128 em voz alta. Explique-lhes que, em outubro de 1838, o Presidente Marsh apostatou e deixou a Igreja, e David W. Patten morreu. Brigham Young tornou-se, então, o apóstolo sênior, como foi explicado nesses versículos. Seguindo a seleção inicial dos apóstolos e continuando até o presente, a hierarquia no Quórum dos Doze Apóstolos é determinada pela data da ordenação.

Explique-lhes que, quando Joseph e Hyrum foram martirizados em 27 de junho de 1844, os Doze, com exceção de John Taylor e Willard Richards, estavam no leste dos Estados Unidos servindo missão. Entretanto, em três meses, todos os apóstolos ficaram sabendo da trágica notícia e voltaram rapidamente para Nauvoo. Quando os apóstolos chegaram, eles encontraram confusão entre os membros da Igreja sobre quem dirigiria a Igreja. Alguns membros da Igreja acreditavam que a liderança pertencia, por direito, ao Quórum dos Doze Apóstolos. Nos meses seguintes, vários homens reivindicaram o direito de liderar a Igreja. Peça a dois alunos que leiam em voz alta o material de apoio intitulado “A Reivindicação de Sidney Rigdon” e “A Reivindicação de James Strang”. Enquanto a classe ouve, peça-lhes que pensem nas preocupações que teriam sobre essas reivindicações se estivessem em Nauvoo naquela época.

Prossiga perguntando aos alunos:

- Por que as reivindicações feitas por esses homens não eram legítimas? (Talvez, você precise salientar que, embora Sidney Rigdon fosse um membro da Primeira Presidência, Joseph não havia conferido as chaves do sacerdócio a ele.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “7 de agosto de 1844”. Debata a seguinte pergunta com a classe:

- Por que o testemunho de Brigham Young, sobre as chaves do apostolado, foi importante? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Os apóstolos possuem todas as chaves do sacerdócio necessárias para presidir a Igreja.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “8 de agosto de 1844, 10:00 a.m.”.

- Como o Senhor abençoou os santos para que soubessem quem Ele havia designado para liderar a Igreja?
- Como podemos saber que os líderes da Igreja de hoje em dia são chamados por Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Por meio do Espírito Santo, podemos receber um testemunho de que aqueles que dirigem a Igreja foram chamados por Deus.**)
- Quando foi que vocês sentiram o Espírito testificar que o atual Presidente da Igreja foi chamado por Deus?

Explique-lhes que, durante a reunião realizada às 2:00 p.m., em 8 de agosto, Brigham Young e outros apóstolos falaram. Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “8 de agosto de 1844, 2:00 p.m.”.

Explique aos alunos que, quando Joseph Smith morreu, Brigham Young, como apóstolo sênior tornou-se imediatamente capaz de exercer todas as chaves do sacerdócio. Por mais de três anos, após o martírio do Profeta, o Quórum dos Doze Apóstolos presidiu a Igreja sob a direção de Brigham Young. Então, em 5 de dezembro de 1847, Brigham Young foi apoiado como Presidente da Igreja e a Primeira Presidência foi reorganizada.

Sidney Rigdon mudou-se para Pittsburgh, Pensilvânia, e organizou uma Igreja de Cristo com apóstolos, profetas, sacerdotes e reis. Essa igreja deixou de existir em 1847. E, embora a reivindicação de James Strang à presidência não fosse justificada, três dos primeiros apóstolos — William E. McLellin, John E. Page e William Smith — o apoiaram. Strang foi assassinado em 1856 por seguidores descontentes.

Para ajudar os alunos a entender o processo de sucessão na Igreja atualmente, mostre a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre o que aconteceu após a morte do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça a um dos alunos que leia a declaração em voz alta.



“Não houve qualquer dúvida sobre o que fazer, não houve hesitação alguma. Sabíamos que o apóstolo mais antigo seria o Presidente da Igreja e, naquela sagrada reunião, Thomas Spencer Monson foi apoiado pelo Quórum dos Doze Apóstolos como Presidente da Igreja. (...) Como prescrevem as escrituras, ele é o único homem na Terra que tem o direito de exercer todas as chaves. Porém, todos nós, como apóstolos, as possuímos. Há um homem entre nós chamado e ordenado que se torna o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008 p. 83).

- Após o falecimento do Presidente da Igreja, quem sempre se tornará o próximo Presidente da Igreja? (O apóstolo sênior, que é o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.)

Alguns alunos podem querer saber quando o Presidente da Igreja recebe as chaves necessárias para presidi-la. Explique-lhes que todo apóstolo recebe todas as chaves quando é ordenado como apóstolo. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008:



“Porém, a autoridade para exercer essas chaves é restrita ao Presidente da Igreja. Quando ele morre, essa autoridade se torna operante no apóstolo sênior, que é, então, nomeado, designado e ordenado profeta e presidente por seus companheiros do Conselho dos Doze” (“Vinde e Participai”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 47).

- Que sentimentos vocês têm ao saber que o reino do Senhor na Terra vai prosseguir com apenas uma pequena interrupção após a morte do Presidente da Igreja?

Você pode encerrar a aula testificando que as chaves e os poderes do sacerdócio que Joseph Smith conferiu a Brigham Young e aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos são os mesmos que o Presidente da Igreja, seus Conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos possuem hoje. Você pode também contar como adquiriu seu testemunho de que os líderes da Igreja são chamados por Deus. Peça aos alunos que procurem obter ou fortalecer em espírito de oração o testemunho das verdades abordadas hoje.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 107:33; 112:30–32; 124:127–128.
- Boyd K. Packer, “Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 83–87.

A Sucessão na Presidência da Igreja

Reunião com os Doze Apóstolos, março de 1844

O Presidente Wilford Woodruff, 1807–1898, relembrou:



“Lembro-me do último discurso que [Joseph Smith] proferiu antes de sua morte. (...) De pé, fez um discurso de três horas para nós. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; e ele estava revestido do poder de Deus. Explicou nosso dever. Expôs para nós a plenitude dessa grandiosa obra de Deus; e em seu discurso, ele disse:

‘Foram selados sobre minha cabeça toda chave, poder, princípio de vida e salvação que Deus já concedeu a todo homem que viveu na face da Terra. E esses princípios e esse Sacerdócio e poder pertencem a esta última e grande dispensação que o Deus do Céu fez com que Sua mão estabelecesse na Terra’. Ele disse então dirigindo-se aos Doze: ‘Agora selei sobre a cabeça de vocês todas as chaves, todo poder, todo princípio que o Senhor selou sobre minha cabeça’. (...)

Depois de falar-nos assim, ele disse: ‘Digo-lhes que o fardo deste reino está agora sobre seus ombros; vocês têm de arcar com ele no mundo inteiro’” (citado em *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 558).

A Reivindicação de Sidney Rigdon

Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, chegou de Pittsburgh, Pensilvânia, em Nauvoo, em 3 de agosto de 1844. Ele convocou uma reunião especial a ser realizada na terça-feira, 6 de agosto, para que os membros da Igreja pudessem escolher um guardião da Igreja. Parecia que Sidney Rigdon queria realizar aquela reunião para que os membros pudessem ratificar seu cargo como guardião da Igreja antes que todos os Doze Apóstolos retornassem de suas missões no leste dos Estados Unidos. Felizmente, graças ao empenho do Élder Willard Richards e do Élder Parley P. Pratt, a reunião foi transferida para a sexta-feira, 8 de agosto de 1844, quando a maioria dos apóstolos já havia retornado a Nauvoo.

Sidney Rigdon alegava que por ter sido anteriormente chamado como porta-voz de Joseph Smith (ver D&C 100:9), era sua responsabilidade “cuidar para que a Igreja fosse governada do devido modo” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 229).

A Reivindicação de James Strang

Após a morte de Joseph Smith, James Strang, que havia sido batizado em fevereiro de 1844, afirmou ter recebido uma carta de Joseph Smith dizendo que Joseph havia designado Strang como seu sucessor. A carta havia sido forjada, mas parecia ter a assinatura de Joseph Smith e isso enganou alguns membros da Igreja quando Strang a mostrou a eles. Strang também disse que havia sido visitado por um anjo, que tinha dado chaves a ele.

7 de agosto de 1844

Os Élderes John Taylor, Willard Richards, Parley P. Pratt e George A. Smith já estavam em Nauvoo quando Sidney Rigdon chegou. Quase todo o restante dos apóstolos, inclusive Brigham Young, voltou à Nauvoo na noite de quarta-feira, 6 de agosto de 1844. No dia seguinte, 7 de agosto, os apóstolos se reuniram em conselho na casa de John Taylor. Posteriormente, naquela tarde, os Doze Apóstolos, o sumo conselho e os sumos sacerdotes se reuniram. O Presidente Young pediu que Sidney Rigdon declarasse sua mensagem aos santos. Sidney Rigdon declarou, de maneira ousada, que ele tivera uma visão e que nenhum homem poderia suceder a Joseph Smith como Presidente da Igreja. Depois, propôs que ele fosse designado como o guardião do povo.

Depois de Sidney Rigdon ter concluído seu discurso, Brigham Young, 1811–1877, disse:



“Não me importa quem lidere a Igreja, (...) mas uma coisa preciso saber, e é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Tenho as chaves e os meios para conhecer a vontade de Deus sobre o assunto. (...)”

Joseph conferiu sobre nossas cabeças todas as chaves e poderes pertencentes ao apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode interpor-se entre Joseph e os Doze, seja neste mundo ou no mundo vindouro.

Joseph frequentemente disse aos Doze: ‘Estabeleci os alicerces, mas vocês é que devem construir sobre eles, pois o reino está sobre seus ombros’” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 230).

8 de agosto de 1844, 10:00 a.m.

Em 8 de agosto de 1844, em Nauvoo, os santos se reuniram às 10h da manhã para ouvir Sidney Rigdon reivindicar seu direito de tornar-se o guardião da Igreja. Ele falou a milhares de santos reunidos por uma hora e meia, explicando por que ele deveria ser o guardião da Igreja. Várias pessoas descreveram seu discurso como desestimulante.

O Presidente Brigham Young falou brevemente e disse que preferiria voltar a Nauvoo para lamentar-se sobre a perda do profeta do que para nomear um novo líder. Ele anunciou que uma assembleia de líderes e membros seria realizada mais tarde naquele dia, às 14h. Vários membros da Igreja testemunharam que, enquanto Brigham Young falava, eles viram uma mudança em sua aparência e ouviram sua voz mudar, e ele assumiu a aparência e a voz do Profeta Joseph Smith.

Emily Smith Hoyt lembrou: “O modo de argumentar, a expressão da sua fisionomia, o som de sua voz estremeceu minha alma. (...) Eu sabia que Joseph estava morto. E, ainda assim, eu me surpreendia e involuntariamente olhava para a tribuna para ver se não era Joseph. Mas não era, era Brigham Young” (citado em Lynne Watkins Jorgensen, “The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness” [“O Manto do Profeta Joseph Passa para o Irmão Brigham: Um Testemunho Espiritual Coletivo”], *BYU Studies*, vol. 36, nº 4 1996–1997, p.142).

Wilford Woodruff escreveu: “Se não o tivesse visto com meus próprios olhos, ninguém mais poderia me convencer de que não era Joseph Smith, e qualquer pessoa que conhecesse esses dois homens poderia testificar” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 236).

8 de agosto de 1844, 2:00 p.m.

Às duas horas, milhares de santos dirigiram-se a uma reunião que sabiam que seria significativa. Brigham Young falou francamente a respeito da proposta de Sidney Rigdon de tornar-se o guardião da Igreja e seu afastamento de Joseph Smith nos dois anos precedentes, e disse:

“Se o povo desejar que o Presidente Rigdon o lidere, pode tê-lo; mas digo-vos que o Quórum dos Doze Apóstolos detém as chaves do reino de Deus em todo o mundo.

Os Doze são indicados pelo dedo de Deus. Aqui está Brigham, seus joelhos já fraquejaram alguma vez? Seus lábios já estremeeceram? Aqui estão Heber [C. Kimball] e o restante dos Doze, um corpo independente que tem as chaves do sacerdócio — as chaves do reino de Deus para entregar a todo o mundo: isso é verdade, que Deus me ouça. Eles estão ao lado

de Joseph e são como a Primeira Presidência da Igreja" (em *History of the Church [A História da Igreja]*, 7:233).

Muitos outros santos comentaram que Brigham Young parecia e falava como se fosse Joseph Smith falando naquela tarde. Além desse milagre, muitos santos também sentiram o Espírito Santo testemunhar-lhes que Brigham Young e o Quórum dos Doze haviam sido chamados por Deus para liderar a Igreja. Ao término daquela reunião, os santos de Nauvoo deram seu voto unânime de apoio ao Quórum dos Doze Apóstolos, com Brigham Young à frente deles, para liderar a Igreja. Contudo, nem todos os membros da Igreja decidiram no final seguir os apóstolos. Algumas pessoas decidiram seguir pessoas como Sidney Rigdon e James Strang, que formaram suas próprias igrejas.

LIÇÃO 24

A Partida de Nauvoo e a Viagem para o Oeste

Introdução

Sob a liderança inspirada de Brigham Young, os santos terminaram a construção do Templo de Nauvoo, onde fizeram convênios sagrados antes de darem início a difícil viagem para seu novo lar nas Montanhas Rochosas. Esses convênios no templo trouxeram força e inspiração aos santos quando

eles enfrentaram adversidades ao longo do caminho. Como herdeiros do legado desses santos fiéis, podemos aprender com seu exemplo e preparar o caminho para que outros desfrutem as bênçãos do evangelho.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “Deve São Fugir à Luta”, *Liahona*, setembro de 1996, pp. 3–10.
- M. Russell Ballard, “Não Há Nada a Temer na Jornada”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 68–70.
- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 286–296, 297–307.

Sugestões Didáticas

O Templo de Nauvoo É Terminado





Mostre uma gravura do Templo de Nauvoo original ou use uma gravura do novo Templo de Nauvoo Illinois (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 118). Diga aos alunos que após os santos deixarem Nauvoo, o templo que eles haviam construído foi destruído pelo fogo em 1848, e depois, quase completamente derrubado por um tornado em 1850. Cerca de 150 anos depois, um novo templo, muito semelhante ao original, foi construído e dedicado em junho de 2002.

Explique-lhes que, após o martírio de Joseph Smith, os santos trabalharam sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos para terminar o Templo de Nauvoo original tão rápido quanto possível. Mostre as seguintes declarações e peça a um aluno que as leia em voz alta. Peça à classe que observem os sacrifícios que os santos fizeram para construir o Templo de Nauvoo:

“Mais de mil homens, a cada dez dias de trabalho, doavam um. Louisa Decker, uma jovem, ficou impressionada com o fato de a mãe ter vendido os pratos de porcelana e um belo acolchoado a fim de contribuir para a construção do templo. Outros santos dos últimos dias doaram cavalos, carroções, vacas, carne de porco e cereais. Foi pedido às mulheres de Nauvoo que contribuíssem com suas moedas para o fundo do templo” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 59).

Elizabeth Terry Kirby Heward doou a única coisa que tinha — o relógio que havia pertencido a seu marido, falecido recentemente. “Eu o doei, e tudo o mais que podia, e os últimos dólares que eu tinha, que somavam aproximadamente \$50, para ajudar o Templo de Nauvoo” (citado em Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo [Em Suas Próprias Palavras: As Mulheres e a História de Nauvoo]*, 1994, p. 180).

Explique-lhes que, devido à perseguição crescente aos santos e as ameaças dos inimigos da Igreja, os líderes da igreja anunciaram, em 24 de setembro de 1845, que os santos deixariam Nauvoo na primavera seguinte. Pergunte aos alunos:

- Como vocês acham que a decisão de partir de Nauvoo pode ter afetado o empenho dos santos em terminar a construção do templo?

Explique aos alunos que, embora os santos soubessem que logo partiriam de Illinois, eles aumentaram seu empenho para terminar o templo antes de partirem. Algumas salas do templo foram dedicadas assim que foram terminadas, para que as ordenanças pudessem ser realizadas o mais rápido possível. Antes de sua morte, o Profeta Joseph Smith havia administrado a cerimônia de investidura do templo a um pequeno grupo de homens e mulheres. Em 10 de dezembro de 1845, esses homens e essas mulheres começaram a administrar as ordenanças do templo a outros membros nas salas dedicadas do templo. Peça a um aluno que leia em voz alta os dois parágrafos a seguir, que descrevem o empenho dos santos e de seus líderes para garantir que o máximo de pessoas possível recebessem as ordenanças do templo antes de deixar Nauvoo:

De 1844 a 1846, o Presidente Brigham Young e os Doze Apóstolos fizeram do término da construção do Templo de Nauvoo uma prioridade urgente. Investiduras e selamentos foram realizados lá mesmo antes do término da construção. O Presidente Brigham Young, 1801–1877, registrou: “Tamanha era a ansiedade manifestada pelos santos em receber as ordenanças [do templo] e tamanha era nossa ansiedade em administrá-las a eles que me entreguei completamente ao trabalho do Senhor no templo, noite e dia, dormindo em média não mais do que quatro horas por dia e indo para casa apenas uma vez por semana” (*History of the Church [A História da Igreja]*, 7:567).

Além dos homens que trabalhavam no templo, “trinta e seis mulheres tornaram-se oficiais de ordenanças no Templo de Nauvoo, trabalhando dia e noite durante o inverno de 1845–1846 para administrar as ordenanças para o máximo de pessoas possível antes do êxodo. ‘Trabalhei no templo todos os dias sem parar até ele ser fechado’, relatou Elizabeth Ann Whitney, uma das trinta e seis mulheres. ‘Dediquei meu tempo, minha atenção e a mim mesma a essa missão.’ Dezenas de outras

mulheres lavaram roupa e prepararam comida para sustentar fisicamente essa incrível tarefa” (Carol Cornwall Madsen, “Faith and Community: Women of Nauvoo” [“Fé e Comunidade: Mulheres de Nauvoo”], em *Joseph Smith: The Prophet, The Man* [*Joseph Smith, O Profeta, O Homem*], ed. Sasan Easton Black e Charles D. Tate Jr., 1993, pp. 233–234).

Explique-lhes que, entre 10 de dezembro de 1845 e 17 de fevereiro de 1846 — a data em que os santos começaram sua jornada para o oeste — aproximadamente 5.615 santos receberam a ordenança da investidura no Templo de Nauvoo e várias famílias foram seladas lá.

- O que podemos aprender com o sacrifício dos santos para terminar a construção do templo, mesmo sabendo que logo deixariam Nauvoo? (Os alunos podem identificar vários princípios, como o seguinte: **O recebimento das ordenanças do templo vale todos os esforços e sacrifícios realizados em retidão.** Considere escrever esse princípio no quadro.)
- De que maneira receber as ordenanças do templo pode ter preparado as pessoas que deixaram Nauvoo para a jornada de mais de 1600 quilômetros para encontrar refúgio no oeste dos Estados Unidos?

Para ajudar a responder essa pergunta, mostre as seguintes declarações da irmã Sarah Rich e do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que as leia em voz alta:



“Pois, se não fosse pela fé e pelo conhecimento que recebemos nesse templo, e pela influência e ajuda do Espírito do Senhor, nossa jornada teria sido como um salto na escuridão” (Sarah Rich, citado em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 32).



“Nossos antepassados pioneiros foram selados como família em Nauvoo. Seus convênios com o Senhor no Templo de Nauvoo foram uma proteção para eles durante sua viagem para o Oeste assim como o são para cada um de nós hoje e ao longo de nossa vida. (...)”

Para aqueles santos do passado, a participação nas ordenanças do templo foi essencial para seu testemunho quando eles enfrentaram as adversidades, multidões enfurecidas, foram expulsos de casas confortáveis em Nauvoo e empreenderam uma longa e árdua viagem. Eles foram investidos de poder no templo sagrado. Marido e mulher foram selados um ao outro. Filhos foram selados aos pais. Muitos deles perderam familiares ao longo do caminho, mas sabiam que não era o fim para eles. Tinham sido selados no templo para toda a eternidade” (Robert D. Hales, “As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, fevereiro de 2014, p. 54).

Pergunte aos alunos:

- Que efeito receber as ordenanças do templo teve nos santos que foram obrigados a fazer uma longa jornada para o Oeste? (Conforme os alunos compartilham suas respostas, ajude-os a entender o seguinte princípio: **As**

ordenanças do templo nos protegem e fortalecem quando enfrentamos provações e adversidades.)

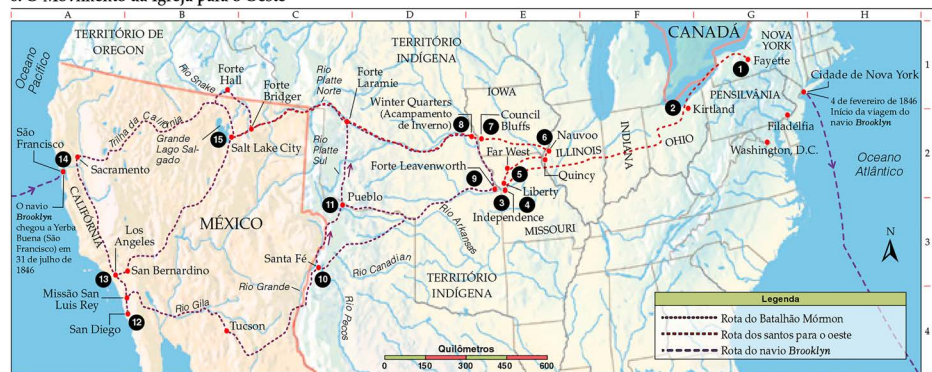
- Como a adoração no templo protegeu e fortaleceu vocês ou outras pessoas que vocês conhecem durante os momentos de provação?

Incentive os alunos a ponderar sobre o que podem fazer para encontrar maior proteção e força espiritual por meio da adoração na casa do Senhor.

Doutrina e Convênios 136

As instruções do Senhor para aqueles que viajaram para o Oeste

6. O Movimento da Igreja para o Oeste



Peça aos alunos que abram em Mapas da História da Igreja, nº 6, “O Movimento da Igreja em Direção ao Oeste”, e peça-lhes que localizem Nauvoo e Winter Quarters. Explique aos alunos que, devido às chuvas excessivas e à insuficiência de suprimentos, os santos que partiram de Nauvoo em fevereiro de 1846 passaram quatro meses na jornada de menos de 500 quilômetros através do Estado de Iowa. Nesse período, mais de 500 homens santos dos últimos dias — que ficaram conhecidos como o Batalhão Mórmon — atenderam ao chamado do Presidente Brigham Young para se alistarem ao Exército americano durante a guerra dos Estados Unidos contra o México. Alguns desses homens estavam com suas esposas e filhos. Eles receberiam dinheiro por seu trabalho, para ajudar os membros empobrecidos da Igreja a fazerem a jornada para o Oeste, mas muitas famílias ficaram sem maridos e pais em parte da jornada para o Oeste. Por essa razão, os líderes da Igreja determinaram não continuar a jornada rumo ao Oeste, em direção às Montanhas Rochosas, até a primavera de 1847. Os santos se estabeleceram em um lugar que chamaram de Winter Quarters. Foi lá que Brigham Young recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 136.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 136:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu que os santos fizessem a fim de preparar-se para continuar sua jornada para o Oeste.

- Como eram organizadas as companhias? Na opinião de vocês, como essa organização ajudou os santos em sua jornada?

- De que modo essa organização se assemelha com a maneira que a Igreja é organizada hoje? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **O Senhor organiza Seus santos em grupos para que cada pessoa seja guiada e receba atenção.**)
- O que o versículo 4 sugere sobre como os santos receberiam força em seu empenho de cumprir a vontade do Senhor?

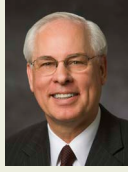
Peça aos alunos que estudem em silêncio Doutrina e Convênios 136:6–11 e identifiquem como os santos foram organizados para cuidar das necessidades uns dos outros e auxiliar os pobres e necessitados durante a jornada para o Oeste. Após dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas para orientar o debate:

- Que palavras e frases nos versículos 6–11 indicam como os santos cuidavam uns dos outros e dos necessitados? (Você pode enfatizar a palavra “preparar” nos versículos 6, 7 e 9. Isso vai chamar a atenção para a habilidade de estudo das escrituras de aprender a reconhecer as repetições.)
- De acordo com o versículo 11, quais são as promessas do Senhor aos que procuram ajudar outras pessoas e prepararam o caminho para elas? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor vai nos abençoar quando ajudarmos as pessoas e prepararmos o caminho para elas.**)
- Quem preparou o caminho para que vocês desfrutassem as bênçãos do evangelho? O que eles fizeram para preparar o caminho para vocês?

Você pode explicar que a palavra *pioneiro* pode ser definida como alguém que vai adiante para preparar ou abrir o caminho para os outros que o seguem, significando que todos nós podemos ser pioneiros de algum modo. Dê aos alunos alguns minutos para ponderar sobre o que eles poderiam fazer para ajudar as pessoas e preparar o caminho para que elas desfrutem as bênçãos do evangelho. Escolha alguns alunos para compartilhar suas reflexões com a classe. Preste testemunho de que o Senhor deseja que nos esforcemos ao longo da vida para ajudar a preparar o caminho para cada um de Seus filhos receberem o evangelho e voltarem a viver com Ele.

Explique-lhes que os santos obedeceram aos mandamentos do Senhor ajudando-se mutuamente e preparando o caminho para aqueles que viriam depois. O primeiro grupo de pioneiros deixou Winter Quarters no dia 5 de abril de 1847. Eles viajaram mais de 1.600 quilômetros e chegaram ao Vale do Lago Salgado no final de julho de 1847. Em 24 de julho de 1847, o Presidente Brigham Young entrou no vale e recebeu a confirmação de que os santos haviam encontrado seu novo lar.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder William R. Walker, ex. membro dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Quer vocês sejam ou não descendentes de pioneiros, o legado pioneiro mórmon de fé e sacrifício é a sua herança. Esse é o nobre legado de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“Viver Sempre Fiéis”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 97).

- Por que vocês acham que é importante que cada membro da Igreja entenda que o “legado pioneiro mórmon de fé e sacrifício” é seu legado, não importa quem são seus antepassados?
- Como aprender sobre a jornada dos pioneiros mórmons inspira os membros da Igreja hoje em seu empenho de servir as pessoas e ajudá-las na jornada de volta ao Pai Celestial?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Hoje nós somos abençoados pelos grandes esforços dos pioneiros. Espero que sejamos gratos. Espero que sintamos no coração um grande senso de gratidão por tudo o que eles fizeram por nós. (...)”

“Queridos irmãos e irmãs, como somos abençoados! Que maravilhosa herança nós temos! Ela envolveu sacrifício, sofrimento, morte, visão, fé, conhecimento e um testemunho de Deus, o Pai Eterno, e Seu filho, o Senhor Jesus Cristo ressurreto. (...)”

“Honramos melhor aqueles que vieram antes, quando servimos bem na causa da verdade” (“Deve São Fugir a Luta”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 66–67).

Relembre aos alunos que cada membro da Igreja foi abençoado por outras pessoas que prepararam o caminho para que eles desfrutassem as bênçãos do evangelho. Incentive os alunos a ponderar sobre o que eles podem fazer para preparar outras pessoas, incluindo sua posteridade, para viver pela fé e obedecer ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 136.
- Gordon B. Hinckley, “Deve São Fugir à Luta”, *A Liahona*, setembro de 1996, pp. 3–10.

LIÇÃO 25

A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows

Introdução

Durante a década de 1850, a tensão e a falta de comunicação entre os santos dos últimos dias e os representantes do governo dos Estados Unidos levaram à Guerra de Utah de 1857–1858. Em setembro de 1857, alguns santos dos últimos dias no sul do território de Utah e

membros de um comboio de emigrantes a caminho da Califórnia entraram em conflito, e os santos, motivados por raiva e medo, planejaram e executaram o massacre de cerca de 120 emigrantes. Essa atrocidade é agora conhecida como o Massacre de Mountain Meadows.

Leitura Preparatória

- Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadows”], *Ensign*, setembro de 2007, pp. 17–21.
- “A Paz e a Violência entre os Membros da Igreja no Século 19”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- Henry B. Eyring, “150th Anniversary of Mountain Meadows Massacre” [“150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows”], 11 de setembro de 2007, mormonnewsroom.org/article/150th-anniversary-of-mountain-meadows-massacre.

Sugestões Didáticas

A tensão entre os santos dos últimos dias e o governo dos Estados Unidos

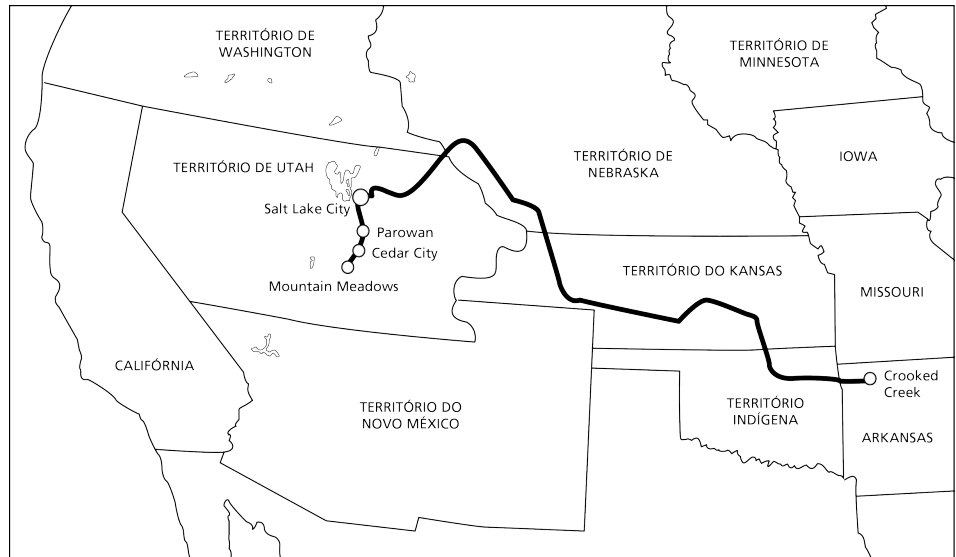


Distribua para cada aluno uma cópia do material de apoio encontrado no final da lição. Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “A Tensão Crescente Leva a Guerra em Utah”.

- Se vocês fossem um santo dos últimos dias em 1857 e ouvissem dizer que um grande exército se aproximava de sua cidade, que preocupações teriam? (Os alunos podem mencionar que os santos tinham sido expulsos violentamente de Ohio, Missouri e Illinois; muitos tinham perdido propriedades e terras valiosas; e alguns tinham sido mortos ou vieram a morrer durante essas perseguições. A notícia da aproximação do exército causou preocupação a alguns santos, por temerem que essas coisas acontecessem também em Utah.)

Peça a um aluno que leia em voz alta, no material de apoio, a seção intitulada “Preparando-se para Defender o Território”.

Surge um conflito entre alguns santos dos últimos dias e membros de um comboio de emigrantes



Mostre um mapa semelhante ao mostrado aqui, ou desenhe-o no quadro.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção no material de apoio intitulada “Conflito com o Comboio de Emigrantes”.

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram um conflito com outra pessoa ou com um grupo de pessoas. Peça a um aluno que leia 3 Néfi 12:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio ensinado por Jesus Cristo que pode guiar-nos quando houver tensão entre nós e outras pessoas.

- O que vocês acham que significa a frase “concilia-te depressa com o teu adversário”?

Para ajudar os alunos a entender essa frase, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David E. Sorensen, dos Setenta:



“O Salvador disse: ‘Concilia-te depressa com teu adversário (...)’, ordenando-nos portanto que resolvamos nossas diferenças bem no início, para que a paixão do momento não se transforme em crueldade física ou emocional, e nos tornemos escravos de nossa raiva” (“O Perdão Transforma a Amargura em Amor”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 11).

- Como vocês resumiriam o ensinamento do Salvador contido em 3 Néfi 12:25? (À medida que os alunos responderem, escreva um princípio semelhante ao seguinte no quadro: **Se resolvermos nossos conflitos com outras pessoas à maneira do Senhor, podemos evitar os efeitos nocivos da contenda.**)
- Como as pessoas que conspiraram para ferir os membros que viajavam em carroções poderiam ter aplicado esse princípio?

Peça a um aluno que leia em voz alta, a seção do material de apoio intitulada “A Escalada do Confronto”.

- O que os líderes da Igreja em Cedar City deveriam ter feito quando William Dame os aconselhou a não usar a milícia? O que a rejeição ao conselho os levou a fazer? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se ignorarmos o conselho de fazer o que é certo, vamos nos tornar suscetíveis a fazer escolhas ruins, ou mesmo, pecaminosas.** Você pode ressaltar também que há uma grande sabedoria no sistema de conselhos pelo qual a Igreja é governada.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção do material de apoio intitulada “Ataque aos Emigrantes”, e que identifiquem como os líderes de Cedar City continuaram a fazer escolhas erradas após ignorar o conselho que receberam.

- O que resultou da decisão dos líderes de Cedar City, de desobedecer ao conselho de William Dame, comandante da milícia?
- Nessa altura, que opções tinham os responsáveis pelos ataques? (Eles poderiam confessar o que tinham feito e sofrer as consequências, ou poderiam tentar ocultar seus crimes e pecados.)

Peça aos alunos que meditem sobre as seguintes questões:

- O que vocês fazem quando cometem um erro? Vocês confessam o que fizeram de errado e sofrem as consequências ou tentam esconder o pecado, enganando as pessoas?

Alguns santos dos últimos dias planejaram e executaram o Massacre de Mountain Meadows

Explique aos alunos que os membros da Igreja envolvidos no ataque contra os emigrantes decidiram ocultar seus pecados. Peça à classe que ouça o que ocorreu como resultado dessa decisão, enquanto os alunos se revezam na leitura em voz alta das seções do material de apoio intituladas “O Massacre de Mountain Meadows” e “Consequências Trágicas”.

Explique aos alunos que as decisões tomadas por alguns líderes e colonos santos dos últimos dias, no sul de Utah, resultaram no trágico Massacre de Mountain Meadows. Em 1858, por outro lado, líderes da Igreja e do território, em Salt Lake City, resolveram o conflito com o governo dos Estados Unidos por meio de conversas e negociações que promoviam a paz. Durante esse conflito, que mais tarde ficou conhecido como a Guerra de Utah, os soldados dos Estados Unidos e os milicianos de Utah envolveram-se em atos de agressão, mas nunca em batalhas.

- Como vocês resumiriam as decisões que resultaram no Massacre de Mountain Meadows?
- Que princípios podemos aprender com essa tragédia? (Os alunos podem identificar vários princípios, incluindo o seguinte: **A decisão de ocultar nossos pecados pode levar-nos a cometer outros pecados. A decisão de ocultar nossos pecados pode resultar em remorso e sofrimento.**)

Assegure aos alunos que se eles começaram a trilhar um caminho de erros e pecados, mas decidiram voltar-se ao Senhor e arrepender-se de seus pecados, poderão evitar sofrimento e remorso futuros.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção do material de apoio intitulada “Os Líderes da Igreja Sabiam do Massacre”.

Explique aos alunos que, como alguns santos dos últimos dias locais foram responsáveis pelo planejamento e execução do Massacre de Mountain Meadows, algumas pessoas permitiram que aquele acontecimento afetasse de modo negativo sua visão de toda a Igreja.

- Por que é importante nos dar conta de que os atos errados de alguns membros da Igreja não determinam a veracidade do evangelho?

Peça a um aluno que leia a declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, na seção do material de apoio intitulada “150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows”.

- Como deveríamos reagir quando sabemos de circunstâncias em que membros da Igreja não conseguiram viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Helamã 5:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos fazer para desenvolver e manter nosso testemunho de modo que nos momentos difíceis, como quando soubermos que membros da Igreja deixaram de viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, nossa fé não seja abalada.

- De acordo com Helamã 5:12, o que podemos fazer para desenvolver e manter nosso testemunho? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Podemos desenvolver um forte testemunho edificando nossa fé no alicerce de Jesus Cristo.**)

Para ilustrar esse princípio, mostre a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“James Sanders é bisneto de (...) uma das crianças que sobreviveram ao massacre [e também é membro da Igreja]. (...) O irmão Sanders (...) disse que o fato de ter ficado sabendo que seu antepassado foi morto no massacre ‘não afetou minha fé porque ela se baseia em Jesus Cristo, e não em nenhuma pessoa da Igreja’” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadows”], *Ensign* setembro de 2007, p. 21).

- Como nossa fé em Jesus Cristo pode ser fortalecida quando ficamos sabendo de ocasiões em que membros da Igreja deixaram de viver de acordo com os ensinamentos do Salvador?
- O que vocês fariam para edificar sua fé no alicerce que é Jesus Cristo?

Preste testemunho da importância de viver os ensinamentos do Salvador e de alicerçar nossa fé Nele e em Seu evangelho. Peça aos alunos que ponderem como eles podem edificar melhor sua fé no alicerce que é Jesus Cristo e estabelecer a meta de fazer isso.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- “A Paz e a Violência entre os Membros da Igreja no Século 19”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.

A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows

A Tensão Crescente Leva à Guerra em Utah

Três anos depois que os primeiros pioneiros santos dos últimos dias chegaram a Salt Lake City, o governo dos Estados Unidos organizou o Território de Utah e designou Brigham Young como o primeiro governador do território. Em meados de 1857, os líderes dos santos dos últimos dias ouviram rumores de que o governo federal iria substituir Brigham Young por um novo governador do Território de Utah, que teria o apoio de um grande número de soldados federais. Em 24 de julho de 1857, o Presidente Brigham Young estava com um grupo de santos comemorando o décimo aniversário de sua chegada ao Vale do Lago Salgado quando recebeu a confirmação de uma notícia anterior de que um exército estava a caminho de Salt Lake City.

Nos anos anteriores, discórdias e desentendimentos resultaram em uma crescente tensão entre os santos dos últimos dias e os representantes do governo dos Estados Unidos. Os santos queriam ser governados por líderes de sua própria escolha e haviam rejeitado aqueles nomeados em âmbito federal, que não compartilhavam de seus valores, muitos deles desonestos, corruptos e imorais. Algumas das autoridades federais acreditavam que as ações e atitudes dos santos significavam que eles estavam em rebelião contra o governo dos Estados Unidos.

O Presidente dos Estados Unidos, James Buchanan, enviou aproximadamente 2.500 militares para Salt Lake City, para acompanhar o novo governador em segurança até Utah e, se necessário, usar a força contra o que ele acreditava ser uma rebelião entre os santos. Essa decisão foi tomada sem informações precisas sobre a situação em Utah (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos – Manual do Aluno*, 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], pp. 368–371).

Preparando a Defesa do Território

Em sermões feitos aos santos, o Presidente Young e outros líderes da Igreja descreveram as tropas que se aproximavam como inimigos. Eles temiam que as tropas expulsassem os santos de Utah, como havia acontecido anteriormente em Ohio, Missouri e Illinois. O Presidente Young, que por vários anos havia pedido aos santos que armazenassem cereais, renovou suas instruções para que eles tivessem alimento, caso precisassem fugir do exército. Como governador do Território de Utah, ele também instruiu a milícia territorial a preparar-se para defender o território.

Conflito com o Comboio de Emigrantes

Um comboio de carroções de emigrantes que viajava para oeste, do Arkansas para a Califórnia, entrou em Utah no momento em que os santos dos últimos dias estavam se preparando para defender o território contra as tropas norte-americanas que se aproximavam. Alguns dos integrantes do comboio ficaram irritados porque tiveram dificuldades em comprar dos santos os cereais de que tanto necessitavam, porque estes tinham sido instruídos a armazená-los. Os emigrantes também entraram em conflito com os santos que não queriam que o grande número de cavalos e gado do comboio consumissem os alimentos e a água necessários para seus próprios animais.

Ocorreram contendas em Cedar City, o último acampamento em Utah na rota para a Califórnia. Houve confrontos entre alguns membros do comboio de carroções e alguns santos dos últimos dias. Alguns membros do comboio ameaçaram unir-se às tropas do governo que se aproximavam para lutar contra os santos. Embora o capitão do comboio tenha repreendido seus companheiros por

fazerem essas ameaças, alguns líderes e colonos de Cedar City viram os emigrantes como inimigos. O comboio partiu da cidade apenas uma hora após terem chegado, mas alguns dos colonos e líderes de Cedar City quiseram perseguir e punir os homens que os haviam ofendido.

A Escalada do Confronto

Como os santos não resolveram seu conflito com os emigrantes à maneira do Senhor, a situação se tornou muito mais grave. Isaac Haight, o prefeito de Cedar City, major da milícia e presidente de estaca, pediu a permissão do comandante da milícia, que morava no acampamento nas proximidades de Parowan, que convocasse a milícia para enfrentar os agressores do comboio. O comandante da milícia, William Dame, que era membro da Igreja, aconselhou Isaac Haight a ignorar as ameaças dos emigrantes. Em vez de seguir esse conselho, Isaac Haight e outros líderes de Cedar City decidiram persuadir alguns índios locais a atacar o comboio e roubar-lhes o gado, como meio de punir os emigrantes. Isaac Haight pediu a John D. Lee, um membro local da Igreja e major da milícia, que liderasse o ataque, e os dois planejaram pôr a culpa do ato nos índios.

Ataque aos Emigrantes

Isaac Haight apresentou o plano de atacar o comboio a um conselho de líderes locais da Igreja, à comunidade e à milícia. Alguns membros do conselho discordaram veementemente do plano e perguntaram a Haight se ele havia consultado o Presidente Brigham Young sobre o assunto. Ao responder que não, Haight concordou em enviar um mensageiro expresso, a cavalo, para Salt Lake City, com uma carta explicando a situação e perguntando o que deveria ser feito. No entanto, como Salt Lake City ficava a mais de 400 quilômetros de Cedar City, levaria uma semana cavalgando sem descanso para que o mensageiro chegasse a Salt Lake City e retornasse a Cedar City com as instruções do Presidente Young.

Pouco antes de Isaac Haight enviar sua carta com o mensageiro, John D. Lee e um grupo de índios atacou o acampamento de emigrantes num lugar chamado Mountain Meadows. Lee liderou o ataque, mas escondeu sua identidade para que parecesse que somente os índios estavam envolvidos. Alguns emigrantes foram mortos ou feridos, e o restante rechaçou os atacantes, forçando Lee e os índios a recuar. Os emigrantes rapidamente dispuseram os carroções em um círculo fechado, ou curral, para proteção. Dois outros ataques se seguiram num cerco de cinco dias ao comboio.

A certa altura, os milicianos de Cedar City perceberam dois emigrantes que estavam fora do curral de carroções. Os milicianos atiraram neles, matando um. O outro homem escapou e levou a notícia ao acampamento de carroções de que homens brancos estavam envolvidos nos ataques contra eles. As pessoas que planejaram os ataques foram pegas e seus planos foram descobertos. Se os emigrantes fossem autorizados a prosseguir rumo à Califórnia, a notícia de que os santos dos últimos dias eram responsáveis pelo ataque ao comboio se espalharia. Os conspiradores temiam que essa notícia trouxesse consequências negativas a eles mesmos e a seu povo.

O Massacre de Mountain Meadows

Numa tentativa de impedir que fosse divulgada a notícia de que havia santos dos últimos dias envolvidos nos ataques ao comboio de carroções, Isaac Haight, John D. Lee e outros líderes locais da Igreja e da milícia planejaram matar todos os emigrantes restantes, exceto as crianças. Colocando o plano em prática, John D. Lee procurou os emigrantes e disse que a milícia os protegeria de novos ataques, conduzindo-os em segurança de volta até Cedar City. Quando os emigrantes estavam caminhando em direção a Cedar City, os milicianos viraram-se e atiraram neles. Alguns índios recrutados pelos colonos saíram às pressas de seus esconderijos para juntar-se ao ataque. Dos aproximadamente 140 emigrantes que faziam parte do comboio de carroções, somente 17 crianças foram poupadas.

Dois dias após o massacre, James Haslam chegou a Cedar City com a mensagem de resposta do Presidente Young, instruindo os líderes locais a deixarem o comboio prosseguir em paz. Quando

Haight leu o que fora escrito por Young, soluçou como uma criança e só conseguiu proferir as palavras: 'Tarde demais, tarde demais' (Richard E. Turley Jr., "The Mountain Meadows Massacre" ["O Massacre de Mountain Meadow"], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

Consequências Trágicas

O Massacre de Mountain Meadows não apenas resultou na morte de cerca de 120 pessoas, mas também causou grande sofrimento aos filhos sobreviventes e a outros parentes das vítimas. Alguns santos dos últimos dias acolheram os filhos dos emigrantes que sobreviveram ao massacre e cuidaram deles. Em 1859, funcionários do governo assumiram a guarda daquelas crianças e as devolveram a parentes, no Arkansas. Os índios Paiute também sofreram por terem sido acusados injustamente do crime.

Os Líderes da Igreja Sabiam do Massacre

"Embora Brigham Young e outros líderes da Igreja, em Salt Lake City, tenham tomado ciência do massacre pouco depois de ele ter acontecido, seu entendimento da extensão do envolvimento dos colonos e dos terríveis detalhes do crime só foi se formando gradualmente, com o tempo. Em 1859 eles desobrigaram de seu cargo o presidente da estaca Isaac Haight e outros preeminentes líderes da Igreja de Cedar City que tiveram um papel no massacre. Em 1870, excomungaram Isaac Haight e John D. Lee da Igreja.

Em 1874, um tribunal do júri territorial acusou nove homens por seu envolvimento no massacre. A maioria deles acabou sendo presa, embora somente Lee tenha sido julgado, condenado e executado pelo crime. Outro homem acusado se tornou testemunha de acusação [testificou voluntariamente e forneceu provas contra os outros réus], e outros passaram muitos anos fugindo da lei. Outros milicianos que executaram o massacre carregaram pelo resto da vida um terrível sentimento de culpa e tiveram pesadelos recorrentes do que haviam feito e visto" (Richard E. Turley Jr., "The Mountain Meadows Massacre" ["O Massacre de Mountain Meadow"], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows

O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, disse:

"A responsabilidade pelo [Massacre de Mountain Meadows] é dos líderes locais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias das regiões próximas a Mountain Meadows que também ocupavam cargos cívicos e militares e dos membros da Igreja que agiram sob a direção deles. (...)

"(...) O evangelho de Jesus Cristo que abraçamos abomina a matança a sangue frio de homens, mulheres e crianças. De fato, ele advoga a paz e o perdão. O que foi feito [em Mountain Meadows] muito tempo atrás por membros de nossa Igreja representa um afastamento terrível e indesculpável do ensinamento e da conduta cristã. (...) Sem dúvida nenhuma a Justiça Divina dará a punição apropriada aos responsáveis pelo massacre. (...)

"(...) Que possa Deus, de quem somos todos filhos e filhas, abençoar-nos por honrar aqueles que morreram aqui, estendendo a todos o puro amor e o espírito de perdão que Seu Filho Unigênito personificou" ("150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows", 11 de setembro de 2007, mormonnewsroom.org/article/150th-anniversary-of-mountain-meadows-massacre).

LIÇÃO 26

A Revelação sobre o Sacerdócio

Introdução

No século 20, enquanto o trabalho missionário se espalhava sobre a Terra, os líderes da Igreja oraram por orientação quanto às restrições a ordenação ao sacerdócio e às ordenanças do templo aos membros da Igreja descendentes de africanos. Uma clara revelação veio ao Presidente Spencer W. Kimball, seus conselheiros na Primeira

Presidência e aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos no Templo de Salt Lake, em 1º de junho de 1978. Durante essa lição, os alunos vão saber como responder melhor e de modo mais fiel as dúvidas sobre o evangelho, e também vão aprender as circunstâncias e os princípios relativos a essa revelação definitiva.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “Priesthood Restoration” [“A Restauração do Sacerdócio”], *Ensign*, outubro de 1988, p. 70.
- “As Etnias e o Sacerdócio”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.
- Ahmad Corbitt, “A Personal Essay on Race and the Priesthood” [“Um Ensaio Pessoal sobre Raça e o Sacerdócio”], partes 1–4, Perspectives on Church History series, history.LDS.org/section/perspectives-on-church-history.

Sugestões Didáticas

Introdução a Declaração Oficial 2

Responder as dúvidas sobre o evangelho de modo fiel

Apresente a seguinte situação à classe:

Um dia, depois da escola, Scott foi abordado por outro membro da Igreja que, recentemente, começou a ter algumas dúvidas sobre a doutrina da Igreja. Scott sentiu que era capaz de ajudar seu amigo, mas depois, pensou no que poderia fazer diferente da próxima vez que um membro da Igreja o procurasse em uma situação semelhante.

Pergunte aos alunos o que eles têm feito para ajudar os membros da Igreja que os abordam com dúvidas sinceras sobre a Igreja e sua doutrina.

Mostre e leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“O questionamento é a base do testemunho. Alguns podem sentir-se envergonhados ou indignos por terem perguntas referentes ao evangelho, mas não precisam se sentir assim. Fazer perguntas não é um sinal de fraqueza; é algo que precede o crescimento.

Deus ordena que procuremos resposta para nossas dúvidas e pede apenas que busquemos ‘com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo’

[Morôni 10:4]. Se fizermos isso, a verdade de todas as coisas pode ser manifestada a nós 'pelo poder do Espírito Santo' [Morôni 10:5].

Não tenham medo; façam perguntas. Sejam curiosos, mas não duvidem! Apeguem-se sempre à fé e à luz que já receberam" ("O Reflexo na Água", [devocional do Sistema Educacional da Igreja, 1º de novembro de 2009], p. 7, ldschurchnewsarchive.com).

- O que o Presidente Uchtdorf ensina que poderia ajudar alguém que tem perguntas em relação à doutrina, à história ou às questões sociais da Igreja? (Ajude os alunos a entender o seguinte princípio: **Se exercermos fé em Jesus Cristo, perguntas sinceras podem, eventualmente, ser respondidas pelo Pai Celestial.**)

Explique-lhes que uma das questões históricas sobre as quais alguns membros da Igreja têm dúvida teve origem em uma norma da Igreja que foi praticada entre meados de 1850 e 1978, restringindo homens afrodescendentes de serem ordenados ao sacerdócio. Ela também proibia mulheres e homens negros de participar das cerimônias de investidura e selamento no templo. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração, que é um trecho da introdução a Declaração Oficial 2 (que está em Doutrina e Convênios). Peça aos alunos que ponderem sobre como essa informação pode ajudar aqueles que têm preocupações sobre questões históricas.

"O Livro de Mórmon ensina que 'todos são iguais perante Deus', incluindo 'negro e branco, escravo e livre, homem e mulher' (2 Néfi 26:33). Ao longo da história da Igreja, pessoas de todas as raças e etnias, em muitos países, foram batizadas e viveram como membros fiéis da Igreja. Na época de Joseph Smith, alguns membros da Igreja, que eram negros, foram ordenados ao sacerdócio. No início de sua história, líderes da Igreja pararam de conferir o sacerdócio a homens afrodescendentes. Os registros da Igreja não elucidam a origem dessa prática" (Introdução a Declaração Oficial 2).

- Que princípios importantes contém essa declaração para aqueles que estão se debatendo com essas questões?

Ressalte a frase que declara: "Os registros da Igreja não elucidam a origem dessa prática". Embora algumas pessoas possam sugerir motivos pelos quais os homens afrodescendentes não foram ordenados ao sacerdócio por algum tempo, esses motivos podem não ser precisos. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Se lermos as escrituras com esta pergunta em mente ‘Por que o Senhor deu este ou aquele mandamento?’, veremos que em menos de um por cento dos mandamentos foi dada alguma razão. Não é o padrão do Senhor dar motivos. Nós [mortais] podemos atribuir motivos à revelação. Podemos atribuir motivos aos mandamentos. Quando fazemos isso, agimos por conta própria. Algumas pessoas atribuíram motivos para o mandamento a que nos referimos aqui [as etnias e o sacerdócio], e acabou se comprovando que elas estavam totalmente erradas. (...)”

“(...) Não cometamos os erros do passado, nesta e em outras áreas, tentando dar motivos à revelação. As razões revelam-se, em grande parte, produzidas pelo homem” (*Life’s Lessons Learned [Lições Que Aprendi na Vida]*, 2011, pp. 68–69).

- Por que é sábio evitar especular os motivos de não ter sido conferido o sacerdócio aos afrodescendentes, ou permitido que eles realizassem ordenanças no templo antes de 1978? (Os homens falam com base em uma perspectiva limitada, e Deus não nos disse os motivos.)

Enfatize que hoje, a Igreja rejeita as teorias do passado de que: a pele escura é um sinal de desagrado divino ou maldição; pele escura reflete as ações de uma vida pré-mortal; casamento interracial é pecado; ou os negros ou as pessoas de qualquer outra raça ou origem étnica são inferiores de qualquer forma a qualquer outra pessoa. Os líderes da Igreja hoje condenam inequivocamente todo racismo, passado ou presente, em todas as suas formas. (Ver “As Etnias e o Sacerdócio”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics.)

- Como a fé das pessoas em Jesus Cristo os ajuda a solucionar suas dúvidas ou preocupações sobre a restrição ao sacerdócio que existiam antes de 1978?

Declaração Oficial 2

O sacerdócio e as bênçãos do templo estendem-se a todos os membros dignos da Igreja

Explique-lhes que, antes de 1978, milhares de pessoas descendentes de africanos em várias nações, conheceram a veracidade do evangelho restaurado. Os líderes da Igreja, em Salt Lake City, receberam inúmeras cartas de conversos que não haviam sido batizados na Nigéria e em Gana, pedindo que missionários fossem enviados para a África. Por vários anos, os líderes da Igreja consideraram fervorosamente o assunto, mas sentiam que o momento de enviar missionários para a África ainda não havia chegado. No Brasil, membros negros fiéis ajudaram na construção do Templo de São Paulo, anunciado em 1975, mesmo sabendo que eles não poderiam entrar no templo.

Informe aos alunos que a Declaração Oficial 2 contém o anúncio oficial da revelação recebida pelo Presidente Spencer W. Kimball, seus conselheiros na Primeira Presidência e os dez membros do Quórum dos Doze Apóstolos. A revelação foi recebida em 1º de junho de 1978. Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo abaixo das palavras “Caros irmãos”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os líderes da Igreja disseram que testemunharam.

- O que os líderes da Igreja testemunharam no mundo inteiro?

- Com o que os líderes da Igreja se sentiram inspirados ao testemunharem a expansão da obra do Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo seguinte, que começa em “Côncios das promessas”. Peça à classe que identifique como os líderes da Igreja colocaram em prática seus desejos inspirados. Pergunte:

- Como o Presidente Spencer W. Kimball e outros líderes da Igreja colocaram em prática seus desejos inspirados?
- De acordo com as três primeiras linhas do parágrafo, o que os líderes da Igreja sabiam sobre a restrição ao sacerdócio? (Eles sabiam que, em algum momento, todos os homens dignos teriam a oportunidade de receber o sacerdócio.)

Explique-lhes que, muitos anos antes de 1978, sabendo que era necessário receber uma revelação para que a restrição ao sacerdócio fosse alterada, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos debateram essa restrição e oraram sobre o assunto. Mostre a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, 1895–1985, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Dia após dia, fui sozinho e com grande solenidade e seriedade às salas superiores do templo e lá ofereci minha alma e meu empenho para levar a obra avante. Eu queria fazer a vontade Dele. Mencionei essa questão e disse-Lhe: ‘Senhor, quero fazer apenas o que é certo. Nossa intenção não é fazer algo espetacular e impressionante. Pretendemos apenas agir conforme Tua vontade e queremos aplicá-la quando o desejares e não antes’” (*Ensinamentos dos*

Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, p. 263).

- O que as palavras do Presidente Kimball nos ensinam sobre o modo como os profetas buscam revelação? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Os profetas buscam a orientação do Senhor para dirigir a Igreja.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta os dois parágrafos seguintes da Declaração Oficial 2, começando em “Ele ouviu nossas orações”. Peça à classe que identifique a resposta do Senhor às orações do Presidente Kimball, de seus conselheiros na Primeira Presidência e dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

- Qual foi a resposta do Senhor às orações de Seu profeta? (Enfatize a mensagem do Senhor recebida nessa revelação: **As bênçãos do evangelho de Jesus Cristo estão disponíveis a todos os filhos do Pai Celestial.**)

Para ajudar os alunos a entender como a revelação registrada na Declaração Oficial 2 foi recebida, compartilhe a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 1910–2008, que estava presente no dia em que a revelação foi recebida no templo:



“Havia no recinto uma atmosfera sagrada e santificada. Para mim, era como se tivesse surgido uma conexão direta entre o trono celestial e o profeta de Deus que estava ajoelhado e suplicava ao lado dos apóstolos. O Espírito de Deus estava presente. E pelo poder do Espírito Santo veio àquele profeta uma certeza de que aquilo pelo qual havia orado era certo, que o tempo havia chegado, e que então as maravilhosas bênçãos do sacerdócio deveriam ser concedidas a todos os homens dignos de toda parte, independentemente de sua linhagem. (...)”

“Todos nós sabíamos que o momento da mudança havia chegado, e que a decisão tinha vindo dos céus. A resposta foi clara. Havia uma união perfeita entre nós em nossa experiência e em nossa compreensão” (“Priesthood Restoration” [“A Restauração do Sacerdócio”], *Ensign*, outubro de 1988, p. 70).

Explique aos alunos que pouco após a revelação que pôs fim à restrição ao sacerdócio ter sido recebida, foram enviados missionários à África. Templos foram construídos desde aquela época nesse continente, mais de cem estacas foram organizadas, e centenas de milhares de pessoas receberam as ordenanças do evangelho para si mesmas e para seus antepassados falecidos. (Ver exemplos em “Mormons in Africa: A Bright Land of Hope” [“Os Mórmons na África: Uma Terra Resplandecente de Esperança”], mormonnewsroom.org; “Emerging with Faith in Africa” [“Emergir com Fé na África”], partes 1–3, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia:



“Em todos os continentes e nas ilhas do mar, os fiéis estão sendo coligados em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As diferenças de origem cultural, de língua, de sexos e de traços físicos tornam-se insignificantes quando os membros esquecem de si próprios e prestam serviço ao amado Salvador. A declaração de Paulo está sendo cumprida: ‘Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.’”

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus’ [Gálatas 3:27–28].

Só a compreensão da verdadeira natureza paterna de Deus pode produzir o apreço pleno da verdadeira irmandade dos homens. Essa compreensão nos inspira a desejar construir pontes de cooperação em vez de paredes de segregação” (“Ensina-nos Tolerância e Amor”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 79).

- Como o evangelho nos prepara para sermos unos com pessoas de diferentes culturas?
- Que exemplos vocês viram de membros da Igreja de diferentes culturas crescendo juntos em união e cooperação?

Peça aos alunos que pensem em como eles poderiam responder se lhes fosse perguntado por que a Igreja não ordenou homens afrodescendentes ao sacerdócio por determinado período. Afirme que é apropriado explicar às pessoas que não

sabemos por que teve início a restrição ao sacerdócio, e que podemos compartilhar e testificar as verdades que conhecemos.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 26:33; Declaração Oficial 2.
- “As Etnias e o Sacerdócio”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).

LIÇÃO 27

Preparar o Mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Introdução

Um dia o Salvador retornará à Terra em poder e grande glória. Em preparação para o grande dia, os santos são ensinados a estudar os sinais de Sua vinda e a se preparar para ela permanecendo em lugares santos e tomando o

“Santo Espírito por seu guia” (D&C 45:57). O Senhor declarou que a Igreja e seus membros têm a responsabilidade de preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador.

Leitura Preparatória

- Neil L. Andersen, “Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, pp. 49–52.
- Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 7–10.
- “Preparar-nos para a Segunda Vinda de Cristo”, capítulo 44 em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 389–397.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 45:15–46, 56–57

Os sinais que precederão a Segunda Vinda

Faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Como vocês sabem que está prestes a chover?

Explique aos alunos que assim como existem indicadores que nos ajudam a saber quando a chuva vai cair, existem também indicadores ou sinais que nos ajudam a saber quando a Segunda Vinda de Jesus Cristo ocorrerá. Diga aos alunos que, conforme registrado em Mateus 24, o Salvador reuniu Seus discípulos no Monte das Oliveiras pouco antes de Sua morte e descreveu os sinais de Sua Segunda Vinda. Ele repetiu alguns desses ensinamentos para Joseph Smith em nossos dias, conforme registrado em Doutrina e Convênios 45. Enfatize aos alunos que a preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo é um tema muito relevante em Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que ao estudarem Doutrina e Convênios reservem tempo para observar os ensinamentos sobre a Segunda Vinda e ponderar sobre como eles podem se preparar para ela.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:15–17 e identifiquem o que os discípulos do Salvador perguntaram a Ele e como Ele respondeu.

- O que os discípulos perguntaram a Jesus?

- Qual foi Sua resposta?

Para ajudar os alunos a identificar os sinais que precederão a Segunda Vinda, escreva as seguintes referências no quadro:

D&C 45:25–27

D&C 45:28–31, 33

D&C 45:40–43

Divida os alunos em duplas e designe a cada dupla uma das passagens escritas no quadro. Peça-lhes que leiam os versículos juntos, procurando os sinais mencionados nesses versículos. Ressalte que alguns desses sinais já se cumpriram ou estão se cumprindo. Você pode compartilhar a seguinte informação relacionada ao versículo 30: “O período em que os gentios têm precedência para receber o evangelho é chamado de *o tempo dos gentios*. Nesse período os não judeus... têm a oportunidade de aceitar o evangelho e ganhar a salvação antes desse direito ser dado, em qualquer grau, pelo menos, aos judeus” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. 1996, pp. 721–722).

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada dupla que relate o que descobriram à classe. Você pode sugerir que os alunos marquem os sinais em suas escrituras.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:34 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura. Depois pergunte:

- Ao ler ou ouvir sobre os eventos ou sinais que precederão a Segunda Vinda, vocês ficam preocupados? Por que sim? Ou por que não?
- Como o fato de aprendermos sobre os sinais da Segunda Vinda do Salvador pode nos ajudar a vencer o medo e a ansiedade em nossa vida?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 45:35–38 para saber por que o Salvador revelou os sinais que precederão a Segunda Vinda.

- Por que é importante reconhecer quando os sinais da vinda do Salvador estão se cumprindo?

Peça aos alunos que identifiquem maneiras de prepararem-se para a Segunda Vinda de Cristo enquanto leem Doutrina e Convênios 45:32, 39, 56–57. Em seguida, debata o seguinte:

- O que vocês aprenderam com esses versículos sobre como se preparar para a Segunda Vinda? (À medida que os alunos compartilham suas ideias, enfatize o seguinte princípio: **Permanecer em lugares santos e tomar o Santo Espírito como guia é essencial em nossa preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- O que precisamos fazer para ter o Santo Espírito como nosso guia?

- Como acham que um seguidor de Jesus Cristo pode “permanecer em lugares santos”? (Os lugares santos incluem os templos, as capelas e os lares. Um lar pode se tornar santo por meio de orações pessoais e familiares consistentes, do estudo das escrituras, do serviço e da realização de noites familiares. Permanecer em lugares santos também tem a ver com o modo como vivemos. Se alguém vive dignamente, de modo que tenha sempre a companhia do Espírito Santo, então de fato está permanecendo em lugares santos. Você pode sugerir aos alunos que escrevam algumas dessas ideias na margem de suas escrituras ao lado de Doutrina e Convênios 45:32.)
- Como vocês conseguem permanecer em lugares santos mesmo vivendo em um mundo iníquo?
- Quais são alguns dos motivos de estarmos aguardando a Segunda Vinda do Salvador? Por que devemos ser gratos por saber que o Salvador vai voltar?

Doutrina e Convênios 29:7–9; 34:5–7; 39:19–23

Preparar o mundo para a Segunda Vinda

Lembre aos alunos que o título deste curso é *Alicerces da Restauração*. Pergunte aos alunos:

- Que ligação ou relação vocês veem entre a Restauração do evangelho e a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Anote as seguintes referências no quadro. Peça aos alunos que as estudem buscando identificar um tema em comum:

Doutrina e Convênios 29:7–9

Doutrina e Convênios 34:5–7

Doutrina e Convênios 39:19–23

Dê aos alunos tempo suficiente e peça-lhes que se virem em direção a pessoa ao seu lado e debatam o que essas passagens de escrituras têm em comum. Pergunte a alguns alunos como eles resumiriam a mensagem nessas escrituras. (Conforme os alunos compartilham suas ideias, ajude-os a identificar e entender este princípio:

Ao pregarmos o evangelho para outras pessoas, estamos ajudando a preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.)

Peça aos alunos que olhem novamente as seções 29, 34 e 39 de Doutrina e Convênios e observem as datas em que essas revelações foram dadas. Pergunte:

- Quanto tempo após a organização da Igreja o Senhor começou a ensinar o princípio que acabaram de identificar?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Desde os primórdios da Restauração, os líderes gerais levam muito a sério seu encargo de proclamar o evangelho. Em 1837, apenas sete anos depois da organização da Igreja, numa época de pobreza e perseguição, foram enviados missionários para ensinar o evangelho na Inglaterra. Nos anos seguintes, havia missionários pregando em lugares como Áustria, Polinésia Francesa, Índia, Barbados, Chile e China.

O Senhor abençoou esse trabalho, e a Igreja está sendo estabelecida no mundo inteiro. (...) O sol nunca se põe sobre os missionários justos que prestam testemunho do Salvador. Pensem na força espiritual de 52.000 missionários, investidos com o Espírito do Senhor, declarando destemidamente que ‘nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo’ [Mosias 3:17]. (...) O mundo está sendo preparado para a Segunda Vinda do Salvador em grande parte por causa do trabalho do Senhor realizado por Seus missionários” (“Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 51).

Debata o seguinte:

- Como a mensagem ensinada pelos missionários da Igreja prepara as pessoas para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?
- Por que foi necessário que o evangelho fosse restaurado antes que o Salvador voltasse à Terra?

Mostre as declarações do Presidente Joseph F. Smith, 1838–1918, e peça a um aluno que as leia em voz alta:



“(...) O evangelho ensina os homens a serem humildes, fiéis, honestos e justos perante o Senhor e uns para com os outros, e na proporção em que esses princípios forem colocados em prática a paz e a retidão se estenderão e serão estabelecidos sobre a Terra, e todo tipo de pecado, contenda, derramamento de sangue e corrupção deixará de existir, e a Terra se tornará pura e adequada para a habitação de seres celestiais; e para que o Senhor nosso Deus venha e habite nela, o que Ele fará durante o milênio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 394).

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) considera parte de sua missão preparar o caminho para a literal e gloriosa vinda do Filho de Deus à Terra, para reinar sobre ela e habitar com Seu povo” (*Ensinamentos: Joseph F. Smith*, p. 395).

Faça as seguintes perguntas:

- Durante a lição, que pensamentos ou impressões espirituais vocês tiveram sobre a responsabilidade da Igreja e de seus membros de ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda?
- Como vocês acham que o fato de ajudar outras pessoas a preparar-se para a Segunda Vinda vai ajudá-los a preparar-se também?

Para concluir a lição, convide os alunos a falar sobre o que eles têm feito para compartilhar a mensagem da Restauração com as pessoas que não são membros da Igreja.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 29:7-9; 34:5-7; 39:19-23; 45:15-46, 56-57; 88:81-87.
- Neil L. Andersen, "Preparar o Mundo para a Segunda Vinda", *A Liahona*, maio de 2011, pp. 49-52.

LIÇÃO 28

Acelerar o Trabalho de Salvação

Introdução

Nos últimos anos, os líderes da Igreja têm enfatizado a profecia do Senhor de que Ele vai “[acelerar Sua] obra” (D&C 88:73). O trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da

família e o ensino do evangelho. Esta lição vai ajudar os alunos a entender sua responsabilidade como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a participar dessa obra.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “Vocês Estão Dormindo Durante a Restauração?” *A Liahona*, maio de 2014, pp. 58–62.
- “Acelerar o Trabalho de Salvação”, *A Liahona*, outubro de 2013, pp. 30–33.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 138:53-56

O Senhor está acelerando Sua obra

Diga aos alunos que pouco antes de sua morte, o Presidente Joseph F. Smith teve uma visão do mundo espiritual, que está registrada atualmente em Doutrina e Convênios 138. Ele aprendeu que os líderes da última dispensação e “muitos outros” foram preparados para suas responsabilidades neste mundo, na vida pré-mortal. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:53–56 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica as responsabilidades que foram dadas a esses líderes no mundo pré-mortal.

- Quais responsabilidades foram dadas a esses líderes no mundo pré-mortal? Que preparação eles receberam lá?
- Que responsabilidades podem ter sido dadas a vocês no mundo pré-mortal? Que preparação vocês podem ter recebido? (Enquanto os alunos compartilham suas ideias, ajude-os a identificar este princípio: **Fomos preparados na vida pré-mortal para vir a esta Terra na plenitude dos tempos para trabalhar pela salvação das almas dos homens.**)

Mostre a declaração do Presidente Thomas S. Monson e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Já pararam para pensar que a Igreja restaurada já tinha 98 anos ao alcançar o marco de 100 estacas? Porém, menos de 30 anos depois, a Igreja já tinha organizado outras 100 estacas. E apenas oito anos depois, a Igreja já contava com 300 estacas. Hoje, 2014 temos mais de 3.000 estacas.

“Por que esse crescimento está ocorrendo em ritmo tão acelerado? Será que é por sermos mais conhecidos? Será que é porque temos lindas capelas?

Tudo isso é importante, mas se a Igreja cresce hoje em dia é porque o Senhor assim o indicou. Em Doutrina e Convênios, Ele disse: ‘Eis que apressarei minha obra a seu tempo’ [D&C 88:73].

Nós, como filhos espirituais do Pai Celestial, fomos enviados à Terra nesta época para podermos participar do aceleramento desta obra grandiosa” (“Acelerar o Trabalho”, *A Liahona*, junho de 2014, p. 4).

- De acordo com o Presidente Monson, por que fomos enviados à Terra nesta época? (Enquanto os alunos compartilham suas respostas, ajude-os a entender este princípio: **Temos a responsabilidade de participar da aceleração do trabalho do Pai Celestial.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais vocês testemunharam a aceleração da obra de Deus? (Há muitas respostas para essa pergunta, incluindo a mudança de idade para o serviço missionário, o número crescente de missionários, o aumento no número de templos e o aumento no número de ferramentas que facilitam o trabalho de história da família.)

Saliente que essas respostas nos dão uma evidência de que o Senhor está acelerando Sua obra nos dois lados do véu. Explique-lhes que os líderes modernos da Igreja têm enfatizado cinco áreas dentro do trabalho de salvação, e pedido a nós que participemos dessas áreas, a fim de acelerar esse trabalho de Deus nestes últimos dias. Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique as cinco áreas que fazem parte do trabalho de salvação:



“Os profetas e apóstolos vivos nos ensinam que ‘os membros da Igreja de Jesus Cristo foram enviados a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens’ (D&C 138:56). Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho’ [*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 5.0]” (“O Trabalho de Salvação: Naquela Época e Agora”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 23).

À medida que os alunos identificarem as cinco áreas, escreva-as no quadro:

Trabalho missionário dos membros

Retenção de conversos

Ativação de membros menos ativos

Trabalho do templo e de história da família

Ensinar o evangelho

Doutrina e Convênios 88:73

Todos nós podemos participar da aceleração do trabalho do Senhor



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:73 enquanto a classe acompanha a leitura. Depois, explique aos alunos que cada um de nós deve se empenhar em aumentar nossa contribuição para acelerar o trabalho do Senhor. Distribua aos alunos o material de apoio encontrado no final da lição e explique-lhes que ele vai ajudá-los a ponderar sobre como eles podem aumentar sua contribuição. Peça aos alunos que selecionem e leiam em silêncio uma ou mais declarações no material de apoio e preparem-se para respondê-las.

Depois de dar tempo suficiente para os alunos lerem e se prepararem, peça a um aluno que leia em voz alta a primeira citação. Depois, peça a vários alunos que compartilhem suas respostas às três perguntas do material de apoio, dando ênfase ao trabalho missionário dos membros. Repita esse processo com cada uma das cinco citações.

Ajude os alunos a sentir a veracidade e a importância de participar do trabalho de salvação fazendo as seguintes perguntas:

- Que bênçãos vocês receberam ao participar de uma ou mais áreas do trabalho de salvação? Que experiência tiveram ao participar de uma ou mais áreas, que foi especialmente significativa para vocês?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Quando nosso tempo na mortalidade estiver terminado, que experiências poderemos compartilhar referentes à nossa própria contribuição para este período significativo de nossa vida e para o progresso do trabalho do Senhor? Será que poderemos dizer que arregaçamos as mangas e trabalhamos com todo o coração, poder, mente e força? Ou teremos de admitir que nosso papel, em sua maior parte, foi o de observador?” (“Vocês Estão Dormindo Durante a Restauração?” *A Liahona*, maio de 2014, p. 59).

Peça aos alunos que planejem o que farão para participar mais plenamente no trabalho de salvação, perguntando:

- De que maneira vocês têm visto outras pessoas ajudarem a acelerar o trabalho do Senhor?
- Como vocês planejam contribuir para acelerar o trabalho do Senhor?
- Como nosso conhecimento e testemunho da Restauração nos motiva a participar mais plenamente do trabalho de salvação?

Convide alguns alunos para compartilhar e testificar sobre algo que aprenderam sobre a Restauração do evangelho neste curso. Encerre prestando testemunho da veracidade da Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Dieter F. Uchtdorf, “Você Está Dormindo Durante a Restauração?” *A Liahona*, maio de 2014, pp. 58–62.

Acelerar o Trabalho de Salvação

Pondere as seguintes perguntas relacionadas às cinco áreas que fazem parte do trabalho de salvação:

- Como seu empenho nessa área da obra de Deus aproxima as pessoas das bênçãos da salvação?
- Que experiências vocês tiveram e quais bênçãos receberam ao participar dessa área do trabalho de salvação estabelecido pelo Senhor?
- O que vocês podem fazer, com relação a seu chamado atual, para contribuir nessa área do trabalho de salvação?

O Trabalho Missionário dos Membros

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Irmãos e irmãs, tão seguramente quanto o Senhor inspirou mais missionários a servir, Ele também está despertando a mente e abrindo o coração de mais pessoas boas e sinceras para que recebam Seus missionários. Vocês já os conhecem ou vão conhecer. Eles estão em sua família e moram em sua vizinhança. Passam por vocês na rua, sentam-se a seu lado na escola e conectam-se a vocês na Internet. Vocês também são uma parte importante desse milagre que está acontecendo.

Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu coração — pintada, como Paulo disse, ‘não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo’ [II Coríntios 3:3]. (...) Todos nós temos uma contribuição a fazer para esse milagre” (“É um Milagre”, *A Liahona*, maio 2013, p. 78).

Retenção de Conversos

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:



“Você e eu precisamos fazer tudo a nosso alcance para que todos os membros da Igreja sejam plenamente integrados e desfrutem todas as bênçãos que o evangelho tem a oferecer.

O Presidente Gordon B. Hinckley lembrou-nos de nossa responsabilidade de trabalhar lado a lado com o Senhor para concretizar Seus planos para a Igreja. Em um sermão transmitido via satélite, o Presidente Hinckley disse:

‘O Senhor nos deu o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. Isso exigirá o máximo de todos os missionários de tempo integral e de estaca. Exigirá o máximo empenho de todo bispo, de todo conselheiro de bispo, de todo membro do conselho da ala (...)’ (“Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 121). Exigirá toda a diligência de cada membro” (“Os Membros São a Chave”, *A Liahona*, setembro de 2000, p. 14).

Ativação de Membros Menos Ativos

“Nosso papel [como membros] é entregar-nos de corpo e alma ao empenho de amar e servir às pessoas a nosso redor — consolar um colega de trabalho necessitado, convidar os amigos para um batismo, ajudar um vizinho idoso no trabalho de jardinagem, convidar um membro menos ativo para uma refeição ou ajudar uma vizinha em seu trabalho de história da família. Essas são maneiras espontâneas e alegres de convidar os membros menos ativos e aqueles que não são de nossa religião para dentro de nossa vida e consequentemente para a luz do evangelho. O empenho de compartilhar com eles os momentos divertidos e as ocasiões sagradas de nossa vida talvez seja a maneira mais eficaz pela qual cada um de nós pode [trabalhar na] vinha [de Jesus Cristo] para a salvação da alma dos homens [e mulheres]’ (D&C 138:56)” (“Acelerar o Trabalho de Salvação”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 30).

Trabalho do Templo e de História da Família

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“A liderança da Igreja conclamou a nova geração a liderar o caminho no uso da tecnologia para vivenciar o espírito de Elias, pesquisar seus antepassados e realizar as ordenanças do templo para eles. Grande parte do pesado trabalho de acelerar o trabalho de salvação tanto para os vivos quanto para os mortos será feito por vocês, jovens” (“Raízes e Ramos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 47).

Ensino do Evangelho

“A responsabilidade de ensinar o evangelho não se restringe aos que tenham o chamado formal de professor. Na condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você tem a responsabilidade de ensinar o evangelho. Como pai, filho, filha, marido, esposa, irmão, irmã, líder da Igreja, professor de uma classe, mestre familiar, professora visitante, colega de trabalho, vizinho ou amigo, você depara-se com a oportunidade de ensinar. Às vezes, poderá ensinar de forma aberta e direta por meio do que disser e do testemunho que prestar. E sempre ensinará pelo exemplo” (*Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 1999, pp. 3–4).

Material de Apoio

O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião



“A Pedra Angular de Nosso Testemunho de Cristo”

“O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo, que, por Sua vez, é a pedra angular de tudo o que fazemos. O livro presta testemunho da realidade de Cristo (...). Seu testemunho do Mestre é claro, forte, sem rodeios e cheio de poder. (...) Boa parte do mundo cristão hoje rejeita a divindade do Salvador. As pessoas questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua Ressurreição gloriosa. O Livro de Mórmon ensina em termos simples e inequívocos a veracidade de todos esses fatos. Também oferece a mais completa explicação da doutrina da Expição” (Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).

O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião



“A Pedra Angular de Nossa Doutrina”

“No Livro de Mórmon encontramos a plenitude das doutrinas necessárias para nossa salvação. E são ensinadas de maneira clara e simples, para que até as crianças possam aprender os caminhos da salvação e da exaltação. O Livro de Mórmon oferece-nos tanto conteúdo capaz de ampliar nosso entendimento das doutrinas de salvação! Sem ele, muito do que é ensinado em outras escrituras não seria, de modo algum, tão claro e precioso” (Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).

O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião



“A Pedra Angular do Testemunho”

“O Livro de Mórmon é a pedra angular do testemunho. Assim como as paredes desmoronam se a pedra angular for removida, também toda a Igreja permanece de pé ou vem abaixo em função da veracidade do Livro de Mórmon. (...) Se o Livro de Mórmon é verdadeiro (...), então é necessário aceitar a veracidade da Restauração e de tudo o que a acompanha” (Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4).



Equilíbrio na História da Igreja

O Élder Steven E. Snow, dos Setenta disse:



“A Internet pôs a nosso alcance informações de toda espécie — boas, ruins, verdadeiras, falsas — inclusive informações sobre a história da Igreja. É possível ler muito sobre nossa história, mas é importante que seja lida e compreendida em seu contexto. A dificuldade com algumas informações online é que estão fora de contexto e carecem da visão do todo.

As informações que tentam constranger a Igreja costumam ser muito subjetivas e injustas. Devemos procurar fontes que descrevam de modo mais objetivo nossas crenças e nossa história. Alguns sites são bem mal-intencionados e podem ser sensacionalistas na maneira de apresentar as informações. Procure fontes com historiadores reconhecidos e respeitados, sejam eles membros da Igreja ou não.

Alguns jovens ficam surpresos e chocados com materiais antimórmons na Internet porque não se fortaleceram contra eles. Talvez não tenham dedicado tempo suficiente ao lado espiritual para preparar-se e fortalecer-se para o que pode vir. Quando surgirem experiências difíceis na vida, é importante que eles façam as coisas básicas de que sempre falamos: continuar a estudar as escrituras e fazer orações significativas ao Pai Celestial. Essas coisas básicas preparam as pessoas para todos os tipos de adversidade, inclusive artigos antimórmons que encontrarão online” (“Equilíbrio na História da Igreja”, *A Liahona*, junho de 2013, p. 46).

Equilíbrio na História da Igreja

O Élder Steven E. Snow, dos Setenta disse:



“A Internet pôs a nosso alcance informações de toda espécie — boas, ruins, verdadeiras, falsas — inclusive informações sobre a história da Igreja. É possível ler muito sobre nossa história, mas é importante que seja lida e compreendida em seu contexto. A dificuldade com algumas informações online é que estão fora de contexto e carecem da visão do todo.

As informações que tentam constranger a Igreja costumam ser muito subjetivas e injustas. Devemos procurar fontes que descrevam de modo mais objetivo nossas crenças e nossa história. Alguns sites são bem mal-intencionados e podem ser sensacionalistas na maneira de apresentar as informações. Procure fontes com historiadores reconhecidos e respeitados, sejam eles membros da Igreja ou não.

Alguns jovens ficam surpresos e chocados com materiais antimórmons na Internet porque não se fortaleceram contra eles. Talvez não tenham dedicado tempo suficiente ao lado espiritual para preparar-se e fortalecer-se para o que pode vir. Quando surgirem experiências difíceis na vida, é importante que eles façam as coisas básicas de que sempre falamos: continuar a estudar as escrituras e fazer orações significativas ao Pai Celestial. Essas coisas básicas preparam as pessoas para todos os tipos de adversidade, inclusive artigos antimórmons que encontrarão online” (“Equilíbrio na História da Igreja”, *A Liahona*, junho de 2013, p. 46).



Como Discernir a Verdade do Erro

Em todas as dispensações, as forças do mal se opuseram a Deus e a Sua obra. Entretanto, a obra de Deus não será frustrada. Nestes últimos dias, a pedra foi cortada da montanha e “rolará até encher toda a Terra” (D&C 65:2). Contudo, como os membros da Igreja individualmente podem ser enganados, precisamos “vigiar e orar sempre” (3 Néfi 18:18).



“Não há necessidade, nem para vocês, nem para mim, de navegar por mares desconhecidos ou de rodar por estradas não mapeadas em busca da verdade. Um Pai Celestial amoroso traçou para nós um curso e providenciou um mapa infalível: a *obediência*. Receberemos um conhecimento da

verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus” (Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89).



“[Meus queridos amigos], por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé. Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo” (Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23).



“Satanás é o grande enganador, ‘o acusador [dos] irmãos’ (Apocalipse 12:10), o pai de todas as mentiras (ver João 8:44), que continuamente procura enganar para nos derrubar (ver D&C 50:3). (...)”

Para os que já abraçaram a verdade, sua principal estratégia é espalhar sementes de dúvida. Por exemplo, ele faz com que muitos membros da Igreja caiam quando descobrem informações sobre a Igreja que parece contradizer o que aprenderam anteriormente.

Se vivenciarem um momento assim, lembrem-se de que, nesta era da informação, há muitos que criam dúvidas sobre tudo e sobre todos, em qualquer época e em qualquer lugar. (...)

E sempre é bom ter em mente que o simples fato de algo ter sido impresso, aparecer na Internet, ser frequentemente repetido ou ter um forte grupo de seguidores não transforma isso em verdade.

Às vezes alegações ou informações falsas são apresentadas de forma a parecerem muito verossímeis. (...)

O que hoje pode parecer contraditório pode ser perfeitamente compreensível se pesquisarmos e recebermos mais informações dignas de confiança” (Dieter F. Uchtdorf, “O Que É a Verdade?”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 13 de janeiro de 2013, LDS.org/broadcasts).



“Quando começamos a comparar as práticas e ideias modernas com o que sabemos sobre o plano de Deus e as premissas dadas na palavra Dele e nos ensinamentos de Seus profetas vivos, devemos esperar que nossas conclusões sejam diferentes das de pessoas que pensam de outra maneira” (Dallin H.

Oaks, “Como Imaginou em Seu Coração”, 8 de fevereiro de 2013, LDS.org/broadcasts).



“Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. (...) Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até

adquirirem conhecimento adicional” (Jeffrey R. Holland, “Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94).



“Devemos lembrar ao pesquisador sincero que as informações na Internet não possuem um ‘filtro da verdade’. Algumas informações, por mais convincentes que pareçam, não são verdadeiras” (Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 29).



“As pessoas que recebem respostas para dúvidas espirituais são aquelas que não endurecem o coração; que perguntam com fé, crendo que receberão [uma resposta] e que guardam diligentemente os mandamentos” (Paul V. Johnson, “A Pattern for Learning Spiritual Things” [Um Modelo para

o Aprendizado das Coisas Espirituais], discurso para educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 7 de agosto de 2012, si.LDS.org).



“Apoiar-se no ponto de vista dos dissidentes da Igreja (...) para estudá-la [é] como entrevistar Judas para entender Jesus” (Neal A. Maxwell, “All Hell Is Moved” [O Inferno Inteiro Turba-se], devocional da Universidade Brigham Young, 8 de novembro de 1977, p. 3, speeches.byu.edu).



Permanecer Fortes nos Momentos de Oposição

Apostasia em Kirtland: A Necessidade de Seguir Fielmente os Líderes da Igreja

Em 1837, os santos em Kirtland, Ohio, enfrentaram alguns problemas financeiros. Para ajudar os santos a ser mais autossuficientes em suas finanças, Joseph Smith e outros líderes da Igreja estabeleceram uma companhia similar a um banco chamado Sociedade de Providência de Kirtland. Devido à depressão econômica generalizada nesse período, muitos bancos faliram nos Estados Unidos. A Sociedade de Providência de Kirtland também faliu no outono de 1837. Duzentos investidores do banco perderam quase todo o dinheiro que tinham, sendo Joseph Smith quem arcou com a maior perda. Apesar de a Sociedade de Providência de Kirtland não ter sido financiada pela Igreja, alguns dos santos a consideraram como um banco da Igreja ou do Profeta Joseph Smith e os culpavam por seus problemas financeiros. Alguns até começaram a dizer que ele não era mais um profeta. Mas, mesmo com a falência do banco, muitos outros que haviam perdido dinheiro continuaram na fé e permaneceram fiéis ao Profeta.

Sentimentos de apostasia e críticas começaram a se espalhar entre os santos. Em junho de 1838, entre 200 e 300 apóstatas saíram da Igreja, incluindo quatro apóstolos, as Três Testemunhas do Livro de Mórmon e um membro da Primeira Presidência. No entanto, a maioria dos santos reagiu a esse período de testes com fé, da mesma maneira que Brigham Young o fez. Eles foram fortalecidos pelo Senhor e permaneceram fiéis a seu testemunho. Vários dos que saíram da Igreja durante esse período de apostasia voltaram mais tarde e pediram que fossem readmitidos à Igreja do Senhor. Entre eles estavam Oliver Cowdery, Martin Harris, Luke Johnson e Frederick G. Williams.

Durante essas dificuldades em Kirtland, alguns apóstatas tentaram matar Joseph Smith. Avisado pelo Espírito, ele e Sidney Rigdon fugiram na noite de 12 de janeiro de 1838. Seus inimigos os perseguiram por dias, mas o Senhor os protegeu. Eles chegaram com suas famílias a Far West, Missouri, no dia 14 de março de 1838.

Debata as seguintes perguntas em grupo:

- Que princípios podemos aprender com esses acontecimentos sobre como reagir à oposição em nossa vida? O que podemos aprender com esses acontecimentos sobre como reagir à oposição contra a Igreja?
- O que podemos fazer para continuarmos fiéis aos líderes da Igreja ainda que ouçamos outras pessoas criticá-los?
- Que bênçãos vocês já receberam por seguir o profeta?

Conflito no Norte de Missouri: Aprender a Suportar Bem a Oposição

Em 1837 e 1838, alguns desafetos e membros excomungados da Igreja que viviam entre os santos em Far West começaram a mover ações judiciais contra a Igreja e seus líderes e a perseguir a Igreja. Em junho de 1838, Sidney Rigdon falou acaloradamente no que ficou conhecido como o “Sermão do Sal”. Ele citou Mateus 5:13 e disse que se o sal perde seu sabor, para nada serve e deve ser jogado fora, dando a entender que os que haviam deixado a Igreja deveriam ser expulsos do meio dos santos. Duas semanas depois, em 4 de julho, Sidney Rigdon fez um discurso no qual ele prometeu que os santos se defenderiam, mesmo que isso causasse uma “guerra de extermínio”. Embora os dois discursos pareçam contradizer a instrução do Senhor de fazer “um apelo de paz” (D&C 105:38), ambos os discursos foram publicados e causaram grande alarme entre os não membros da Igreja.

Neste período, um converso chamado Sampson Avard criou uma sociedade secreta para aqueles que se unissem a ele, formando um bando de saqueadores chamados de Danitas. Avard os instruiu a roubar e saquear o povo do Missouri, dizendo que isso ajudaria a edificar o reino de Deus. Avard convenceu seus seguidores de que suas instruções vinham da Primeira Presidência. Mais tarde, a verdade foi descoberta e Avard foi excomungado. As ações de Avard causaram danos significativos à imagem da Igreja e influenciaram a prisão do Profeta na Cadeia de Liberty.

Em outubro de 1838, uma batalha entre alguns membros da Igreja e a milícia do Missouri deixou mortos em ambos os lados. Relatos exagerados sobre a batalha chegaram ao governador Lilburn W. Boggs, governador do Estado do Missouri, que, em seguida, emitiu o que ficou conhecido como a ordem de extermínio: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem da população” (citado em *History of the Church [A História da Igreja]*, vol. III, p. 175). Logo, a Cidade de Far West foi cercada por uma milícia cinco vezes maior do que as forças de defesa dos santos. Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram presos na Cadeia de Liberty, onde ficaram por todo o inverno. O restante dos santos foi forçado a deixar o estado.

Debata as seguintes perguntas em grupo:

- Que princípios podemos aprender com esses acontecimentos que nos ajudam a suportar melhor a oposição?
- Por que é importante que cada um de nós siga o exemplo do Salvador em momentos de crise e oposição? O que aconteceu no norte do Missouri devido a alguns santos não terem feito isso?
- Em que ocasião vocês viram as palavras ou ações de alguém influenciar de modo positivo a visão que outra pessoa tem da Igreja?



Trechos do Discurso King Follett

O Profeta Joseph Smith, 1805–1844, ensinou:



“Se o homem não aprender nada além de comer, beber e dormir e não compreender nenhum dos desígnios de Deus, saberá tanto quanto os animais. Eles comem, bebem, dormem e nada conhecem a respeito de Deus; mas sabem tanto quanto nós, a menos

que consigamos compreender pela inspiração do Deus Todo-Poderoso. Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo. (...)

Meu principal objetivo é descobrir o caráter do único Deus sábio e verdadeiro e que tipo de ser Ele é. (...)

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e

todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem; pois Adão foi criado a própria forma, imagem e semelhança de Deus e foi ensinado por Ele, caminhou e conversou com Ele, como um homem conversa e se comunica com outro” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 43–44).

“Esta é, portanto, a vida eterna: Conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; e vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que alcancem a ressurreição dos mortos e sejam capazes de habitar em fulgores eternos e de assentar-se em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 231).

Trechos do Discurso King Follett

O Profeta Joseph Smith, 1805–1844, ensinou:



“Se o homem não aprender nada além de comer, beber e dormir e não compreender nenhum dos desígnios de Deus, saberá tanto quanto os animais. Eles comem, bebem, dormem e nada conhecem a respeito de Deus; mas sabem tanto quanto nós, a menos

que consigamos compreender pela inspiração do Deus Todo-Poderoso. Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo. (...)

Meu principal objetivo é descobrir o caráter do único Deus sábio e verdadeiro e que tipo de ser Ele é. (...)

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e

todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem; pois Adão foi criado a própria forma, imagem e semelhança de Deus e foi ensinado por Ele, caminhou e conversou com Ele, como um homem conversa e se comunica com outro” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 43–44).

“Esta é, portanto, a vida eterna: Conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; e vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que alcancem a ressurreição dos mortos e sejam capazes de habitar em fulgores eternos e de assentar-se em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 231).

As Mulheres e o Sacerdócio

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Num discurso para a Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte: ‘Embora as irmãs não tenham recebido o Sacerdócio, ele não foi conferido a elas, isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem

ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam na casa do Senhor. Elas receberam autoridade para realizar algumas coisas grandiosas e maravilhosas, sagradas para o Senhor e tão absolutamente válidas quanto às bênçãos concedidas aos homens que possuem o sacerdócio’ (‘Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], *Relief Society Magazine [Revista da Sociedade de Socorro]*, janeiro de 1959, p. 4).

“Nesse extraordinário discurso, o Presidente Smith disse muitas e muitas vezes que as mulheres receberam autoridade. Para as mulheres, ele disse: ‘Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor lhes concedeu autoridade’. Também disse que a Sociedade de Socorro ‘recebeu poder e autoridade para realizar

muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina’. E evidentemente, o trabalho da Igreja realizado por homens ou mulheres, seja no templo, nas alas ou nos ramos, é feito sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Assim, falando a respeito da Sociedade de Socorro, o Presidente Smith explicou: ‘[O Senhor] lhes deu essa grande organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala (...), cuidando dos interesses de nosso povo tanto espiritual quanto materialmente’ (Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], pp. 4–5). (...)

Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher — jovem ou idosa — é designada a pregar o evangelho como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para atuar como líder ou professora em uma organização da Igreja, sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Qualquer pessoa que atue em um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir seus deveres designados” (“As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 50–51).

As Mulheres e o Sacerdócio

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Num discurso para a Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte: ‘Embora as irmãs não tenham recebido o Sacerdócio, ele não foi conferido a elas, isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem

ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam na casa do Senhor. Elas receberam autoridade para realizar algumas coisas grandiosas e maravilhosas, sagradas para o Senhor e tão absolutamente válidas quanto às bênçãos concedidas aos homens que possuem o sacerdócio’ (‘Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], *Relief Society Magazine [Revista da Sociedade de Socorro]*, janeiro de 1959, p. 4).

“Nesse extraordinário discurso, o Presidente Smith disse muitas e muitas vezes que as mulheres receberam autoridade. Para as mulheres, ele disse: ‘Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor lhes concedeu autoridade’. Também disse que a Sociedade de Socorro ‘recebeu poder e autoridade para realizar

muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina’. E evidentemente, o trabalho da Igreja realizado por homens ou mulheres, seja no templo, nas alas ou nos ramos, é feito sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Assim, falando a respeito da Sociedade de Socorro, o Presidente Smith explicou: ‘[O Senhor] lhes deu essa grande organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala (...), cuidando dos interesses de nosso povo tanto espiritual quanto materialmente’ (Relief Society — An Aid to the Priesthood’ [‘Sociedade de Socorro: Um Auxílio ao Sacerdócio’], pp. 4–5). (...)

Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher — jovem ou idosa — é designada a pregar o evangelho como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para atuar como líder ou professora em uma organização da Igreja, sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Qualquer pessoa que atue em um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir seus deveres designados” (“As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 50–51).



Entender o Casamento Plural

Casamento Plural

“Os santos dos últimos dias acreditam que o casamento entre um homem e uma mulher é a lei de casamento permanente estabelecida pelo Senhor. Nos tempos bíblicos, o Senhor ordenou que alguns praticassem o casamento plural — o casamento entre um homem e mais de uma mulher. Por revelação, o Senhor ordenou que Joseph Smith instituisse a prática do casamento plural entre os membros da Igreja no começo da década de 1840. Por mais de meio século, o casamento plural foi praticado por alguns santos dos últimos dias sob a direção do presidente da Igreja” (“O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Um Mandamento Difícil

Eliza R. Snow, 1804–1887, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, foi selada ao Profeta Joseph Smith. Ela registrou a seguinte experiência na qual o Profeta Joseph ensinou o princípio do casamento plural a seu irmão Lorenzo Snow.

“O Profeta Joseph abriu seu coração [a Lorenzo Snow], e descreveu o calvário mental que ele sofreu para sobrepujar a repugnância de seus sentimentos, resultado natural da educação social e costumes que recebeu, quanto à introdução do casamento plural. Ele conhecia a voz de Deus — ele sabia que o mandamento do Todo-Poderoso era que ele prosseguisse — para dar o exemplo e estabelecer o casamento plural celestial. Ele sabia que não teria que sobrepujar e superar apenas seus próprios preconceitos e predisposições, mas aqueles de todo o mundo cristão que o olhariam no rosto; mas Deus, que está acima de tudo, deu um mandamento e ele deveria obedecer. No entanto, o Profeta hesitou e adiou por certo tempo, até que um anjo de Deus se pôs diante dele com uma espada desembainhada e disse que, a menos que ele prosseguisse e estabelecesse o casamento plural, seu sacerdócio seria retirado e ele seria destruído! Ele prestou este testemunho não apenas a meu irmão, mas também a outras pessoas — um testemunho que não pode ser negado [contradito]” (*Biography and Family Record of Lorenzo Snow [Biografia e Registros Familiares de Lorenzo Snow]*, 1884, pp. 69–70).

Uma Prova de Fé

Muitos que se debateram com o princípio do casamento plural foram abençoados com uma confirmação espiritual da veracidade do princípio.

“De acordo com Helen Mar Kimball, Joseph Smith declarou que ‘a prática desse princípio seria a provação mais difícil que os santos teriam para testar sua fé’. Embora tenha sido uma das mais ‘severas’ provações de sua vida, ela testemunhou que também havia sido ‘uma das maiores bênçãos’. (...)

Lucy Walker lembrou sua perturbação interna quando Joseph Smith a convidou para se tornar sua esposa. ‘Todo sentimento de minha alma se opunha a isso’, ela escreveu. Ainda assim, após muitas noites ajoelhada em oração quase sem descansar, ela encontrou alívio quando o quarto ‘encheu-se com influência divina’ que era similar a ‘brilhante luz do sol’. Ela disse: ‘Minha alma se encheu com calma e doce paz que nunca havia sentido’, e ‘felicidade suprema tomou conta de todo meu ser’” (“O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Joseph Smith e o Casamento Plural

Muitas mulheres foram seladas a Joseph Smith, mas o número exato é desconhecido.

“Durante o período no qual o casamento plural foi praticado, os santos dos últimos dias diferenciavam o selamento para esta vida e para toda a eternidade dos selamentos apenas para a eternidade. Selamentos para esta vida e para toda a eternidade incluíam compromissos e relacionamentos durante essa vida, incluindo a possibilidade de relações sexuais. Selamentos apenas para a eternidade indicavam relacionamentos apenas na próxima vida.

(...) Algumas mulheres que foram seladas a Joseph Smith testificaram mais tarde que seus casamentos foram para esta vida e para toda a eternidade, enquanto outras indicaram que seus relacionamentos foram apenas para a eternidade.

A maioria das mulheres que foram seladas a Joseph Smith tinha entre 20 e 40 anos de idade na época de seu selamento a ele. A mais velha, Fanny Young, tinha 56 anos de idade. A mais jovem foi Helen Mar Kimball (...) que foi selada a Joseph vários meses antes de completar 15 anos. O casamento nessa idade, inapropriado para os padrões de hoje, era legal naquela época e algumas mulheres se casavam na adolescência. Helen Mar Kimball comentou que seu selamento com Joseph Smith havia sido ‘apenas para a eternidade’, sugerindo que o casamento não envolvia relações sexuais. (...)

Joseph Smith foi selado a várias mulheres que já eram casadas. Nem essas mulheres e nem Joseph deram muitas explicações sobre esses selamentos, embora muitas mulheres tenham dito que os selamentos foram apenas para a eternidade. Outras mulheres não deixaram registros, tornando desconhecido se seus selamentos foram para esta vida e para toda a eternidade ou apenas para a eternidade.

Há muitas possíveis explicações para essa prática. Esses selamentos talvez tenham criado o caminho para se formar uma ligação ou um vínculo eterno entre a família de Joseph e outras famílias da Igreja. Esses laços se estendiam tanto verticalmente, de pai para filho, quanto horizontalmente, de

uma família para outra. Hoje, esses laços eternos são realizados no templo por meio dos casamentos de indivíduos que também são selados à própria família, desta maneira ligando famílias eternamente” (“O Casamento Plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

Após a morte de Joseph, muitas mulheres que não tiveram relacionamento mortal com ele, foram seladas a ele.

Oposição ao Casamento Plural

Muitos líderes religiosos e políticos nos Estados Unidos se opuseram ao sistema de casamento plural, que consideravam imoral e não civilizado. Os santos dos últimos dias foram ridicularizados em discursos públicos, livros, revistas e jornais. O Congresso dos Estados Unidos promulgou leis que limitavam a liberdade dos membros da Igreja e atingiram a Igreja economicamente, ao restringir a quantidade de propriedades que a Igreja poderia ter. “Essas leis causaram por fim a prisão dos homens que tinham mais de uma esposa, negando-lhes o direito de voto, o direito à privacidade em seu lar e outras liberdades civis” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 97). Em 1890, centenas de santos dos últimos dias fiéis haviam cumprido pena na prisão. Outros se exilaram para evitar a prisão e o encarceramento. Devido a esses acontecimentos, muitas famílias enfrentaram estresse, dor, pobreza e fome.

Embora o mundo os ridicularizasse pela prática do casamento plural, muitos santos dos últimos dias fiéis defenderam a prática e prestaram testemunho de que sabiam que ela havia sido revelada por Deus por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Essas circunstâncias difíceis levaram o Presidente Wilford Woodruff, em espírito de oração, a buscar a orientação do

Senhor concernente à prática do casamento plural promovida pelos santos. Em 1889, o Presidente Woodruff instruiu os líderes da Igreja a descontinuar o ensino do princípio do casamento plural. Em 1890, bem poucos casamentos plurais foram realizados, e estes aconteceram contrariando o conselho do Presidente Woodruff. No entanto, algumas pessoas publicaram relatos de que a Igreja ainda estava promovendo a prática do casamento plural. Esses relatos trouxeram mais oposição à Igreja. Em setembro de 1890, o Presidente Woodruff publicou um Manifesto, que hoje é conhecido como a Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios.

O Segundo Manifesto

“O Manifesto [Declaração Oficial 1] declarava a intenção do Presidente [Wilford] Woodruff em submeter-se às leis dos Estados Unidos. Não dizia nada sobre as leis de outras nações. Desde a abertura de colônias no México e no Canadá, os líderes da Igreja haviam realizado casamentos plurais nesses países, e após outubro de 1890, os casamentos plurais continuaram a ser realizados lá. (...) Sob circunstâncias excepcionais, um pequeno número de novos casamentos plurais foi realizado nos Estados Unidos entre 1890 e 1904, todavia, não está claro se os casamentos realizados dentro do país foram autorizados” (“O Manifesto e o Fim do Casamento Plural”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).

“Na conferência geral de abril de 1904, o Presidente Joseph F. Smith emitiu uma forte afirmação, conhecida como o Segundo Manifesto, fazendo com que novos casamentos plurais fossem punidos com a excomunhão” (“O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, Tópicos do Evangelho, LDS.org/topics).



O Martírio do Profeta Joseph Smith

Oposição ao Profeta e à Igreja

Por volta de junho de 1844, a animosidade contra a Igreja havia se intensificado muito. Alguns cidadãos de Illinois debatiam se deveriam expulsar os santos do estado, ao passo que outras pessoas planejavam matar o Profeta. Alguns dos que estavam conspirando contra o Profeta e a Igreja eram membros da Igreja que haviam apostatado. Em 7 de junho de 1844, William Law, que havia servido como segundo conselheiro na Primeira Presidência, e outros apóstatas publicaram a primeira edição de um jornal chamado *Nauvoo Expositor* [O *Expositor de Nauvoo*]. Numa tentativa de inflamar o público contra o Profeta e a Igreja, aqueles homens usaram esse jornal para caluniar Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Joseph Smith, agindo como prefeito de Nauvoo, e a maioria do conselho da Cidade de Nauvoo reconheceram que o cáustico jornal levaria a multidão a cometer atos de violência contra a cidade. Eles declararam que o jornal perturbava a ordem pública e ordenaram que a prensa do *Nauvoo Expositor* fosse destruída.

Joseph e Hyrum São Falsamente Acusados

“Como resultado da (destruição do *Nauvoo Expositor* [O *Expositor de Nauvoo*]) pelo prefeito e o conselho da cidade, as autoridades do Estado de Illinois fizeram acusações de tumulto infundadas ao Profeta, seu irmão Hyrum e outros líderes municipais de Nauvoo. Thomas Ford, o governador de Illinois, ordenou que esses homens fossem julgados em Carthage, Illinois, sede do condado, e prometeu-lhes proteção. Joseph sabia que se ele fosse para Carthage, sua vida estaria em grande perigo por causa das turbas que o ameaçavam.

Acreditando que as turbas queriam apenas eles, Joseph e Hyrum decidiram partir para o oeste a fim de preservarem sua vida. Em 23 de junho, eles cruzaram o Rio Mississippi, mas naquele mesmo dia, alguns irmãos de Nauvoo encontraram o Profeta e lhe disseram que as tropas invadiriam a cidade se ele não se entregasse para as autoridades de Carthage. O Profeta concordou em fazê-lo, esperando acalmar tanto as autoridades governamentais como as turbas. Em 24 de junho, Joseph e Hyrum Smith despediram-se de suas famílias e cavalgaram com outros líderes municipais de Nauvoo até Carthage, entregando-se voluntariamente aos oficiais do Condado em Carthage, no dia seguinte. Depois que os irmãos foram libertados sob fianças da acusação inicial, foram falsamente acusados de traição contra o Estado de Illinois, presos e encarcerados na Cadeia de Carthage para aguardar uma audiência. Os Élderes John Taylor e Willard Richards, os únicos membros dos Doze que não estavam na época servindo em uma missão, juntaram-se a eles voluntariamente” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 555–556).

O Martírio na Cadeia de Carthage

No dia 27 de junho de 1844, um visitante tinha dado um revólver a Joseph. Quando a turba tentou entrar no lugar onde o Profeta e os outros homens eram mantidos, Hyrum foi morto com um tiro, agindo em defesa das outras pessoas na sala. Joseph pôs-se à porta e colocou a pistola através do portal para atirar no corredor. Somente três dos seis cartuchos detonaram, ferindo vários integrantes da turba. A multidão então introduziu suas armas pela fresta da porta entreaberta, e John Taylor tentou rechaçar os canos das armas batendo neles com sua bengala.

Quando o conflito junto à porta aumentou, John Taylor tentou escapar do quarto pela janela. Quando tentou saltar pela janela, levou um tiro na coxa. Esse tiro veio pela fresta da porta, e em seguida também foi baleado por alguém do lado de fora. Caiu ao chão, e quando tentava entrar embaixo da cama que ficava ao lado da janela, foi gravemente ferido por mais três tiros. Enquanto isso, à medida que as armas eram enfiadas pela fresta da porta, Willard Richards começou a bater nelas com uma bengala.

Joseph Smith decidiu, então, tentar escapar pela mesma janela. Enquanto Willard Richards continuava a rechaçar a multidão na porta, o Profeta correu até a janela aberta. Ao fazê-lo, foi atingido por balas disparadas de dentro e de fora da cadeia. Despencou da janela, exclamando: “Oh, Senhor, meu Deus!” e atingiu o chão. Os integrantes da turba que estavam dentro da cadeia correram para fora a fim de assegurar-se de que Joseph estava morto. Embora não houvesse membros da Igreja rumando para Carthage, alguém gritou: “Os mórmons estão chegando!” e a turba inteira fugiu.

Tributos ao Profeta Joseph Smith

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Os homens que conheceram melhor Joseph Smith e ficaram a seu lado na liderança da Igreja amavam-no e apoiavam-no como profeta. Seu irmão Hyrum escolheu morrer a seu lado. John Taylor, que também estava a seu lado quando ele foi assassinado, disse: ‘Eu testifico diante de Deus, anjos e homens que ele era um homem bom, honrado e virtuoso... — que esse caráter público e privado era exemplar — e que ele viveu e morreu como um homem de Deus’ (*The Gospel Kingdom* [O Reino do Evangelho], 1987, p. 355; ver também D&C 135:3). Brigham Young declarou: ‘Não acredito que homem algum na Terra tenha conhecido [Joseph Smith] tão bem quanto eu; atrevo-me a dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há no mundo homem melhor do que ele’ [*Discursos de Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 459]” (“Joseph, O Homem e o Profeta”, *A Liahona* julho de 1996, p. 73).



A Sucessão na Presidência da Igreja

Reunião com os Doze Apóstolos, março de 1844

O Presidente Wilford Woodruff, 1807–1898, lembrou:



“Lembro-me do último discurso que [Joseph Smith] proferiu antes de sua morte. (...) De pé, fez um discurso de três horas para nós. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; e ele estava revestido do poder de Deus. Explicou nosso dever. Expôs para nós a plenitude dessa grandiosa obra de Deus; e em seu discurso, ele disse: ‘Foram selados sobre minha cabeça toda chave, poder, princípio de vida e salvação que Deus já concedeu a todo homem que viveu na face da Terra. E esses princípios e esse Sacerdócio e poder pertencem a esta última e grande dispensação que o Deus do Céu fez com que Sua mão estabelecesse na Terra’. Ele disse então dirigindo-se aos Doze: ‘Agora selei sobre a cabeça de vocês todas as chaves, todo poder, todo princípio que o Senhor selou sobre minha cabeça’. (...)”

Depois de falar-nos assim, ele disse: ‘Digo-lhes que o fardo deste reino está agora sobre seus ombros; vocês têm de arcar com ele no mundo inteiro’” (citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 558).

A Reivindicação de Sidney Rigdon

Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, chegou de Pittsburgh, Pensilvânia, em Nauvoo, em 3 de agosto de 1844. Ele convocou uma reunião especial a ser realizada na terça-feira, 6 de agosto, para que os membros da Igreja pudessem escolher um guardião da Igreja. Parecia que Sidney Rigdon queria realizar aquela reunião para que os membros pudessem ratificar seu cargo como guardião da Igreja antes que todos os Doze Apóstolos retornassem de suas missões no leste dos Estados Unidos. Felizmente, graças ao empenho do Élder Willard Richards e do Élder Parley P. Pratt, a reunião foi transferida para a sexta-feira, 8 de agosto de 1844, quando a maioria dos apóstolos já havia retornado a Nauvoo.

Sidney Rigdon alegava que por ter sido anteriormente chamado como porta-voz de Joseph Smith (ver D&C 100:9), era sua responsabilidade “cuidar para que a Igreja fosse governada do devido modo” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 229).

A Reivindicação de James Strang

Após a morte de Joseph Smith, James Strang, que havia sido batizado em fevereiro de 1844, afirmou ter recebido uma carta de Joseph Smith dizendo que Joseph havia designado Strang como seu sucessor. A carta havia sido forjada, mas

parecia ter a assinatura de Joseph Smith e isso enganou alguns membros da Igreja quando Strang a mostrou a eles. Strang também disse que havia sido visitado por um anjo, que tinha dado chaves a ele.

7 de agosto de 1844

Os Élderes John Taylor, Willard Richards, Parley P. Pratt e George A. Smith já estavam em Nauvoo quando Sidney Rigdon chegou. Quase todo o restante dos apóstolos, inclusive Brigham Young, voltou à Nauvoo na noite de quarta-feira, 6 de agosto de 1844. No dia seguinte, 7 de agosto, os apóstolos se reuniram em conselho na casa de John Taylor. Posteriormente, naquela tarde, os Doze Apóstolos, o sumo conselho e os sumos sacerdotes se reuniram. O Presidente Young pediu que Sidney Rigdon declarasse sua mensagem aos santos. Sidney Rigdon declarou, de maneira ousada, que ele tivera uma visão e que nenhum homem poderia suceder a Joseph Smith como Presidente da Igreja. Depois, propôs que ele fosse designado como o guardião do povo.

Depois de Sidney Rigdon ter concluído seu discurso, Brigham Young, 1811–1877, disse:



“Não me importa quem lidere a Igreja, (...) mas uma coisa preciso saber, e é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Tenho as chaves e os meios para conhecer a vontade de Deus sobre o assunto. (...)”

Joseph conferiu sobre nossas cabeças todas as chaves e poderes pertencentes ao apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode interpor-se entre Joseph e os Doze, seja neste mundo ou no mundo vindouro.

Joseph frequentemente disse aos Doze: ‘Estabeleci os alicerces, mas vocês é que devem construir sobre eles, pois o reino está sobre seus ombros’” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 230).

8 de agosto de 1844, 10:00 a.m.

Em 8 de agosto de 1844, em Nauvoo, os santos se reuniram às 10h da manhã para ouvir Sidney Rigdon reivindicar seu direito de tornar-se o guardião da Igreja. Ele falou a milhares de santos reunidos por uma hora e meia, explicando por que ele deveria ser o guardião da Igreja. Várias pessoas descreveram seu discurso como desestimulante.

O Presidente Brigham Young falou brevemente e disse que preferiria voltar a Nauvoo para lamentar-se sobre a perda do profeta do que para nomear um novo líder. Ele anunciou que uma assembleia de líderes e membros seria realizada mais tarde naquele dia, às 14h. Vários membros da Igreja testifi-

caram que, enquanto Brigham Young falava, eles viram uma mudança em sua aparência e ouviram sua voz mudar, e ele assumiu a aparência e a voz do Profeta Joseph Smith.

Emily Smith Hoyt lembrou: “O modo de argumentar, a expressão da sua fisionomia, o som de sua voz estremeceu minha alma. (...) Eu sabia que Joseph estava morto. E, ainda assim, eu me surpreendia e involuntariamente olhava para a tribuna para ver se não era Joseph. Mas não era, era Brigham Young” (citado em Lynne Watkins Jorgensen, “The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness” [“O Manto do Profeta Joseph Passa para o Irmão Brigham: Um Testemunho Espiritual Coletivo”], *BYU Studies*, vol. 36, nº 4 1996–1997, p.142).

Wilford Woodruff escreveu: “Se não o tivesse visto com meus próprios olhos, ninguém mais poderia me convencer de que não era Joseph Smith, e qualquer pessoa que conhecesse esses dois homens poderia testificar” (*History of the Church [A História da Igreja]*, vol. VII, p. 236).

8 de agosto de 1844, 2:00 p.m.

Às duas horas, milhares de santos dirigiram-se a uma reunião que sabiam que seria significativa. Brigham Young falou francamente a respeito da proposta de Sidney Rigdon de tornar-se o guardião da Igreja e seu afastamento de Joseph Smith nos dois anos precedentes, e disse:

“Se o povo desejar que o Presidente Rigdon o lidere, pode tê-lo; mas digo-vos que o Quórum dos Doze Apóstolos detém as chaves do reino de Deus em todo o mundo.

Os Doze são indicados pelo dedo de Deus. Aqui está Brigham, seus joelhos já fraquejaram alguma vez? Seus lábios já estremeeceram? Aqui estão Heber [C. Kimball] e o restante dos Doze, um corpo independente que tem as chaves do sacerdócio — as chaves do reino de Deus para entregar a todo o mundo: isso é verdade, que Deus me ouça. Eles estão ao lado de Joseph e são como a Primeira Presidência da Igreja” (em *History of the Church [A História da Igreja]*, 7:233).

Muitos outros santos comentaram que Brigham Young parecia e falava como se fosse Joseph Smith falando naquela tarde. Além desse milagre, muitos santos também sentiram o Espírito Santo testemunhar-lhes que Brigham Young e o Quórum dos Doze haviam sido chamados por Deus para liderar a Igreja. Ao término daquela reunião, os santos de Nauvoo deram seu voto unânime de apoio ao Quórum dos Doze Apóstolos, com Brigham Young à frente deles, para liderar a Igreja. Contudo, nem todos os membros da Igreja decidiram no final seguir os apóstolos. Algumas pessoas decidiram seguir pessoas como Sidney Rigdon e James Strang, que formaram suas próprias igrejas.



A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows

A Tensão Crescente Leva à Guerra em Utah

Três anos depois que os primeiros pioneiros santos dos últimos dias chegaram a Salt Lake City, o governo dos Estados Unidos organizou o Território de Utah e designou Brigham Young como o primeiro governador do território. Em meados de 1857, os líderes dos santos dos últimos dias ouviram rumores de que o governo federal iria substituir Brigham Young por um novo governador do Território de Utah, que teria o apoio de um grande número de soldados federais. Em 24 de julho de 1857, o Presidente Brigham Young estava com um grupo de santos comemorando o décimo aniversário de sua chegada ao Vale do Lago Salgado quando recebeu a confirmação de uma notícia anterior de que um exército estava a caminho de Salt Lake City.

Nos anos anteriores, discórdias e desentendimentos resultaram em uma crescente tensão entre os santos dos últimos dias e os representantes do governo dos Estados Unidos. Os santos queriam ser governados por líderes de sua própria escolha e haviam rejeitado aqueles nomeados em âmbito federal, que não compartilhavam de seus valores, muitos deles desonestos, corruptos e imorais. Algumas das autoridades federais acreditavam que as ações e atitudes dos santos significavam que eles estavam em rebelião contra o governo dos Estados Unidos.

O Presidente dos Estados Unidos, James Buchanan, enviou aproximadamente 2.500 militares para Salt Lake City, para acompanhar o novo governador em segurança até Utah e, se necessário, usar a força contra o que ele acreditava ser uma rebelião entre os santos. Essa decisão foi tomada sem informações precisas sobre a situação em Utah (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos – Manual do Aluno*, 2º ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], pp. 368–371).

Preparando a Defesa do Território

Em sermões feitos aos santos, o Presidente Young e outros líderes da Igreja descreveram as tropas que se aproximavam como inimigos. Eles temiam que as tropas expulsassem os santos de Utah, como havia acontecido anteriormente em Ohio, Missouri e Illinois. O Presidente Young, que por vários anos havia pedido aos santos que armazenassem cereais, renovou suas instruções para que eles tivessem alimento, caso precisassem fugir do exército. Como governador do Território de Utah, ele também instruiu a milícia territorial a preparar-se para defender o território.

Conflito com o Comboio de Emigrantes

Um comboio de carroções de emigrantes que viajava para oeste, do Arkansas para a Califórnia, entrou em Utah no momento em que os santos dos últimos dias estavam se preparando para defender o território contra as tropas norte-americanas que se aproximavam. Alguns dos integrantes do comboio ficaram irritados porque tiveram dificuldades em comprar dos santos os cereais de que tanto necessitavam,

porque estes tinham sido instruídos a armazená-los. Os emigrantes também entraram em conflito com os santos que não queriam que o grande número de cavalos e gado do comboio consumissem os alimentos e a água necessários para seus próprios animais.

Ocorreram contendas em Cedar City, o último acampamento em Utah na rota para a Califórnia. Houve confrontos entre alguns membros do comboio de carroções e alguns santos dos últimos dias. Alguns membros do comboio ameaçaram unir-se às tropas do governo que se aproximavam para lutar contra os santos. Embora o capitão do comboio tenha repreendido seus companheiros por fazerem essas ameaças, alguns líderes e colonos de Cedar City viram os emigrantes como inimigos. O comboio partiu da cidade apenas uma hora após terem chegado, mas alguns dos colonos e líderes de Cedar City quiseram perseguir e punir os homens que os haviam ofendido.

A Escalada do Confronto

Como os santos não resolveram seu conflito com os emigrantes à maneira do Senhor, a situação se tornou muito mais grave. Isaac Haight, o prefeito de Cedar City, major da milícia e presidente de estaca, pediu a permissão do comandante da milícia, que morava no acampamento nas proximidades de Parowan, que convocasse a milícia para enfrentar os agressores do comboio. O comandante da milícia, William Dame, que era membro da Igreja, aconselhou Isaac Haight a ignorar as ameaças dos emigrantes. Em vez de seguir esse conselho, Isaac Haight e outros líderes de Cedar City decidiram persuadir alguns índios locais a atacar o comboio e roubar-lhes o gado, como meio de punir os emigrantes. Isaac Haight pediu a John D. Lee, um membro local da Igreja e major da milícia, que liderasse o ataque, e os dois planejaram pôr a culpa do ato nos índios.

Ataque aos Emigrantes

Isaac Haight apresentou o plano de atacar o comboio a um conselho de líderes locais da Igreja, à comunidade e à milícia. Alguns membros do conselho discordaram veementemente do plano e perguntaram a Haight se ele havia consultado o Presidente Brigham Young sobre o assunto. Ao responder que não, Haight concordou em enviar um mensageiro expresso, a cavalo, para Salt Lake City, com uma carta explicando a situação e perguntando o que deveria ser feito. No entanto, como Salt Lake City ficava a mais de 400 quilômetros de Cedar City, levaria uma semana cavalgando sem descanso para que o mensageiro chegasse a Salt Lake City e retornasse a Cedar City com as instruções do Presidente Young.

Pouco antes de Isaac Haight enviar sua carta com o mensageiro, John D. Lee e um grupo de índios atacou o acampamento de emigrantes num lugar chamado Mountain Meadows. Lee liderou o ataque, mas escondeu sua identidade para que parecesse que somente os índios estavam envolvidos. Alguns emigrantes foram mortos ou feridos, e o

restante rechaçou os atacantes, forçando Lee e os índios a recuar. Os emigrantes rapidamente dispuseram os carroções em um círculo fechado, ou curral, para proteção. Dois outros ataques se seguiram num cerco de cinco dias ao comboio.

A certa altura, os milicianos de Cedar City perceberam dois emigrantes que estavam fora do curral de carroções. Os milicianos atiraram neles, matando um. O outro homem escapou e levou a notícia ao acampamento de carroções de que homens brancos estavam envolvidos nos ataques contra eles. As pessoas que planejaram os ataques foram pegadas e seus planos foram descobertos. Se os emigrantes fossem autorizados a prosseguir rumo à Califórnia, a notícia de que os santos dos últimos dias eram responsáveis pelo ataque ao comboio se espalharia. Os conspiradores temiam que essa notícia trouxesse consequências negativas a eles mesmos e a seu povo.

O Massacre de Mountain Meadows

Numa tentativa de impedir que fosse divulgada a notícia de que havia santos dos últimos dias envolvidos nos ataques ao comboio de carroções, Isaac Haight, John D. Lee e outros líderes locais da Igreja e da milícia planejaram matar todos os emigrantes restantes, exceto as crianças. Colocando o plano em prática, John D. Lee procurou os emigrantes e disse que a milícia os protegeria de novos ataques, conduzindo-os em segurança de volta até Cedar City. Quando os emigrantes estavam caminhando em direção a Cedar City, os milicianos viraram-se e atiraram neles. Alguns índios recrutados pelos colonos saíram às pressas de seus esconderijos para juntar-se ao ataque. Dos aproximadamente 140 emigrantes que faziam parte do comboio de carroções, somente 17 crianças foram poupadas.

Dois dias após o massacre, James Haslam chegou a Cedar City com a mensagem de resposta do Presidente Young, instruindo os líderes locais a deixarem o comboio prosseguir em paz. Quando Haight leu o que fora escrito por Young, soluçou como uma criança e só conseguiu proferir as palavras: ‘Tarde demais, tarde demais’ (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadow”], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

Consequências Trágicas

O Massacre de Mountain Meadows não apenas resultou na morte de cerca de 120 pessoas, mas também causou grande sofrimento aos filhos sobreviventes e a outros parentes das vítimas. Alguns santos dos últimos dias acolheram os filhos dos emigrantes que sobreviveram ao massacre e cuidaram deles. Em 1859, funcionários do governo assumiram a guarda daquelas crianças e as devolveram a parentes, no Arkansas. Os índios Paiute também sofreram por terem sido acusados injustamente do crime.

Os Líderes da Igreja Sabiam do Massacre

“Embora Brigham Young e outros líderes da Igreja, em Salt Lake City, tenham tomado ciência do massacre pouco depois de ele ter acontecido, seu entendimento da extensão do envolvimento dos colonos e dos terríveis detalhes do crime só foi se formando gradualmente, com o tempo. Em 1859 eles desobrigaram de seu cargo o presidente da estaca Isaac Haight e outros preeminentes líderes da Igreja de Cedar City que tiveram um papel no massacre. Em 1870, excomungaram Isaac Haight e John D. Lee da Igreja.

Em 1874, um tribunal do júri territorial acusou nove homens por seu envolvimento no massacre. A maioria deles acabou sendo presa, embora somente Lee tenha sido julgado, condenado e executado pelo crime. Outro homem acusado se tornou testemunha de acusação [testificou voluntariamente e forneceu provas contra os outros réus], e outros passaram muitos anos fugindo da lei. Outros milicianos que executaram o massacre carregaram pelo resto da vida um terrível sentimento de culpa e tiveram pesadelos recorrentes do que haviam feito e visto” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre” [“O Massacre de Mountain Meadow ”], *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows

O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, disse:

“A responsabilidade pelo [Massacre de Mountain Meadows] é dos líderes locais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias das regiões próximas a Mountain Meadows que também ocupavam cargos cívicos e militares e dos membros da Igreja que agiram sob a direção deles. (...)”

“(...) O evangelho de Jesus Cristo que abraçamos abomina a matança a sangue frio de homens, mulheres e crianças. De fato, ele advoga a paz e o perdão. O que foi feito [em Mountain Meadows] muito tempo atrás por membros de nossa Igreja representa um afastamento terrível e indesculpável do ensinamento e da conduta cristã. (...) Sem dúvida nenhuma a Justiça Divina dará a punição apropriada aos responsáveis pelo massacre. (...)”

“(...) Que possa Deus, de quem somos todos filhos e filhas, abençoar-nos por honrar aqueles que morreram aqui, estendendo a todos o puro amor e o espírito de perdão que Seu Filho Unigênito personificou” (“150º Aniversário do Massacre de Mountain Meadows”, 11 de setembro de 2007, mormonnewsroom.org/article/150th-anniversary-of-mountain-meadows-massacre).



Acelerar o Trabalho de Salvação

Pondere as seguintes perguntas relacionadas às cinco áreas que fazem parte do trabalho de salvação:

- Como seu empenho nessa área da obra de Deus aproxima as pessoas das bênçãos da salvação?
- Que experiências vocês tiveram e quais bênçãos receberam ao participar dessa área do trabalho de salvação estabelecido pelo Senhor?
- O que vocês podem fazer, com relação a seu chamado atual, para contribuir nessa área do trabalho de salvação?

O Trabalho Missionário dos Membros

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Irmãos e irmãs, tão seguramente quanto o Senhor inspirou mais missionários a servir, Ele também está despertando a mente e abrindo o coração de mais pessoas boas e sinceras para que recebam Seus missionários. Vocês já os conhecem ou vão conhecer. Eles estão em sua família e moram em sua vizinhança. Passam por

vocês na rua, sentam-se a seu lado na escola e conectam-se a vocês na Internet. Vocês também são uma parte importante desse milagre que está acontecendo.

Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu coração — pintada, como Paulo disse, ‘não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo’ [II Coríntios 3:3]. (...) Todos nós temos uma contribuição a fazer para esse milagre” (“É um Milagre”, *A Liahona*, maio 2013, p. 78).

Retenção de Conversos

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:



“Você e eu precisamos fazer tudo a nosso alcance para que todos os membros da Igreja sejam plenamente integrados e desfrutem todas as bênçãos que o evangelho tem a oferecer.

O Presidente Gordon B. Hinckley lembrou-nos de nossa responsabilidade de trabalhar lado a lado com o Senhor para concretizar Seus planos para a Igreja. Em um serão transmitido via satélite, o Presidente Hinckley disse:

‘O Senhor nos deu o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. Isso exigirá o máximo de todos os missionários de tempo integral e de estaca. Exigirá o máximo empenho de todo bispo, de todo conselheiro de bispo, de todo membro do conselho da ala (...)’ (“Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 121). Exigirá toda a diligência de cada membro” (“Os Membros São a Chave”, *A Liahona*, setembro de 2000, p. 14).

Ativação de Membros Menos Ativos

“Nosso papel [como membros] é entregar-nos de corpo e alma ao empenho de amar e servir às pessoas a nosso redor — consolar um colega de trabalho necessitado, convidar os amigos para um batismo, ajudar um vizinho idoso no trabalho de jardinagem, convidar um membro menos ativo para uma refeição ou ajudar uma vizinha em seu trabalho de história da família. Essas são maneiras espontâneas e alegres de convidar os membros menos ativos e aqueles que não são de nossa religião para dentro de nossa vida e conseqüentemente para a luz do evangelho. O empenho de compartilhar com eles os momentos divertidos e as ocasiões sagradas de nossa vida talvez seja a maneira mais eficaz pela qual cada um de nós pode [trabalhar na] vinha [de Jesus Cristo] para a salvação da alma dos homens [e mulheres]” (D&C 138:56) (“Acelerar o Trabalho de Salvação”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 30).

Trabalho do Templo e de História da Família

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“A liderança da Igreja conclamou a nova geração a liderar o caminho no uso da tecnologia para vivenciar o espírito de Elias, pesquisar seus antepassados e realizar as ordenanças do templo para eles. Grande parte do pesado trabalho de acelerar o trabalho de salvação tanto para os vivos quanto para os mortos será feito por vocês, jovens” (“Raízes e Ramos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 47).

Ensino do Evangelho

“A responsabilidade de ensinar o evangelho não se restringe aos que tenham o chamado formal de professor. Na condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você tem a responsabilidade de ensinar o evangelho. Como pai, filho, filha, marido, esposa, irmão, irmã, líder da Igreja, professor de uma classe, mestre familiar, professora visitante, colega de trabalho, vizinho ou amigo, você depara-se com a oportunidade de ensinar. Às vezes, poderá ensinar de forma aberta e direta por meio do que disser e do testemunho que prestar. E sempre ensinará pelo exemplo” (*Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 1999, pp. 3–4).





SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

